



**APARTAMENTO  
402**

**D. Cunha**



*“Poderíamos estar juntos agora, tudo bem que não duraria para sempre, mas, duraria mais que hoje mais que ontem. Você poderia ter acreditado em mim e eu em você”.*

## Agradecimentos

Obrigado a minha família em primeiro lugar por todo carinho, respeito e amor antes e depois de concluir este livro, sem seu apoio teria sido impossível concluí-lo. Agradeço também imensamente a cada um dos leitores, em especial a aqueles que disponibilizaram um tempo para deixar a sua avaliação no site da Amazon, seus elogios e críticas foram essenciais para o aprimoramento e o meu crescimento pessoal e profissional no mundo das publicações. Peço desculpas a todos por alguns problemas estruturais ainda não resolvidos, pela dificuldade em encontrar um revisor em minha região, mas prometo que em breve esse problema será resolvido.

Obrigado a Amazon pela oportunidade, pois sem ela histórias como

esta continuariam guardadas em uma gaveta de qualquer editora e nunca tomaria a dimensão a qual tomou. Acredito que muito mais do que apenas contar esta linda história de amor entre dois rapazes, é ter a possibilidade de contribuir para o universo literário GLS que por muito tempo foi escasso e de difícil acesso. Diferentemente de uma década e meia atrás, atualmente com o formato digital tem possibilitado que pessoas dos mais remotos locais, tenham consigam ler histórias sobre seu gênero e isso é muito gratificante. Como leitor, tenho encontrado obras excelentes de novos autores, assim como eu, bem como de autores já consagrados no mercado e isso é formidável, pois contribui para reduzir as barreiras impostas pelo preconceito, ainda presentes, em nossa sociedade.

Por fim, quero deixar minha eterna gratidão a todos por acolherem minha história, por torcerem por Lucas e Raphael, e acreditarem assim como eu no amor. Sintam-se todos abraçados por mim. Muito obrigado mesmo pessoal, adoro todos vocês.

*Com todo o carinho do mundo,  
DCunha.*

## ***Prólogo***

Durante a adolescência, assim como boa parte dos adolescentes, Lucas tinha dúvidas sobre amor, sexo e que carreira seguir, mas o que mais o inquietava era a sua atração por outros garotos. Ainda com 15 anos de idade experimentou o beijo de outro rapaz e sentiu mais uma vez que era “diferente” do padrão que a sociedade determinava, mas foi apenas com 18 anos que ele então teve a certeza de que era gay, porém optou por manter em segredo sua opção por receio de que seus pais pudessem expulsá-lo de casa. Neste mesmo período decidiu que faria o curso de Direito e ao fracassar no vestibular sua família optou por inscrevê-lo em uma universidade particular e a escolhida foi a Universidade Católica de Pelotas.

Quando sua mãe decidiu morar em Pelotas, cidade localizada a 259 km da capital Porto Alegre, Lucas acreditava que seria mais uma das tradicionais mudanças feitas por sua família, contudo o que não sabia era que o prédio 2910 marcaria para sempre sua vida.

Raphael desde pequeno sempre sonhava em ser médico e nunca deixou de lutar por seu sonho e aos 21 anos conseguiu uma vaga no curso de medicina da Universidade Federal de Pelotas. Natural de Santos teve de aprender a lidar com as baixas temperaturas do Rio Grande do Sul, tarefa difícil, mas suportada pelo desejo em se tornar um grande médico. Como residência escolheu o apartamento 402 no prédio da rua Tiradentes e depois de dois meses morando sozinho resolveu dividir os custos com mais duas pessoas a primeira foi Matheus, seu colega no curso de medicina e Fernando que fazia arquitetura na Universidade Católica de Pelotas.

No dia em que Lucas conheceu Raphael sentiu que havia algo de especial naquele rapaz, além de seus atributos físicos, e foi quando o destino os uniu que percebera que estava certo. Pela primeira vez, ele descobrira o que era o amor e toda a intensidade de um relacionamento, ainda pouco aceito pela sociedade. Os mais diversos acontecimentos irão marcar toda a trajetória dessa bela e emocionante história de amor vividas por estes rapazes que possuíam a ambição de nada menos do que a felicidade.

**Capítulo I: QUANDO TE CONHECI**  
**Capítulo II: HOSPITAL/ A HISTÓRIA DE UMA BALADA**  
**Capítulo III: TUDO VAI FICAR BEM**  
**Capítulo IV: ANO NOVO**  
**Capítulo V: MAIS DO QUE AMIGOS**  
**Capítulo VI: CARNAVAL**  
**Capítulo VII: O RETORNO DE JULIETA/TEMPESTADE**  
**Capítulo VIII: DISTANTES**  
**Capítulo IX: DOIS**  
**Capítulo X: OUTUBRO**  
**Capítulo XI: A TEMPESTADE PARTE II**  
**Capítulo XII: DEZEMBRO**  
**Capítulo XIII: RECOMEÇO**  
**Capítulo XIV: PRECISAMOS CONVERSAR**  
**Capítulo XV: NADA VAI MUDAR O QUE ACONTECEU**  
**Capítulo XVI: POR ENQUANTO/A CARTA**

## CAPÍTULO I – QUANDO TE CONHECI

Pelotas, 7:20 da manhã do dia 28 de fevereiro de 2005: - acorda filho você vai se atrasar para o primeiro dia de aula. Nossa já estou atrasado. Corro para o banheiro e me olho no espelho e penso – Lucas este ano é cidade nova, vida nova, amigos e universidade não tão novos assim, ligo o rádio e sigo para o banho “*Queremos saber, Queremos viver/Confiantes no futuro/Por isso se faz necessário prever/Qual o itinerário da ilusão/A ilusão do poder/Pois se foi permitido ao homem/Tantas coisas conhecer*”. Sete horas e quarenta e cinco

*minutos, você está ouvindo Alfa FM.* Atrasado, não pensei duas vezes coloco a primeira roupa que vejo e corro para a universidade.

Como previsto chego as 8:30, logo no primeiro dia de aula e ainda de Direito Civil I, o professor novo parecia atrapalhado em sua primeira aula o que contribuiu para amenizar o meu atraso. Na sala de aula nova, agora no terceiro piso do prédio 2 procurei por Julia, erámos amigos desde o início do curso o acaso fez com que sentássemos próximos e desde então nunca mais nos desgrudamos. – Lucas, achei que você não vinha mais, dormiu mais que a cama de novo foi? Ela me conhecia e sempre acompanhou os meus atrasos no semestre anterior. – ficou no bate papo até tarde né? Mas não se preocupa, pois o professor ainda nem começou a aula, apenas fez aquelas perguntas bobas como: Qual seu nome? De onde vens? Realmente isso era a coisa mais desnecessária feita pelos professores novos, todos sempre ficavam apreensivos mas acho que deve fazer parte de algum manual de como dar aula, tipo capítulo um: pergunte o nome, cidade natal e após faça uma piada sem graça para quebrar o gelo polar da aula e ele parecia ter seguido todo o roteiro. O tempo parecia transcorrer ao passo de uma tartaruga, para nossa tortura.

À tarde, após a sabatinada de 4 aulas da mesma matéria pela manhã, em casa, muitas coisas seguiam ainda nas caixas resolvi tratar logo de organizar o que ainda faltava colocar no lugar. Definitivamente a pior parte de se mudar é colocar tudo em ordem, ainda bem que antecipamos muitas coisas como instalação de telefone, internet, tv e luz do contrário teria sido um final de semana “às escuras”. Como de costume Julia me liga para saber como estão as coisas e se eu já havia conseguido desbravar as pilhas de caixas do meu quarto: - Lucas. Deixa eu te contar. Você já conheceu seus vizinhos do 402? Eu nem sabia ainda que possuía vizinhos, salvo pelo som alto de sábado à noite que vinha do apartamento 402. – Nossa você é desligado mesmo, moram três rapazes dois deles estudam medicina na UFPEL e um deles está no curso de arquitetura da nossa universidade, por sinal ele é um gatinho. Minha amiga sabia de minha preferência sexual, desde o semestre passado quando em uma de nossas bebedeiras acabei por contar que gostava mais de rapazes, lembro ainda que ela mais bêbada do que eu em uma tentativa frustrada de jogar vogais e consoantes disse: - Sério? Então você também gosta de homens, que legal amigo, agora vamos muito mais do que conversar. E foi assim que nossa amizade se tornou ainda mais sólida. – Alô, terra para Lucas. Você ainda está aí? Os pensamentos as vezes nos levam a momentos de *stand by*. Após alguns minutos, respondo que sim e ela prossegue: - precisamos de pedir açúcar, miojo qualquer coisa na casa deles, antes que alguma oferecida chegue primeiro. Ah o arquiteto é meu, você

pode brincar de médico com os outros dois. Às vezes Julia conseguia realmente me deixar sem graça, mas nunca contou nada a ninguém sobre mim, sempre foi excelente no quesito guardar segredos. Desligamos o telefone, já que minha mãe me chamava.

Os meses de março e abril seguiram como o esperado, em Pelotas tudo parecia melhor e tão perto, o número de cafeterias, docerias e barzinhos agradavam a qualquer visitante ou morador da cidade, ainda mais quando na minha cidade natal havia apenas um cyber café limitado a três tipos de café: cappuccino, expresso e tradicional. Não preciso nem dizer que Julia tratou de me levar a cada um deles, em alguns e conhecemos algumas pessoas interessantes e outras pouco agradáveis que insistiam mesmo quando ela respondia estar esperando por alguém, mas era algo habitual para Julia que sempre chamava a atenção por onde passava com seus 1,78 de altura, cabelos escuros e olhos azuis como o oceano, traços suaves e curvas dignas de uma modelo de editorial da Vogue, mas que contrastava com seu jeito moleca e que a distanciava das *patricinhas* tradicionais de nossa universidade, por este motivo sempre nos entendemos muito bem. Em uma de nossas saídas ela retoma o papo da ligação do início do semestre e ao que parecia ela finalmente havia conquistado o futuro arquiteto em um dos churrascos promovidos pelo diretório acadêmico e ao que parece ele não conseguiu resistir aos encantos dela. – amigo irei te visitar mais vezes nos próximos dias, já que o Fernando mora no apartamento do lado do seu, ah por sinal você terá de ser meu álibi, pois disse para minha mãe que amanhã vou ficar na sua casa, se ela ligar e eu sei que vai você me avisa que eu venho correndo atender ok? Encerramos a noite com despedidas e seguimos para nossas casas.

Tédio, segundo o dicionário Aurélio a palavra tédio significa: *1 Estado ou sensação vaga de desprazer e até de certa repugnância*, no meu caso resumia-se a inquietação mesmo, resolvi entrar na internet, redes sociais estavam começando a expandir-se e o Orkut era uma delas, mas o número de postagem com mensagens luminosas que deixariam qualquer Las Vegas envergonhada. Era irritante, resolvi então tentar o bate papo, procurei por cidades e lá estava Pelotas sala com 39 usuários, tratei logo de entrar e com o apelido de *Noah*. Fico admirado como as pessoas conseguem ser tão clichês em suas perguntas, parecem robôs programados para perguntar sempre as mesmas coisas (idade, altura, peso, ativo ou passivo e quantos centímetros), confesso que isso sempre me fez ter uma certa aversão de salas de bate papo, mas naquela noite o tédio era tanto que resolvi tentar mais uma vez. Após quarenta e cinco minutos de frustração, surge um novo convite de conversa, diferente dos outros apelidos



como: *afim hh, na real hh, agora ou 20cm procura*, este tinha o apelido de *Alfie* o que me fez pensar em duas hipóteses, ou se tratava do filme do Jude Law ou do *Eteimoso*, torci pela primeira hipótese. Diferentemente dos outros usuários *Alfie* perguntou se eu havia escolhido meu apelido por conta do filme *Diários de Uma Paixão*, respondi que sim, ele perguntou já havia encontrado a minha *Allie*, ri e expliquei que no meu caso a procura seria mais pelo *Lon* do que por *Allie* e sem perder tempo perguntei se o apelido dele era por causa do ET dos anos 90 ou o sedutor interpretado pelo Jude Law, ele responde que gostou muito do filme e que se identificava um pouco com a personagem, não tardei em perguntar se ele havia encontrado sua *Nikki*, após uma pausa onde os segundos pareciam minutos ele responde que mesmo ela sendo linda não chamava tanto sua atenção que assim como eu curti mais rapazes, naquele momento foi uma mistura de felicidade, desejo e apreensão afinal ainda não o conhecia pessoalmente e o mundo virtual sempre provou ser uma *caixinha de surpresas*, mas ainda assim queria conhecer aquele rapaz, pois havia algo em seu jeito de falar que me encantava. Nossa conversa seguiu pela madrugada. Ao procurar por uma rádio online encontro uma música que me chamou a atenção por representar exatamente aquele momento: *Is there love, tonight/When everyone's dreaming/Of a better life/In this world/Divided by fear/We've got to believe that/There's a reason we're here/Yeah, there's a reason we're here*, afinal havia uma razão para estarmos ali.

*São sete horas e quarenta minutos, a temperatura é de vinte graus, manhã quente na cidade de Pelotas, e agora vamos as mais pedidas da semana "Is There love Tonight"*. Será que até o rádio conspirava a favor do que ocorreu a madrugada passada? Como de costume estava atrasado, corro para banho e então ir à aula. Naquela manhã comprovei a máxima de que um corpo pode quase voar quando precisa estar em um lugar o mais rápido possível, me sentia agradecido por morar apenas 5 quadras da universidade, o que era impossível de aplicar a desculpa de ter perdido o ônibus e para completar a aula era de Teoria Geral do Estado e o professor costumava reclamar quando um aluno chegava atrasado em sua aula, o que segundo ele acontecia por conta da *farra da noite* e de como *"essa juventude"* leva a vida. Após suas divagações tratei de me sentar, *Julia* sorri e não perde tempo em perguntar: - esticou a noite ontem amigo? Nossa parece que você nem dormiu. Eu comento com ela que passei a noite em uma sala de bate papo e que havia conhecido de certa forma um rapaz, descrente *Julia* diz: - Sei não *Lucas* tem muito príncipe que vira sapo quando conhecemos pessoalmente, acho que você deve buscar mais informações antes de qualquer de tomar qualquer decisão. *Julia* teria continuado, mas fomos interrompidos pelo

professor Jandir: - vamos ter de escolher ou vocês seguem conversando ou eu sigo dando aula, o que os dois ilustres alunos propõem? Sempre irônico, optamos por esperar até o intervalo para continuar nossa conversa.

Durante o intervalo retomamos o assunto, Julia continuou com suas hipóteses sobre o rapaz e claro me perguntou o dele, disse que apenas sabia o apelido que era Alfie e que era universitário, ela então continua com mais uma leva de teorias sobre quem seria o tal rapaz, ao final a caminho da sala de aula ela diz que terá de adiar a ida a casa de Fernando pois ao que parece um familiar teve algum problema e ele teve de ir a Porto Alegre, mas não descartou a possibilidade de em breve precisar do meu álibi para sua noite romântica. A manhã seguiu seu curso natural, incluindo minha leve cochilada na aula de Sociologia Jurídica. Ao chegar em na porta do prédio percebo que me esqueci da chave quando as pressas para a aula, aperto o 401 e ao que parece ninguém está em casa, resolvo então apertar o 302, para ver se a síndica poderia abrir a porta e novamente ninguém atendeu, em uma última tentativa aperto o 402 e para minha surpresa alguém com voz sonolenta atende: - Sim? Então me falo que me esqueci da chave que sou do 401 e pergunto se ele poderia abrir a porta, em dúvida ele pergunta: - Como vou saber que você não é um assaltante ou maluco. Digo coisas como nome da síndica e sem possuir mais argumentos lembro de uma música que na quinta a tarde vinha de seu apartamento e começo cantá-la: *‘Eu quero uma lua plena/Eu quero sentir a noite/Eu quero olhar as luzes, que teus olhos não me têm deixado ver/Agora eu vou viver/Eu quero sair de manhã/Eu quero seguir a estrela/Eu quero sentir o vento’*. Ao terminar de cantar este trecho a porta se abre e entro. Ao chegar no meu andar me deparo com aquele rapaz com cabelos castanhos claros encaracolados, pele dourada corpo definido, e medindo 1,80 de altura bem distribuídos, vestindo apenas uma bermuda e óculos de grau, aparentava também ser estudante e ter uns 22 anos, fiquei estático admirando aquela cena por alguns segundos procurei falar algo o mais rápido possível e apenas consegui dizer obrigado. Ele então percebendo meu constrangimento se aproxima e diz: - prazer me chamo Raphael, então você é o não assaltante cantor? Sem jeito penas consegui balançar a cabeça em afirmação, após alguns segundos de silêncio ele pergunta: - E você se chama... Naquele momento percebi que não havia dito meu nome e então digo: - Luc...quer dizer Lucas. Com um breve sorriso diz: - Prazer em conhecer você, a propósito você se mudou faz pouco tempo correto? – Sim eu e minha família estamos aqui a apenas dois meses. – E estão gostando da cidade? – sim, sim tem sido bem legal, mas e você mora aqui a muito tempo? – Não. Faz apenas um ano que estou aqui, passei no vestibular fiz as malas e vim morar em Pelotas, sou de

Santos e você? Antes que pudesse responder nossa conversa é interrompida pelo barulho da porta, percebi então que se tratava da minha mãe e irmão Raphael então diz: - Bem acho que sua chave está a caminho. Com um sorriso confirmei. – Ah apareça qualquer dia, divido o apartamento com mais um colega e outro estudante, eles são legais, vamos marcar uma festa qualquer dia ok? Assenti com a cabeça, quando minha mãe finalmente chegou ao quarto andar disse: - filho, tu esqueceste da chave de novo? – Sim, mãe. – também você saiu com tanta pressa pela manhã que nem consegui te avisar que sairia pela manhã. Entramos, para o almoço.

Após o almoço estava no quarto quando resolvi escutar um pouco de música peguei um cd do Capital Inicial e coloquei no som portátil, meus pensamentos voavam longe por um desconhecido e agora por aquele rapaz que mora ao lado: *Nem tudo é como você quer/Nem tudo pode ser perfeito/Pode ser fácil se você/Ver o mundo de outro jeito*. Me perguntei se não estaria criando muitas expectativas, afinal tirando Alfie, que até então não sabia nem mesmo seu primeiro nome, apenas que estudava e que também gostava de rapazes, de Raphael ao contrário sabia seu nome e o que estudava e só. Dúvidas e incertezas pareciam ser o meu lema naquele momento. A noite após uma maratona de Friends na tv resolvi entrar novamente na mesma sala de bate papo e com o mesmo apelido, na esperança de encontrar Alfie, horas se passaram e nada, pensei que ele então poderia ter desistido, trocado o apelido ou Julia poderia estar certa e ter se tratado apenas de alguém que queria fazer um outro de trouxa. Resolvi então sair do chat mas para minha surpresa alguém me chama e era o Alfie, naquele momento meu coração disparou, pois parecia que ele também havia gostado do papo na noite anterior. – Boa noite Noah, você está aí? Desculpe estava estudando pois amanhã tenho prova de microbiologia e parasitologia quando me dei de conta que não havia lhe dito que não conseguiria entrar hoje. Saiba que adorei teclar com você ontem e quero repetir a dose amanhã. Ok? Oi? Você está aí? Na mesma hora respondi que sim e que então nos falaríamos amanhã na mesma sala por volta das 22hs. Nos despedimos e fim de conexão, resolvi então que seria melhor ir dormir afinal amanhã teria aula de Criminologia e por mais que o professor não se importasse não poderia chegar atrasado mais uma vez em sua aula, coloco na faixa um do CD Back to Bedlam e fico pensando em tudo o que aconteceu naquele dia e nos encontros e desencontros ocorridos na noite anterior. *“Beautiful dawn/I'm just chasing time again/Thought I would die a lonely man, in endless night/But now Im high”*.

## CAPÍTULO II: HOSPITAL/A HISTÓRIA DE UMA BALADA

*Seis horas e quarenta e seis minutos, a temperatura é de dezenove graus nesta manhã de maio e agora vamos a mais uma do ouvinte, você está na 94.5 FM. “Yeh are you diggin on me/Yeh yeh yeh/Im diggin on you now baby”.* Naquela manhã acordei no horário e estava de ótimo humor, tomei café com minha mãe que logo percebeu que estava alegre como se algo de bom tivesse ocorrido. – Bom dia filho. Você está tão sorridente que parece que viu um passarinho verde. Quem é a responsável por toda esta alegria. Eu, apenas sorri e disse que meu humor estava de acordo com o dia que fazia lá fora com sol e céu azul. Minha mãe sorri e diz: - Claro. O dia.

Após o café corri para a faculdade o dia parecia perfeito, fico à espera de Julia para contar tudo que aconteceu no dia anterior, mas sua expressão não era boa. – Oi Julia, o que aconteceu? Com a expressão de uma criança que perde um brinquedo que adora ela responde: - Ah Lucas, houve recebi uma mensagem

do Fernando e ao que parece terá de ficar mais uns dias em Porto, pois o pai dele passou por uma cirurgia e expira cuidados. Julia realmente parecia estar apaixonada por Fernando, ela sentia sua falta mesmo que tendo ambos se encontrado apenas algumas vezes, tentando mudar de assunto então conto tudo que aconteceu no dia e noite anterior incluindo a cena digna de cinema de Raphael apenas de bermuda e óculos na porta do apartamento e claro da quase tentativa de papo com Alfie a noite. Julia pergunta: - E aí? Você percebeu se o Raphael é gay ou ao menos deu alguma pista que sim ou não? Respondi que tudo foi muito rápido e que trocamos poucas palavras, sabia apenas que ele era de São Paulo e veio estudar medicina na cidade, mas a curiosidade de Julia era tanta que sofri uma enxurrada de perguntas. – Mas então ele é gatinho? Vocês combinaram algo? Respondi que não, era visível sua frustração. – Nossa Lucas, você tem de investir mais, sei lá ter marcado algo afinal e melhor ele do que um pseudo-sedutor de internet que por sinal você ainda nem o conheceu pessoalmente. Mesmo Julia estando certa ainda era cedo e não sabia nem mesmo se Raphael gostava de rapazes para tentar algo, inconformada seguimos rumo a sala.

- *Criminologia é, portanto, uma ciência empírica e interdisciplinar que compreende o estudo do delito, do infrator, da vítima e do controle social do comportamento delitivo, contemplando o crime como problema individual e problema social. Alguma pergunta? Bem então estão dispensados, não se esqueçam da nossa avaliação na próxima quinta-feira, o material já está no xerox.* Mais fim de aula na universidade, hora de voltar para casa, Julia como sempre foi até parte do caminho conversando, contudo, o tema era como reencontrar Raphael, sugerindo ainda que eu dissesse novamente que havia perdido a chave e então o convidasse para conhecer meu quarto, seus planos sempre envolviam atacar a presa. Nos despedimos e segui para casa. Ao chegar na porta do prédio encontro Raphael agora vestindo calça jeans azul, polo branca e tênis branco, mesmo vestido era impossível não notar seu peito e braços definidos isso sem falar no contraste do dourado de sua pela realçado por aquela camisa branca, naquele momento cheguei a pensar em aplicar uma das desculpas criadas pela Julia para me aproximar dele, mas não conseguia, na minha cabeça só pensava naquela música “*Relax don't do it*”. – Olá Lucas, tudo bem com você? – Sim, claro e contigo? – Estou bem também. Hoje então não irá precisar cantar para a porta. Sem graça respondo: - Ainda bem que não senão haveria uma reunião para me despejarem do prédio por conta do meu terrorismo musical. Sorrindo ele então diz: - seria o primeiro a votar contra a sua expulsão, isso sem falar que você não canta tão ruim assim. – Sim, claro. Acredito. - Mas e

ai Lucas, o que você vai fazer hoje à tarde? – A princípio nada por quê? – Poxa abriu uma cafeteria nova na Av. Bento e me disseram que é bem legal, topa ir conhecer? Não pensei duas vezes e disse que sim e ele então me diz: - Te espero na porta do prédio as 16hs pode ser? – Claro pode ser sim. – Se você gosta de café vai adorar lá pois me disseram que eles possuem mais de 20 tipos de cafés. Mesmo não sendo um apaixonado por café concordei com a proposta. – Combinado então. Até mais tarde.

Após o almoço e uma pilha de louças fui para o meu quarto, era impossível não pensar em Raphael, resolvi colocar uma música e para passar o tempo afinal faltavam três intermináveis horas até “o grande encontro”, seria mesmo um encontro ou apenas um convite de alguém que apenas quer ser seu amigo? O tempo e as dúvidas que surgiam me deixavam cada vez mais impaciente, os minutos parecem horas quando. *Ligou pediu da 94.5 FM. Boa tarde ouvintes está começando mais um ligou pediu da 94.5 FM, pois aqui quem manda é o ouvinte. Vamos a primeira ligação do dia Alô: - alô, eu gostaria de pedir “Eu Que Também Não Entendo” do Jota Quest; Então a pedido da ouvinte Jota Quest com Eu Que Também Não Entendo. Ligou, pediu, tocou.* Nossa! Esse relógio está certo recém são 2:30? “*Amar não é ter que ter/Sempre certeza/É aceitar que ninguém/É perfeito pra ninguém/É poder ser você mesmo/E não precisar fingir/É tentar esquecer/E não conseguir fugir, fugir*”. Sério? Até você rádio? Resolvo colocar o álbum “Yourself or Someone Like You” do Matchbox Twenty e para minha felicidade eram 3 horas, vou para o banho e de volta ao meu quarto e início uma batalha contra o meu guarda roupa, você pode ser a pessoa mais descolada do mundo, mas quando você quer impressionar alguém parece que não há nada para vestir, nunca fui dado a este tipo de futilidade, mas realmente queria encontrar algo não muito formal e nem muito descolado, ou seja, algo casual. Depois de tentar algumas combinações opto pelo clássico jeans azul e camisa polo e sapatênis, pronto para sair me dirijo a entrada do prédio quando encontro a dona Cecília, síndica do prédio, ela sempre muito educada e mais nova amiga da minha mãe ao me ver diz: - boa tarde Lucas, você já está de saída? Com um gesto afirmativo digo que sim, ela então continua: - não vou demorar apenas precisava perguntar a você ou sua mãe se vocês ouviram algum barulho de música alta na noite anterior vindo do apartamento 402, pois a vizinha do andar de baixo me reclamou que depois das 22hs havia música e barulhos de passos até por volta da meia noite e meia. Vocês ouviram? Disse que não havia ouvido nada, pois meu quarto é o mais afastado e que durante esse horário eu estava pela sala e não havia percebido nada também. Após um breve suspiro diz: - Essa Margarida, sempre à procura de atritos, bem

vou ter de bater no 402 e perguntar para os rapazes, mas obrigada mesmo assim. Nesse momento me despeço e sigo até a porta principal do prédio. Trinta minutos mais tarde e à espera de Raphael percebo que ele ainda deveria estar conversando com a síndica; imagino as coisas que a vizinha havia dito, afinal segundo alguns moradores Margarida sofria de alguns transtornos psicológicos após o falecimento de seu segundo marido, ela fora sua amante por 20 anos e após o divórcio ele passou a viver com ela, disseram também que a família do falecido marido a incomodava muito, com ofensas ao telefone e acusações, sendo até mesmo acusada pela família dele de ter o matado, quando todos sabiam que a causa de seu falecimento havia sido o abandono por parte de seus filhos e netos, desde então dizem que ela ficou muito transtornada e que dizia receber a visita do falecido algumas noites e que conversavam muito. Quanto mais o tempo passava mais angustiado ficava, porém quando meu telefone vibrar, a angustia dá lugar ao desespero, era minha mãe.

Pego o primeiro taxi que vejo, assustado apenas peço que se dirija para o hospital, ele então pergunta para qual deveríamos ir, havia esquecido que uma cidade com mais de 200 mil habitantes devia ter mais de um hospital, então lembro de ouvir algo de Beneficência e digo deve ser esse o nome. Já no hospital me dirijo ao atendimento geral e pergunto sobre a entrada de uma criança de onze anos, a atendente pergunta o nome e eu digo Mauricio Mendes Pereira, ela então procura nos registros e diz - sim ele deu entrada por volta das 16:24, ele está passando por alguns exames para a cirurgia, no mesmo instante sinto como se tivessem jogado um saco de cimento sobre meu peito em uma fração de dois segundos que pareciam minutos retomo meus pensamentos que passavam um *flashback* de diversos momentos que vivenciei ao lado do meu irmão, incluindo seu nascimento, primeiras palavras, primeiro dia de aula sua primeira briga e de quando eu tive de brigar com garoto bem no momento que ameaçava bater no meu irmão, imediatamente pergunto - como assim, operação? O que aconteceu. A atendente percebendo minha aflição busca então me tranquilizar e diz: - se acalme senhor ele teve uma crise de apendicite e precisa ser operado, a mãe dele já assinou a autorização e está na sala de espera; havia me esquecido completamente que minha mãe havia me ligado. Na sala de espera vejo ela, ao que parecia ela estava mais tranquila do eu, vou ao seu encontro e pergunto como ele está e o que aconteceu, ela então me diz que ele havia se acordado com um pouco de febre hoje, mas achava que tinha sido por conta do banho de piscina na casa de um coleguinha no dia anterior e que lhe deu um antitérmico e foram para a escola, e durante sua aula a enfermeira da escola lhe chamou e disse que ele estava com fortes dores no abdômen e que precisava ser levado o

mais rápido possível para o hospital, quando chegou no hospital e após uns exames o médico a informou que Mauricio precisaria ser operado, pois o apêndice poderia estourar e após assentir pela intervenção cirúrgica todos os procedimentos foram tomados e o médico disse que não precisava se preocupar pois se trata de um procedimento padrão. Se no início da tarde os minutos demoravam horas, agora os segundos pareciam intermináveis.

Duas horas mais tarde o médico retorna para informar que a operação ocorreu de maneira satisfatória e que Mauricio já estava a caminho do leito e em breve poderíamos vê-lo, nesse momento você se sente agradecido a todo mundo que cuidou para que tudo desse certo lembro que eu e minha mãe nos abraçávamos felizes por ter sido apenas um grande susto. Naquela noite fiquei no hospital para que minha mãe pudesse descansar e vir no dia seguinte, peguei alguns livros e um mp3 player para passar a noite acordado e como precisava terminar de ler o livro *Dos delitos e das penas* foi perfeito. Quando retornei ao hospital me dei de conta de que havia esquecido de Raphael, bem na verdade ele havia me esquecido primeiro, pois eu havia esperado por mais de 30 minutos até tudo acontecer, pensei então que no outro dia explicaria o ocorrido e que ele entenderia o porquê do meu sumiço e possivelmente justificaria seu atraso, assim sem perder muito tempo após meu irmão dormir iniciei minha leitura ao som de “*Black Ballon*” do Goo Goo Dolls, banda que ficou famosa pela música “*Iris*” em Cidade dos Anjos, lembro que ouvi tanto essa música que sabia cada parte da letra, me perguntei naquele momento como estaria Raphael e novamente outro nome me veio à mente Alfie, o rapaz que nunca conheci pessoalmente, mas que virtualmente parecia ser uma ótima pessoa, ele seria outro que no outro dia teria de conversar e explicar tudo inclusive que havia conhecido outro rapaz, mas e se ele ficar bravo ou nunca mais falar comigo? Não queria perder sua amizade, sem falar que desconheço as reais intenções de Raphael, e se ele estiver apenas sendo educado e a procura de uma amizade, nossa como Julia faz falta nesse momento, bem melhor voltar ao livro.

Acordei as 6 da manhã com uma das enfermeiras entrando no quarto, consegui ler boa parte do livro que abraçava, acho que literalmente “apaguei” lendo. Não demorou muito para minha mãe chegar e como sempre meu irmão caçula mesmo depois de um susto parecia o mesmo brincalhão de sempre e agora tinha as enfermeiras como espectadora que pareciam se divertir com suas graças. De volta ao apartamento resolvo tomar um banho, pois nunca gostei de hospitais e ainda menos do cheiro que parece ficar empreguinado na pele, após o banho resolvi tomar um café peguei um suco de laranja e um croissant e me sentei na frente da tv, percebi que a programação matutina seguia da mesma



forma, programas culinários e desenhos animados apresentados por crianças ou palhaços, pior que isso só os programas de culinária onde o cenário é sempre uma cozinha moderna e pratos preparados por uma loira ou uma senhora idosa, até hoje me questiono sobre quem são os diretores de programação das emissoras, pois estão sempre copiando o mesmo formato da concorrente e quando mudam é porque a rival também mudou, mas teorias a parte resolvo mandar uma mensagem para Julia para lhe informar do ocorrido e claro justificar a minha ausência para os professores caso houvesse algum, como era de se esperar alguns segundos após o envio da mensagem ela me liga: - Lucas! Como está seu irmão? Mesmo não sendo parente Julia se sentia praticamente da família e adorava meu irmão e minha mãe que sempre fazia de tudo para agrada-la imaginando se tratar de sua possível futura Nora, realmente mãe é um ser de outro mundo. Após 20 minutos de conversa ao telefone com Julia resolvo organizar um pouco a casa, pois com a correria tudo estava uma bagunça e meu quarto não era exceção. Depois de meu momento diarista percebo ser quase meio dia e meia, horário que geralmente encontro Raphael na portaria, resolvo então deixar a porta da cozinha apenas com a grade fechada, pontualmente ouço os passos de Raphael, meu coração dispara, mas para minha decepção era apenas a síndica que buscava informações sobre o estado de saúde de meu irmão. Naquele dia não encontrei Raphael, mas decidido resolvo bater na porta do 402, quem atende é Fernando, pergunto como estava seu pai e ele me diz que foi apenas um susto e que seu “velho” passava bem nesse momento ele percebe que ainda não sabe por qual motivo havia batido na porta e então fala: - mas você bateu à porta por algum motivo em especial? Pois sei presumo que não tenha sido somente por saber notícias do meu pai não é? Atrapalhado tento transparecer o máximo de tranquilidade e de naturalidade naquele momento— ah sim me desculpe. O Raphael está? Com um ar descrente ele pergunta: - vocês se conhecem? Mantendo-me natural respondo: - sim. É que havíamos combinado de ir na Bento, mas houve um imprevisto com meu irmão e ele precisou ser operado e por isso não consegui avisar ele antes, por um acaso ele está? Fernando menos desconfiado responde: - pior que não Lucas, pois hoje ele tem aula no campus 2 e nem ele nem o Matheus voltam para almoçar, mas não se preocupe que quando ele voltar eu aviso ok? Gesticulo que sim e me despeço rumo ao meu apartamento, as vezes acho que a vida brinca de esconde-esconde só pode.

Durante a primeira semana pós susto a vida seguiu seu curso normal, salvo pelos dias que meu irmão passou no hospital, mas no 4º dia meu irmão recebeu alta, nunca fiquei tão contente pelo retorno do “pestinha”, primeiro por

ele estar melhor e segundo por odiar ficar em hospitais em uma das noites que passei cuidando do meu irmão, por exemplo, acordei na madrugada com uma correria, segundo uma enfermeira uma senhora que estava internada no quarto 108 sofreu uma parada cardíaca e veio a falecer, aquela cena até hoje me assombra pois instantes após os enfermeiros saíram do quarto com uma maca com uma pessoa coberta por um lençol e logo percebi que era senhora que havia falecido, impossível não pensar na brevidade da vida quando nos deparamos como uma situação como esta. Na faculdade iniciava o terrível e assustador período especial de provas, nesta época alunos gladiam por uma das salas de estudos da biblioteca, como de costume fui para a mesa próxima da janela sempre gostei de ler em ambientes claros e aquela tarde seria uma maratona de estudos para a prova de quarta, pois o professor de Direito Empresarial era muito exigente e temido por sua postura séria e suas provas difíceis e mais um motivo para estudar muito. Uma maratona sobre lei de falências se iniciou sendo interrompida por uma voz.

- Lucas? É você?

- Ah. Olá Fernando, tudo bem com você?

Ele parecia ansioso e procurando por algo ou alguém, se tivesse apostado com alguém na segunda opção teria ganhado.

- Você viu a Julia por aí cara? Combinei de encontrá-la na biblioteca e até agora nada.

Naquele momento pensei: *pelo visto todos daquele apartamento sofrem da maldição do desencontro*. Fernando parado na minha frente parecia ainda mais nervoso na espera de uma resposta, como minha querida amiga não havia me dito nada apenas pude dizer que não a havia visto, ele então me diz: - se você ver ela diga que preciso falar com ela ok? Ah diga que vou estar no bar do campus. E da mesma forma que apareceu se foi, continuei com meus estudos ao longo da tarde. Eram 6 horas quando decidi ir ao bar tomar um café e comer algo, chegando lá sinto o furacão Julia passar por mim me puxando pelo braço, fui apenas levado pela minha delicada amiga que repetia apenas: - eu não acredito, como ele pode; nesse momento pergunto: - O que aconteceu? E Julia para um pouco você está me arranhando. Ela parecia estar fora de si: - aquele cretino, e eu tola me preocupando com ele, ai que ódio! Nesse momento tento outra intervenção: - o que aconteceu? Um pouco mais calma agora ela me solta e diz: - adivinha Lucas. Aquele cretino do Fernando veio me pedir um tempo, pois se sente “confuso” sobre nós e precisa focar na carreira, te juro que se não estivéssemos na faculdade teria virado um tapa na cara dele, afinal me fez esperar ele voltar para dar um tempo, eu devia ter ido na festa dos mil dias da

medicina e ter ficado com qualquer um por lá, mas não a burra resolveu que ficaria em casa para não estragar a relação. Como fui trouxe, sabe-se lá o que aprontou em Porto para voltar assim. Ai que ódio. O que dizer para uma amiga enfurecida, sem ser morto pela mesma? Isso foi a única coisa que consegui pensar naquele momento além de claro dizer calma, mas uma dica: nunca diga calma para uma mulher em estado de ira pois você pode acabar comendo capim pela raiz. Depois de uma hora de conversa sobre a quase relação, Julia decide seguir em frente e tentar esquecer Fernando mesmo sabendo que isto não seria algo tão simples assim.

O restante da semana seguiu o curso alucinado de uma semana de provas, estudos na biblioteca constantemente interrompidos por alguma piada ou fofoca sobre alguém da sala, ao que parecia uma de nossas colegas estava traindo o marido com um colega o que causou a curiosidade de muitos que tentavam descobrir quem era o sortudo, como sempre procurava me concentrar o máximo na matéria afinal sabia o peso de uma universidade privada no orçamento familiar, diferentemente de boa parte dos meus colegas que os pais possuíam escritórios, empresas e eu era bolsista e minha família era uma típica família comum sem carros, mansões e fazendas, basicamente nossa renda provinha do aluguel de nossa antiga casa e do salário de professora de minha mãe, mas ainda assim eramos felizes, pelo menos a nossa maneira. Naquela semana quase não vi Julia e ao que parecia ainda sentia o término da quase relação com Fernando, seu humor também parecia diferente após a briga, aquela mulher alegre, brincalhona, divertida e irônica se perdia em uma mulher séria e de poucas palavras, até mesmo nossas ligações constantes diminuíram drasticamente, tentei de todas as formas trazer de volta aquela Julia de sempre, mas parecia que ela se perdia nas profundezas de seu sentimento. Na mesma semana não reencontrei Raphael, presumi que também estivesse em semana de provas e nem mesmo os outros moradores do 402 havia visto, por um instante pensei: - será que eles se mudaram? E se sim será que foi minha culpa? Perguntas sem uma resposta, como odeio isso. Por sinal quando as provas irão dar uma folga? Essa semana sem dúvida foi a mais longa do ano mesmo tendo os mesmos 5 dias úteis.

Com o passar da segunda semana Julia parecia melhor, ela ainda evitava se encontrar com Fernando e ele, todavia, sempre tentava uma reaproximação, mas como sempre Julia agia da maneira mais evasiva possível, pareciam brincar de gato e rato, evitei interferir o máximo possível afinal mesmo sendo visível a atração de ambos eles pareciam negar aquilo que parecia ter sido escrito nas estrelas, já no meu caso o desencontro era uma constante quando se

tratava de Raphael, mas estranhamente Alfie parecia me entender, tanto que em uma das noites contei que sobre meu vizinho e de como tudo havia dado tudo errado, Alfie se portava como um excelente ouvinte, mas sabia que ele sentia um pouco de ciúme afinal Raphael havia conseguido me conhecer e ele, por vergonha, ainda não havia conseguido criar coragem para marcar um encontro, e eu com medo de perder a amizade dele não tocava no assunto pelo menos não naquele momento.

Durante a aula de Teoria Geral do Estado, uma folha de caderno circulava pela sala combinando mais um dos muitos churrascos feitos pela turma naquele ano. “*Churrasco as 20hs na casa do Álvaro. Valor 20 reais. Local: Laranjal*”, era tudo o que precisávamos para nos distrairmos e esquecer os fantasmas do 402, cheguei a pensar em convidar Alfie, mas conhecia o Álvaro e sabia que ele ficaria fazendo muitas perguntas até arrancar alguma informação para contar na sua “roda de amigos de aula” no dia anterior, achei mais prudente apenas comentar que iria a um churrasco:

- Boa noite Alfie.

- Hey boa noite Noah, como você está? – Bem e você? – Bem também. – Isso é muito bom. Ah você tem planos para hoje à noite?

Naquele momento senti ter pego Alfie desprevenido, pois após intermináveis 4 minutos ele diz: - Não. Apenas revisar um pouco da matéria antes de cair na cama, mas e você?

Esta foi a deixa perfeita para falar então sobre o churrasco:

- Pois então. Pretendo ir a um churras da turma nada de mais, apenas colegas da turma, sabe como são os alunos de direito estão sempre fazendo churrasco e este será o primeiro do semestre e como já paguei para ir e tal. Surpreso pelos detalhes Alfie pergunta:

- Ah legal, mas por que tantas justificativas? O que você pretende aprontar menino? *[risos]*.

Não me contive e tive de rir, pois não havia percebido o quanto havia sido minucioso em minha justificativa para ir ao churrasco, parecia uma daquelas clássicas cenas em que o marido expõe os motivos de sua imprescindível presença no futebol de quinta à noite, em atenção respondi que não iria aprontar nada e que apenas queria explicar o motivo de não passar aquela noite conversando com ele, Alfie então diz que tudo bem afinal teria de estudar, e que amanhã esperaria naquele mesmo horário e no mesmo canal. Após desligar o computador tratei logo de me arrumar, lembro que pensava no sumiço de Rafael e no modo como Alfie me fazia tão bem, mas ainda assim não

conseguia explicar mas mesmo não conhecendo Raphael mais do que apenas algumas palavras na portaria do prédio havia algo nele que me atraía como um ímã apontado para uma moeda, como queria ter certeza de que Raphael sentia o mesmo ou de que Alfie era mais do que caracteres em uma sala de bate papo, perdido em meus pensamentos me desperto com um trecho de The Burn do Matchbox Twety: *“And that's all that I need, yeah/Someone else to cling to, yeah/Someone I can lean on/Until I don't need to/Just stay all through the night/In the morning let me down/Cause that's all that I need right now”*. Hora de partir Lucas.

A caminho do churrasco, como cumpre o protocolo cumprimento todos os colegas e como sempre vejo Álvaro próximo a churrasqueira com mais dois colegas olhando para não dizer babando por Amanda, ela parecia ter saído de um calendário da Pirelli só que vestida, as demais colegas sempre morriam de ciúmes com a presença dela em festas e demais eventos, pois os olhares sempre direcionavam para uma direção, naquele momento Amanda caminha em minha direção e me cumprimenta com os tradicionais 3 beijos no rosto afinal se não der os 3 beijos a pessoa pode correr o risco de “não casar” e ninguém nunca quer passar por tamanha “desgraça”, percebo naquele momento as expressões do pessoal que estava próximo da churrasqueira, era do tipo “sortudo” lembro que balançavam a cabeça afirmativamente, eu sempre achei um comportamento ridículo, após cumprimentá-la percebi que ela já havia bebido bastante, as palavras saíam enroladas, naquela hora me controlei para não rir, ainda mais porque ela queria discutir sobre a prova que havíamos feito de Civil I, até hoje lembro da terminologia criada por ela para a Personalidade Jurídica, a qual segundo Amanda denominava-se Pessoaalidade Jurídica, o direito garantido ao nascituro quando ganhava notoriedade.

Após conseguir escapar do “super papo” encontro Marcelo, se existe um exemplo de colega “parceiro” pode se dizer que Marcelo era a representação dessa espécie, e que espécime, ele fazia a linha de rapaz esportista descolado, mas ao mesmo tempo centrado em seus objetivos com 23 anos ele almejava a magistratura, não preciso nem dizer que suas notas eram de deixar envergonhado o qualquer mortal, todavia nunca o vi debochar ou menosprezar qualquer colega ou pessoa, por sinal muitas das colegas sempre tentaram aventurar-se por aquela obra de arte com 1,86 de altura e 87 kg divinamente distribuídos, olhos azuis safira, cabelos castanhos cacheados. Voltando a realidade pergunto a ele se havia visto Julia, ele diz que sim mas que não estava sozinha, ela havia trazido um rapaz da faculdade quebrando a regra de “members only”, presumi se tratar de Fernando e que eles haviam cansado de brincar de “gato e rato”, fui então a sua

procura, o que não demorou muito pois foi só encontrar o primeiro sofá e o único casal “super bonder” do churrasco, não me contendo dou um grito perto deles:

- Muito bonito dona Julia, me traindo em um evento aberto, você não tem vergonha menina? Debochada como sempre responde:

- Vergonha eu? Acho que perdi por algum lugar, mas depois procuro e outra, vossa senhoria havia dito que chegaria cedo, mas Fernando e eu estamos já faz 2 horas aqui e não lembro de ter te visto.

- Mas como veria se você está quase engolindo o guri. Ah por sinal. Tudo bem Fernando? Quanto tempo. Sim perco a amiga, mas não a piada. Fernando atrapalhado diz:

- Be...Be...Bem.

Julia e eu começamos a rir. Como minha amiga havia trazido seu namorado recém retornado das cinzas resolvo caminhar em direção à beira da piscina, após alguns minutos observando o céu Cristiano aparece abraçado com Mariana, se o filme Legalmente Loira foi inspirado em alguém tenho certeza de que foi nela, pois além de sempre usar rosa e roupas curtas parecendo uma edição da Barbie “academia a perigo” ela carecia de massa encefálica o que facilitava a vida de quem estivesse buscando um “fast-food”. Já Cristiano fazia a linha “revendedor Natura” era usuário e revendedor de maconha e cocaína, todo mundo sabia, mas agiam como se não soubessem de nada, e como de costume Cristiano se aproxima e pergunta:

- e ai maluco? Olhando o céu? Ser quiser tenho um produto que vai te fazer alcançar ele mais de pressa. Está afim?

Nunca entendi porque as pessoas gostam tanto de drogas. Alguns dizem que usam para “dar um barato” e ver ou esquecer aquilo e a sobriedade impede, mas modéstia parte do que adianta usar algo para esquecer um problema que não vai sumir quando o efeito passar. Como sempre, procurando evitar qualquer atrito agradeço mas recuso a oferta e ele como sempre do mesmo modo que apareceu desaparece.

O restante do churrasco seguiu em sua tranquilidade. Com muita bebida no sangue e duas reclamações de vizinhos encerra-se a celebração do semestre e como sempre começam as despedidas emocionadas e os convites para festas e demais eventos, eu nunca gostei de papo de bêbado e confesso que não existe nada pior que o final de churrasco ou festa, pois está todo mundo bêbado e todo o ritual antes descrito começa. Quando estava saindo ouço a Julia me chamar:

- Lucas você não estava indo embora para casa né? Pois tem uma festa ótima perto da faculdade, Fernando e eu estamos indo para lá e eu disse que não iria se você não fosse, logo tens de ir.

Sabendo que não adiantaria nada dizer que não iria seguimos para a festa, como sempre a noite pelotense é marcada por filas para entrar e filas para o bar, mesmo em uma quinta feira, mas uma coisa tenho de admitir o ar boêmio da cidade contribui para a vida noturna da cidade, esse “charme” cativa até mesmo moradores de outras cidades que encontram na cidade uma possibilidade de se divertir livremente e sem qualquer preconceito. Fomos até o bar Fernando e eu para pegarmos algumas cervejas, durante a espera sob uma longa fila e os mais variados assuntos que incluíam política e atualidades, tive de perguntar a Fernando como era dividir o apartamento com dois estranhos, ele então responde:

- Poxa é foda, pois tu não tens a mesma privacidade que em casa e claro tem de limpar a casa você mesmo, nós sempre dividimos as tarefas, mas ainda assim as vezes temos de fazer uma “assembleia”.

Percebendo que teria de ser mais objetivo para saber de algo o questiono sobre Raphael:

- Eu acho que conheci um dos teus colegas de apartamento, se não me engano era Raphael o nome dele, e pareceu ser uma pessoa legal.

Não sei se foi por conta do álcool, mas Fernando não percebeu meu “interrogatório” e disse:

- Sim o Rafa é dez, ele tem umas manias estranhas as vezes que não consigo entender, mas na maioria do tempo é um grande parceiro.

Quando Fernando falou sobre as manias “estranhas” de Raphael meu nível de curiosidade ficou elevado, afinal que atitudes poderiam ser classificadas como “estranhas”. Resolvo então perguntar quando sou interrompido por Julia:

- Mas como vocês demoram meninos, me deem aqui uma comanda.

Entrego a minha e ela aproximando-se suavemente do balcão diz:

- Oi! Aqui! No mesmo momento o rapaz que atende o balcão vai em sua direção e pergunta:

- Sim.

Ela então pede 3 cervejas e diz que é um caso de vida ou morte por isso teve de “passar” por alguns clientes, ele então sorri e questiona:

- Mas qual seria a emergência que poderia ser resolvida com cervejas?

Julia olha para o atendente e diz:

- Veja bem, saímos de um churrasco faz 1 hora, enfrentamos uma fila para entrar e agora outra, logo o efeito da bebida do churrasco já está passando e isso não pode acontecer, não concordas? Se eu ficar sóbria nem você nem meu namorado ou meu amigo irão me aturar, logo você entende o caráter da emergência?

Ele rindo entrega as 3 cervejas e diz:

- Não quero me arriscar a descobrir.

Após um breve sorriso Julia diz:

- Garoto esperto.

Mas após a breve conversa entre o atendente e Julia que não parecia muito contente era Fernando, que acabou ficando com ciúmes dela e consequentemente tiveram uma breve discussão, e para não ser atingido pelos “raios” lançados resolvo caminhar pela festa, que para minha surpresa tinha muitos caras que não estavam dispostos a encontrar uma mulher mas sim um homem, após alguns olhares e uma “mão boba” que apertou minha bunda vou ao banheiro, nesse momento sinto a presença de alguém atrás de mim, e a porta do vaso privativo é fechada quando me viro o rapaz diz:

- Fiquei te observando a noite toda, agora quero te pegar aqui mesmo e agora.

Nunca fui do tipo puritano, mas aquela situação me constrangeu e apenas queria sair daquele lugar, quando vou em direção a fechadura ele me encara e diz:

- Você não entendeu? Eu quero te pegar aqui e agora, vai me dizer que você não quer?

Eu então respondo que não e que me deixasse sair afinal não queria transar e ele então começa a demonstrar que não estava satisfeito com minha negativa e começa a me apertar e dizer:

- Você tem cara de gostar de macho, acho que tais “bancando a difícil”. Vamos lá quero te pegar agora e não aceito não como resposta.

Não consegui me desvencilhar daquele projeto de “maçaranduba” ele me apertava contra seu corpo como se eu fosse um boneco, percebendo que não iria conseguir sair facilmente daquela situação resolvo entrar no jogo:

- Ok. Mas quero fazer diferente, vamos trocar de lado.

Sorrindo e acreditando ter conseguido seu objetivo ele então me solta e muda de posição, nesse momento eu consigo abrir a porta do banheiro e sair correndo. Começo então a procurar Julia e Fernando, para sair daquela festa,



pois sabia que o rapaz do banheiro iria atrás de mim, depois de muito procurar por eles e os encontro próximo do balcão aos beijos, interrompo e então digo que preciso ir embora, ambos sem entender perguntam o que aconteceu e sem poder explicar detalhadamente digo que eles poderiam ficar que eu iria caminhando até em casa pois ficava apenas a 8 quadras da festa. Ainda confusos assentem e então vou embora.

Era estranho, mas sentia como se alguém estivesse me observando e o mais engraçado é que havia um carro preto que vinha devagar parecendo me seguir, resolvo então apressar o passo e carro parecia andar agora um pouco mais rápido passando por mim, respiro aliviado e continuo o trajeto, próximo da praça 7 de setembro vejo o mesmo carro estacionado, pensei que poderia ser paranoia afinal não era o único Vectra preto da cidade, ao passar pelo carro a porta então se abre e ouço uma voz que grita:

- Ei!! Tu achaste mesmo que eu ia te deixar sair assim numa boa, agora você vai aprender a não fazer os outros de trouxa.

Começo a correr mas parecia inútil pois foi questão de segundo até ele me alcançar, me puxando pelo braço ele mostra um canivete e diz se você tentar correr eu te furo aqui mesmo. Nesse momento fico pálido como se toda a energia do meu corpo fosse sugada ele me empurra em direção ao seu carro e diz:

- entra bem quietinho senão já sabe.

Assustado obedeço e ele dá a partida no veículo e seguimos em direção a Felix da Cunha. Ao chegar no Laranjal, local onde a noite teve início e sentia medo de que fosse o fim também ele desliga o motor e diz:

- Agora você vai fazer tudo que eu mandar senão eu te mato e nunca mais você volta para casa, entendeu?

Balanço minha cabeça em afirmação. Naquela noite, pela primeira vez, sofro um dos mais covardes atos praticados por algumas pessoas e que me acompanharia por toda minha vida e sem dúvida foi um dos piores fins de noite já vividos por mim em toda minha vida.

### **CAPÍTULO III: VAI FICAR TUDO BEM**

Ainda um pouco tonto e sentindo o gosto de sangue, por conta do soco levado por aquele estranho e com dores pelo corpo segui caminhando pela Osório, e conforme a ameaça proferida após a pancada não olhei para atrás, sentia as lágrimas deslizando sobre meu rosto, algumas pessoas olhavam, e algumas tentavam se aproximar, mas naquele momento não conseguia confiar em ninguém. Os passos pareciam quilômetros, quando avistei a portaria do prédio senti um alívio de estar vivo e próximo do final daquele pesadelo. Já na porta procurava pelas chaves e não as encontrava todo era como um “borrão” por conta das lágrimas que pareciam não querer me abandonar naquela noite.

Após procurar nos bolsos e não as encontrar, em lágrimas e sem coragem de apertar o interfone, me sento no chão sinto uma dor ainda mais forte, mas ainda pequena comparada as lembranças de tudo que aconteceu, por um momento pensei apenas em fechar os olhos e desistir. Nesse momento percebo alguém se aproximar, em um surto de pânico começo a me encolher com medo que pudesse ocorrer algo, não acreditava como poderia uma noite tranquila com amigos e colegas acabar desse jeito, mais próximo agora consegui reconhecer as feições, e seu rosto aparecia sobre o mar de lágrimas, era Raphael que espantando com meu estado se ajoelha e pergunta sobre o ocorrido:

- Lucas o que acontece? Você está bem? Foi assaltado? O que houve?

Não consegui dizer nada apenas mais lágrimas escorriam dos meus olhos e mais uma vez o rosto de Raphael era apenas uma imagem embaçada, mesmo sua voz estando mais próxima, naquele momento sinto o toque de suas mãos quentes sobre as minhas e próximo de seus ombros desabo.

- Lucas, cara, você tem de me dizer o que aconteceu para que eu possa te ajudar.

Após alguns minutos sob o seu peito então começo a explicar que havia ido no churrasco da turma e que depois tinha esticado com Fernando e Julia até o João Gilberto e lá um cara tentou me agarrar no banheiro, mas que havia conseguido escapar, pelo menos acreditava ter escapado, quando ele com

uma faca me colocou em seu carro e depois havia me violentado. Senti que Raphael me apertou mais contra seus braços e disse:

- Que canalha temos de ir na delegacia denunciar esse covarde.

Senti uma onda de pânico tomar conta do meu corpo e apenas conseguia dizer:

- não delegacia não, só quero minha casa minha cama, por favor delegacia não.

Percebendo o meu abalo psicológico ele então busca me confortar:

- tudo bem Lucas não faremos nada vou te levar para o meu apartamento, afinal você não pode chegar assim em sua casa, sua mãe vai ficar apavora, vamos lá eu ajudo você se ajeitar.

Nos levantamos e ele então encontra minha chave caída próximo a porta e me leva então ao seu apartamento.

- ai isso dói.

- calma vou pegar um gelo para você colocar nesse olho e volto para lhe ajudar com o ferimento da boca, fique ai.

Ainda estava em choque e mesmo com todo cuidado de Raphael comigo, os sentimentos de violência, dor e medo pareciam ter se instalado para nunca mais sair. Não conseguia entender porque aquele rapaz fez tudo aquilo, me lembrei de diversas notícias de rapazes gays que sofriam estupro e depois eram assassinados e largados em qualquer buraco, nunca entendi esse ódio que parte da sociedade tinha, e ainda possui, contra gays, lésbicas, transexuais e negros, lembro que um rapaz ficou em coma por meses por conta das diversas pancadas na cabeça proferidas por um grupo de “skinheads” em São Paulo, que segundo as autoridades a motivação havia sido tão somente a orientação sexual do rapaz, eu sempre discutia nas aulas de Direito Penal o porquê do esquecimento legislativo acerca dos crimes cometidos contra cidadãos que possuíam uma preferência sexual diferente da maioria, quando o que na verdade o que importa é se cumprimos com nossos deveres e se nossos direitos são respeitados. Em um país laico religiões condenarem e impedirem a penalização de crimes contra a vida por conta de ser gay além de revoltante comprova o retrocesso do nosso país com relação aos direitos e garantias constitucionais de toda a população brasileira.

- pronto agora você está bem melhor, mas sua mãe ainda irá ter um choque pela manhã quando ver teu olho roxo. Ainda acho que você deveria ir até a delegacia prestar queixa sobre o ocorrido, para que esse idiota pague pelo que fez.

Sabia que Raphael estava certo, mas o sentimento de humilhação e de desconforto ao relatar o fato na delegacia me impedia de tomar qualquer decisão. As marcas deixadas por aquele indivíduo eram mais do que apenas físicas e tudo que queria era voltar para casa e esquecer que aquilo tudo havia acontecido. Resolvo então que é hora de ir embora, agradeço a ele por ter me ajudado e peço que não conte a ninguém o que aconteceu, pois seria ainda mais constrangedor os olhares e as perguntas, Raphael então segura minha mão e diz:

- Você não precisa agradecer, afinal vizinhos são para essas coisas.

Sem saber o que fazer novamente agradeço e sigo em direção da porta. Em casa mais uma vez sinto um peso saindo de minhas costas, estava em um ambiente seguro e agora tudo que precisava era de um banho pois me sentia sujo por conta de tudo que havia acontecido. Finalmente as 05:29, já na cama relembro de tudo e novamente começo a chorar, queria tentar esquecer, mas tudo ainda era tão recente, me sentia impotente diante do mundo, por um momento pensei que deveria ter sido assim que o Renato Russo se sentiu quando escreveu Via Láctea, uma das minhas canções favoritas dele, ainda que a mais triste e a mais reflexiva sobre sua vida naquele momento, em seu refrão dizia: “Quando tudo está perdido/sempre existe uma luz/ quando tudo está perdido/sempre existe um caminho/quando tudo está perdido/ eu me sinto tão sozinho” eu assim como ele buscava enxergar uma luz em toda aquela situação, e então após alguns minutos acabo dormindo.

O relógio desperta, mas meu corpo não, uma dor forte trouxe de volta o que aconteceu na noite anterior mesmo iludido de que no outro dia estaria tudo bem sabia que por pelo modo que tudo ocorreu ainda teria um dia complicado, resolvo então ficar na cama e não sair dela. Acreditando que eu havia me perdido no horário minha mãe resolve bater na porta e perguntar se estou bem, digo que sim e que não iria a aula, insistente questiona se estou bem mesmo e se não teria exagerado nas bebidas na noite anterior e por isso não iria a aula, digo que não apenas que teria de fazer um trabalho e por isso não vou. Pouco conformada ela então avisa que estava indo trabalhar e parte.

*São 10 horas e você está ouvindo a 94,5 FM a rádio que toca mais música. As dez mais pedidas da 94,5 FM número dez: “Hey, come on try a little/ Nothing is forever/ There’s got to be something better than/ In the middle/ But me & Cinderella/ We put it all together/ We can drive it home/ With one headlight”.* Realmente nada é para sempre, mesmo ainda com dor resolvo me levantar, caminho em direção ao espelho para ver o estrago da noite anterior, ao deslizar minha mão sobre meu peito percebo que há algumas marcas roxas por este motivo sentia tanta dor ao me levantar, a boa notícia era que meu olho

estava menos inchado, Raphael estava certo quando disse que estaria menos assustador, começo então a relembrar do momento que ele me encontrou e de toda a atenção que teve comigo na noite anterior eu sabia que teria de agradecer novamente por tudo afinal ele havia sido meu anjo da guarda naquela noite. Após um banho longo resolvo bater na porta do apartamento 402, eis que para minha surpresa quem atende é Matheus, ao me olhar pergunta:

- cara você está bem? Aconteceu alguma coisa?

Afim de adiantar o motivo da minha visita respondo que havia me envolvido em uma briga, ele ainda meio cético acaba por aceitar a versão e diz:

- Caraca maluco! Mas diz ai o que você veio fazer aqui?

Respondo então que estou à procura de Raphael para lhe agradecer pela ajuda na noite anterior, mas para minha decepção Matheus informa que ele estava na universidade e que voltaria apenas a noite, mas que se caso quisesse deixar recado, eu então agradeço e digo que depois falaria com ele então e retorno para o apartamento e resolvo cozinhar. Como era de se esperar minha mãe teve um ataque ao me ver todo roxo, me pergunta o que aconteceu e ao mesmo tempo começa a verificar cada marca minuciosamente, acredito que mães seriam ótimas para exames de corpo de delito pois não deixam passar nada. Para amenizar disse que sofri uma tentativa de assalto e que não havia sido nada sério, indignada diz que temos de ir à delegacia registrar o boletim de ocorrência, contudo a interrompo com a informação de que não houve a consumação do assalto logo não poderia ser registrada a ocorrência, eu tinha conhecimento de que poderia registrar um B.O. por lesão corporal, mas não queria ter de passar pela humilhação de contar tudo incluindo a violência sofrida, assim tentando acalmar os ânimos disse que não se preocupasse pois já havia prestado queixa, ainda que desconfiada minha mãe resolveu acreditar, mas claro não sem antes fazer uma apresentação sobre os malefícios de sair à noite.

O restante do dia foi tranquilo, enquanto assistia mais um episódio de Will & Grace meu celular toca, era Julia para saber como estava e o motivo da minha ausência em aula naquele dia, expliquei tudo que havia acontecido sem poupar nenhum detalhe, pois em Julia além de melhor amiga era a melhor confidente que já tive nem mesmo um padre guardaria tão secretamente uma confissão quanto ela. Horrorizada suas palavras eram apenas de “pegar esse desgraçado” e “temos de fazer algo, isso não pode ficar assim”, mas na tentativa de pôr um fim no naquela história disse que apenas queria esquecer tudo aquilo, afinal estava vivo. Julia pediu desculpas por não terem saído comigo naquela noite e por tudo que ocorreu, mas assim como eu como poderia ela imaginar que a noite teria tal desfecho. Após conversar sobre conteúdo, provas e trabalhos

encerramos a conversa.

Depois de um terceiro banho naquela noite, resolvo entrar para ver se Alfie estaria online, porém sem sucesso, naquela noite nunca esperei tanto por alguém para poder desabafar ainda mais com ele que mesmo sendo um amigo “virtual” parecia me entender mais que muitas pessoas que conviviam comigo todos os dias. As horas passam e nada do Alfie entrar, resolvo então ligar a tv e ver o que estava passando de repente ouço o chamado de alguém no computador, finalmente penso e imediatamente respondo:

- tudo mais ou menos bem, e com você?

- estou bem, mas o que houve para estar mais ou menos bem?

Não sei explicar o que aconteceu, mas não consigo dizer nada a ele, talvez seja por evitar ouvir tudo o que já havia ouvido durante aquele dia, dessa forma digo apenas que tive uma prova difícil e que provavelmente teria me saído mal.

- Calma Noah isso acontece, mas ainda tem outras avaliações e tenho certeza de que irás tirar de letra.

Seguimos nossa conversa habitual, mas a todo momento Alfie percebia que eu estava diferente, estranho segundo suas palavras, realmente era complicado esconder algo que machucou tanto, na verdade me sentia como em “Dia Cero” de La Ley quando diz que: *“En ese camino largo/que un dia me vio caminar/nacio esta ciega herida/que borro hoy dia mi ayer”* essa ferida que não conseguia esconder ao digitar, mas a fim de evitar interrogatórios dizia que era bobagem dele e seguíamos conversando. Eram 4 horas da manhã quando nos despedimos, procurei tentar dormir um pouco, mesmo sabendo o quanto seria difícil, mas depois de 30 minutos cai no sono.

*São sete horas e você está na 94,5 FM a rádio que toca mais música, esta é mais uma Manhã Total da 94,5 peça sua música, envie seu recadinho que iremos ler no ar agora vamos tocar “Breakaway” a pedido da Mariana lá do Fragata. Manhã Total: “Grew up in a small town/And when the rain would fall down/I’d just stare out my window/Dreamin’ of what could be”,* como é difícil acordar cedo depois de dormir apenas 3 horas, mas tinha de ir a aula afinal havia faltado no dia anterior. Após a rotina habitual de banho e café sigo em direção da porta quando para minha surpresa encontro Raphael, ele vestia uma polo branca com duas listras verdes apenas nas mangas e colarinho, óculos escuros calça e sapatênis brancos, lembrava muito um daqueles modelos da secção outono-inverno dos catálogos de moda enquanto eu, por conta dos ferimentos ainda não cicatrizados, parecia garoto propaganda de alguma campanha de violência

doméstica, meus pensamentos são interrompidos por quando ele se aproxima de mim.

- Bom dia Lucas, como você está?
- Bem. Obrigado por perguntar e você como está?
- Bem também. Nossa até rimou. *[risos]*.
- Pois é *[risos]*, mas então? Indo para a UFPEL?

Não sei porque, mas sempre quando falo com ele pareço regredir uns dez anos, consigo apenas manter diálogos curtos, mas naquele dia iria mais além, afinal precisava superar tudo o que aconteceu e seguir em frente e claro dar a devida oportunidade para uma amizade ou quem sabe algo mais sério, resolvo então pular o protocolo e ser mais objetivo, mas sem parecer desesperado, pois não sabia ao certo qual era “a praia” de Raphael e me odiaria para sempre se perdesse o contato com ele.

- Sim estou indo para a UFPEL e você indo para a Católica?
- Sim, sim. Bah no fim nem acabamos indo naquela cafeteria da Bento né, parece que o destino conspira contra a possibilidade da minha adesão ao time dos “café lovers”.

Deus, como aquele sorriso era lindo e o mais interessante é que ele parecia estar presente em minha vida a vários anos o sentia tão familiar, esse sentimento era tão estranho mas ao mesmo tempo muito bom. Novamente perdido em meus pensamentos sou acordado pela resposta dele.

- É verdade, por este motivo hoje as 15hs vamos passar a perna no destino e possibilitar um reencontro de você com o maravilhoso mundo dos cafés e claro provar uma daquelas tortas que você só encontra aqui no Sul.

Pego de surpresa começo a gaguejar.

- As, quin...quinze horas?
- Sim, claro se você puder e querer.

Sem perceber, e de sobressalto, digo no mesmo momento que sim e meu rosto é tomado por um tom vermelho digno de quando você sente vergonha por ter feito algo ou demonstrado. Percebendo meu constrangimento pela resposta quase que instantânea ele diz:

- Pois então, combinado. As 15 horas irei apertar a campainha do seu apartamento, para evitar a espera na escadaria *[risos]*. Até mais Lucas nos falamos mais tarde.
- Ok Raphael, até mais.

Em caminhos opostos seguimos para nossas respectivas universidades,

olho para o relógio e percebo que estou atrasado, como pode o tempo passar tão rápido quando estou com ele, me dirijo então para a aula em um momento maratona.

Em sala, depois de um olhar quase mortal do professor de sociologia jurídica por ter interrompido sua aula me sento próximo de Julia e em um pedaço de papel escrevo: - *Julia, convidei o Raphael para sair e ele aceitou. Bem na verdade não convidei apenas lembrei do convite anterior o qual foi reiterado por ele.* Segundos após recebo o retorno do bilhete enviado: - *Que legal Lucas, quem sabe agora vocês se acertem e você esqueça o tal do Alfie e assim saímos nós 4. Ah, nem lhe falei, também depois de tudo que aconteceu como poderia até havia me esquecido, eu perguntei para o Fernando se ele sabia se o Raphael tinha namorado ou namorado e ele mesmo desconfiado respondeu que nunca viu o colega de apartamento com ninguém.* Em retorno pergunto: - *Como assim você perguntou? Agora Fernando pode ficar desconfiado e falar algo para ele e se ele marcou a ida ao café para me dizer que não curte homens? Ou pior e se Fernando expulsar ele do apartamento e nunca mais ter notícias dele.* Recebo o retorno agora em novo papel, tendo em vista que a folha anterior já estava toda escrita. - *Calma Lucas, o Fernando não é tão antiquado assim, tanto que ele sabe que você é gay e em momento algum te destratou e outra ele tem um bom relacionamento com Raphael e em momento algum o expulsaria, pelo contrário ele sempre me diz que gostaria que ele fosse mais aberto sobre sua opção, mas pelo o que Fernando disse ele é muito discreto sobre sua vida pessoal, tanto que até hoje ele não sabe do que Raphael gosta.* Quando começo a redigir uma resposta sou interrompido pelo professor que ao estranhar a troca de papéis pergunta:

- Lucas, há algo importante na folha a qual você segura? Pois percebo que você e Júlia estão passando esta folha já faz algum tempo, seria sobre a matéria, ou você gostaria de compartilhar com o resto da turma.

Em um tom de “vermelho pimentão” respondo que não, que apenas eram algumas anotações de outra disciplina, e que não, não gostaria de compartilhar com o resto da turma. Peço desculpas e ele com uma expressão irônica diz:

- Foi o que pensei. Continuando. As ciências sociais contribuem para o direito assim como este para com as mesmas tendo em vista que...

Fim do último período, me despeço de Júlia que nos braços de Fernando, gritava: - *boa sorte Lucas no encontro hoje.* Fernando sem entender, apenas a beija e seguem em direção ao seu carro.

Finalmente a casa, finalmente a Roma, bem a Roma não seria o mais



adequado no momento, em casa e após o almoço iniciei o ritual de preparo para encontrar Raphael. Após um longo banho começo a me questionar sobre qual roupa deveria usar, sim não são só as mulheres que tem este tipo de dúvida, quando queremos impressionar alguém também lançamos mão das armas de sedução, é incrível como uma loção pós barba pode fazer toda a diferença em um encontro. Optei por um jeans azul marinho escuro, uma polo cinza chumbo e sapatos escuros, já na porta encontro Raphael à minha espera nas escadas do nosso andar, chega ser impossível não admirar aquela cena digna de um catálogo da Individual, ele usando uma polo branca, jeans azul e sapatênis branco em contraste com sua pele dourada que ficava ainda mais linda quando em contraste com cores claras sem falar em seus braços devidamente definidos, mas na medida certa sem exageros, ao vê-lo seu sorriso ofusca meus pensamentos, demoro uma fração de segundos até me acordar do feitiço que seu sorriso e olhar exerciam sobre mim e então trocamos algumas palavras:

- E ai Raphael, tudo bem contigo? Finalmente hoje vamos conhecer a nova cafeteria da Bento;

- Pois é Lucas, acredito que hoje tudo ocorrerá bem, pelo menos é o que eu espero;

- Eu também.

- Vamos então?

- Sim Claro.

Na cafeteria, e após alguns assuntos aleatórios percebi o quanto era aconchegante aquele lugar, repleto de quadros com fotos do que parecia ser uma viagem pela Europa, todos em preto e branco prendiam o olhar de qualquer um que ali estivesse, as mesas também eram minuciosamente colocadas no ambiente de forma que a qual escolhemos possuía poltronas estofadas que lembravam um pouco as lanchonetes da década de 50, sem falar no atendimento do local que era ótimo. Depois de uma análise minuciosa do cardápio peço uma fatia de Marta Rocha e Raphael opta pela tradicional torta de prestígio e enquanto aguardávamos os pedidos, e após alguns instantes de silêncio comecei a falar sobre o tempo e todas as suas possibilidades de alternância durante o dia, falar sobre o tempo é sempre uma técnica infalível de se quebrar o gelo em qualquer ambiente, claro que só funciona se houver uma interação mútua, do contrário volta-se a “estaca zero” o silencio, mas por sorte Raphael foi aos poucos se sentindo mais confortável e conseguimos “desenvolver um diálogo”, falamos sobre nossas universidades e como elas influenciam em nossa formação encerrando com uma breve discussão sobre a melhor maionese de Pelotas, que ao meu ver ainda continua sendo a do Círculos. Então chegamos ao assunto o

qual evitamos desde quando chegamos.

- Mas e você Lucas como andam os relacionamentos? Alguma guria da faculdade ou algo assim?

- Nem plural, nem singular até agora tenho estado sozinho, talvez não tenha encontrado até agora a pessoa certa, e você?

- Também sozinho, sabe como é, meu curso toma muito do meu tempo, logo coisas como namorar ou encontrar alguém se torna mais difícil;

- Entendo. As vezes alguns sacrifícios são válidos quando há algo maior a ser alcançado.

- Sim, ou as vezes você só não encontrou a pessoa certa ainda.

Naquele momento enquanto ele falava e me olhava, não consegui esconder minha vermelhidão, pois sentia que aquilo era uma forma de dizer: - “hey sou gay também e estou afim de você”. Fui salvo pela atendente com nossas tortas, eu tinha certeza de que se ela não tivesse chegado eu seria acometido de uma gagueira momentânea, mas estava salvo. Realmente o café fazia jus a sua fama, nós dois gostamos muito de nossas tortas, por sinal desde de que havia chegado em Pelotas não havia provado um doce se quer que pudesse dizer que era ruim, realmente o título atribuído de “capital do doce” era merecido. Durante aquela tarde agradável com Raphael, pude perceber que iríamos muito além daquele dia e que ele era o cara com o qual eu seria feliz, era impossível não se apaixonar por ele afinal além de seus atributos físicos que o favoreciam e muito, ele possuía uma educação, uma alegria e um jeito tão único que era quase “hipnótico”. Fui acordado de meus pensamentos por ele que percebendo minha distância falou:

- Terra chamando Lucas, tem alguém aí?

Retornando para a “terra” respondo:

- Sim desculpa estava pensando em uma coisa.

Com um sorriso ele diz:

- Devia ser um pensamento muito bom, pois você ficou “fora da área” por alguns segundos. *[risos]*. Mas como estava tentando lhe dizer que tal pedirmos a conta e irmos?

- Realmente eram bons pensamentos, mas sobre a conta claro vou chamar a moça.

Fui interrompido por ele quando disse:

- Capaz deixa que eu chamo.

Quando a atendente chegou, pedimos a conta e então Raphael diz:

- Não. Você não irá pagar nada, pois você era meu convidado e nem adianta questionar.

- Capaz Raphael, sei que não sou um futuro médico e estudo em faculdade particular, mas ainda assim consigo pagar a conta em uma cafeteria.

- Que bom, então da próxima vez você me convida e eu te deixo pagar, mas hoje você é meu convidado e não irá pagar não. Sem falar que na próxima vez posso te dar prejuízo. *[risos]*

- Sim claro, estou até acreditando que isso vá acontecer.

Sem opção acabei por assentir com seu gesto de gentileza. Enquanto ele pagava a conta fui ao banheiro e enquanto me olhava no espelho percebi que tocava Dido, sempre achei muito bizarro esse sistema de música acústica no banheiro, mas realmente fui surpreendido pela música que tocava: *"Touch my skin, and tell me what you're thinking/Take my hand, and show me where we're going/Lay down next to me/look into my eyes and tell me -- oh tell me what you're seeing"*. Como gostaria de descobrir no que ele pensava, e sentir o toque de sua pele, mas ainda não conseguiria falar sobre o que eu sinto por ele, não sem ter certeza de que pelo menos ele também gostasse de rapazes assim como eu, ao sair do banheiro e próximo ao caixa vejo Raphael que já estava me esperando. Durante o caminho conversamos sobre como era difícil e ao mesmo tempo prazeroso viver em uma nova cidade, da saudade que ele tinha de sua família e de alguns amigos e da adaptação ao frio do sul. Mesmo com saudade de todos, percebia que ele já havia se apegado a cidade e que também sentiria falta ao término de seu curso quando teria de retornar para sua cidade ou outro lugar que lhe oferecesse uma boa proposta de emprego, eu particularmente entendia seu sentimento, pois quando saímos de nossa cidade para estudar, ainda que se sinta saudade dos que ficam, a liberdade quando se está longe faz você repensar sobre o retorno e muitas vezes quando retornamos já sentimos que não somos mais os mesmos e que falta algo, algo que se deixou para trás, a liberdade.

Já na porta do nosso prédio, como de costume verificamos para ver se não chegou nenhuma conta na caixa do correio e então seguimos rumo aos nossos respectivos apartamentos, porém antes de entrarmos eu agradeço pelo programa e digo que realmente foi muito legal descobrir um novo lugar para ir e ele então diz:

- Que bom Lucas que você curtiu, mas vamos combinar mais programas afinal só assim conseguiremos descobrir mais locais interessantes na cidade, Ah por falar nisso eu o Fernando e o Matheus estamos pensando dar uma festa no domingo, você está convidado, eu acho que aquela sua amiga...Como é

que se chama mesmo?

- Julia?

- Isto a Julia virá, por sinal nunca vi aqueles dois são piores que cão e gato brigam e se acertam toda hora, ainda acho que irá dar em casamento, mas então, você também está convidado sem falar que não será muito difícil para você encontrar o local. *[risos]*

- É verdade, mas claro apareço sim, até porque já não terei mais aula, ou provas, ou se quer exames.

Com um aperto de mão e um longo olhar nos despedimos e seguimos para os nossos apartamentos.

Sem sono resolvo entrar na sala de bate papo para contar as novidades para o Alfie, bem parte delas afinal não queria magoá-lo, para a minha surpresa ele também estava online o chamo e logo iniciamos o bate papo.

- E aí Noah beleza?

- Tudo e com você Alfie?

- Tudo bem também, mas me diz como foi teu dia? O meu foi melhor do que o esperado.

- O meu foi muito bom. Fico contente que seu dia foi bom, isto é sinal que você está melhor.

- Sim, eu percebi que de nada adiantaria ficar em casa sofrendo enquanto aquele idiota seguia sua vida normalmente, eu ainda não conseguiria ir naquele lugar de novo pois me faz lembrar daquele pesadelo, mas durante o dia tudo tem corrido bem.

- Que bom. Em breve você irá superar isso de vez, você vai ver.

Nosso papo seguiu a noite inteira quando percebi que já eram 5 horas decidimos nos despedir e dormir.

## **CAPÍTULO IV: ANO NOVO**

Nosso primeiro ano novo juntos, ainda que em nossos respectivos apartamentos, lembro que minha mãe ficou contente por eu ter feito amizade com a “republica”, como ela gostava de chamar o apartamento 402, pois assim teria contatos com amigos homens e não apenas com Julia. Minha mãe por tempos acreditava, ou iludia-se, com a ideia de que Julia e eu éramos namorados, mas esta dúvida terminou no dia em que ela viu Julia com Cristiano na cafeteria Pelotense se beijando, contudo nunca passou por sua cabeça de que eu poderia ser gay. Naquela tarde de 31 de dezembro de 2005 Raphael foi no meu apartamento, como sempre minha mãe o recebeu muito bem, por sinal ela sempre elogiou tanto a educação como a postura de Raphael, que segundo ela devia estar sempre rodeado de garotas afim dele, por mais que temesse que isto poderia ocorrer acreditava sempre que se é para ele estar ao meu lado então assim seria, do contrário talvez não era o momento ou a pessoa certa, por mais que eu sempre tive a certeza de que ele era o cara com quem eu queria viver para sempre.

- Bom dia dona Marta, como a senhora está?
- Bom dia Raphael, eu estou bem. Você quer falar com o Lucas?
- Sim ele está?
- Claro. Ele está no quarto dele, vá até lá.
- Obrigado Dona Marta.

Enquanto isso, em meu quarto estava sobre o tapete ouvindo Ronan Keating distraído cantando: *“The smile on your face/ lets me know that you need me/There's a truth in your eyes saying you'll never leave me/The touch of your hand says you'll catch me wherever I fall/You say it best when you say nothing at all”*, quando de repente ouço palmas e levo um susto. Sorrindo então ele me diz:

- Interessante. Não sabia que estava saindo com um cantor profissional.

Ruborizado pelo fato dele ter me pego cantando digo:

- Não sabia que você estava ai, faz muito tempo que você chegou?

- Não. Acabei de chegar. A propósito, o que você irá fazer na noite da virada?

- Ficar em casa com a minha mãe e meu irmão. Por quê?

Sem graça ele diz:

- É que ia te convidar para irmos na festa da Helô, sempre me disseram que o ambiente é bem legal. O que você acha?

- Não sei se conseguiria Raphael, pois ainda me sinto desconfortável em festas, parece sempre que aquele cara irá me encontrar de novo e sem falar que não gostaria de deixar minha mãe e meu irmão sozinhos.

Após uma pausa, ele pensa e então diz:

- Tive uma outra ideia. Que tal você passar o ano novo em casa e eu com vocês? Depois da virada poderíamos, sei lá, assistir The O.C, a Warner irá reprisar a 3 temporada, que aliás, não consegui ver. O que você acha?

Era impossível não amar ele, afinal sempre encontrava uma solução para tudo e realmente seria perfeito poder estar mais perto dele durante as celebrações de ano novo, mesmo que na condição de amigos, pois não queria que minha mãe descobrisse nada. Assim acabo por aceitar sua proposta, ao perguntar para minha mãe, no ato ela aceitou, de fato para ela e meu irmão haver mais alguém além do habitual “nós três” poderia tornar o ano novo um pouco mais animado.

Quebrando a tradição de noites tristes de Ano Novo, as quais sempre brindávamos, nos abraçávamos e desejávamos votos de um ano melhor e após

alguns minutos seguíamos cada um para seus quartos e então enfrentávamos o vazio de uma celebração que marca a união e a proximidade de familiares que não possuíamos, naquela noite seria diferente e lembrada por muito tempo. Raphael se propôs a nos ajudar na cozinha, confesso que nunca imaginei que além de todos os atributos que possuía ainda gostava de cozinhar, ele realmente me surpreendia a cada dia. Enquanto minha mãe cozinhava a lentilha ele preparava o lombo recheado com nozes e damasco, como sempre, meu irmão mais novo fazia cara feia para o recheio, mas não desgrudava de Raphael, sempre questionando sobre cada ingrediente e sobre como era estudar para ser médico, eram tantas perguntas que geralmente eu o interrompia pedindo para que “desse uma folga” pois estava sendo chato, mas Raphael sempre me olhava e dizia: - não se preocupe seu irmão não está me incomodando, e na verdade está sendo bom ter um “irmão mais novo” emprestado. Minha mãe admirada com o modo que ele se portava com meu irmão diz que ele será um ótimo pai no futuro e ele sem jeito olha para mim e após uma piscada diz: - espero um dia ser. Eu sentia que teríamos outros tantos finais de anos assim juntos e porque não um dia com nossa família constituída.

Finalmente terminamos todos os pratos que já se encontravam à mesa e como de praxe a tv ligada na Rede Globo para acompanhar a contagem regressiva, por um instante fui em direção a janela e observava aquela noite repleta de estrelas ofuscadas por fogos de artifício antecipados e as luzes da cidade e de alguns prédios próximos ao nosso, tantas lembranças e pensamentos vinham a mente, do primeiro dia de aula até primeira vez que havia conhecido Raphael, me perguntei se 2006 seria diferente, se eu havia encontrado o cara com quem gostaria de passar minha vida junto e se ele pensava o mesmo, afinal não queria sofrer por um amor não correspondido. Com minha mãe e irmão na cozinha e eu distraído com o céu, não percebi que Rafael se aproximava, já próximo da janela ele observa o céu e diz:

- Bonita noite, não?

- Sim realmente linda.

Com o olhar ainda fixo para o céu ele diz:

- Sabe que eu também gosto de olhar as estrelas as vezes. Na verdade, sempre que preciso ficar com os meus pensamentos, ou para tomar uma decisão, gosto de acreditar que não estamos sozinhos que lá de cima alguém zela por nossos sonhos e aflições, mas e você? Por quê ou o que te faz olhar para elas?

- Bem, eu sempre gostei muito de ficar olhando para o céu tanto a noite como durante o dia, assim como você gosto de me perder na sua vasta imensidão e de admirar a beleza das estrelas ou das nuvens, sei que pode parecer

bobagem, mas desde pequeno quando morava ainda no interior, eu gostava de me deitar no campo e imaginar que estava voando e quanto mais rápido moviam-se as nuvens, mais parecia que estava próximo delas. Eu sei é bobagem, desculpe.

- Não se desculpe Lucas, o que você falou é lindo, pois muitas pessoas não percebem o quanto a natureza é linda, e que no simples escondem-se a maior das complexidades. Mas você não me disse sobre o que pensava, claro, isso se você quiser dizer.

Quando estava prestes a lhe dizer sou interrompido por meu irmão que nos chama para nos prepararmos para os minutos finais de 2005. Juntos os quatro aguardamos pela contagem dos 10 últimos segundos. 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1 feliz ano novo! Brindes e troca de desejos de paz, saúde e felicidade para 2006, após minha mãe e irmão me abraçarem Raphael faz o mesmo, naquele momento cada segundo pareceram minutos, sentia seu perfume, o calor de seu corpo e o roçar de sua barba em meu rosto, não queria que aquele momento terminasse, mas sabia que não poderia ficar abraçado com ele, pois minha mãe poderia desconfiar de algo, sem falar que ainda não sabia se ele sentiu o mesmo ao me abraçar, nos desvencilhamos e todos seguimos em direção da mesa que nos aguardava com uma bela ceia. Depois de longas risadas a mesa conquistadas por Raphael com suas histórias sobre os momentos festivos vivenciados ao lado de sua família, o que incluía o natal de 2004, quando sua tia ao tentar chamar a atenção de todos para um brinde subiu em cima de uma cadeira de plástico que infelizmente não suportou seus modestos 90 quilos e rompeu-se em dois pedaços e ela acabou encontrando apenas o chão como apoio, naquele momento segundo ele todos viraram-se para ela, mas com a situação o seu brinde acabou por frustrado. Todos riamos de suas histórias e percebíamos que ele e sua família além de animados pareciam ser ótimas pessoas, após sua última história iniciou-se uma briga sobre quem lavaria a louça, pois Raphael fazia questão de lava-la como “pagamento” pela ótima ceia que havia tido, eu e minha mãe fomos contra, mas após sua insistência era impossível argumentar com aquele rapaz de pele dourada, cabelos escuros e olhos verdes que em conjunto com seu sorriso eram mais potentes que qualquer arma de destruição em massa, por fim concordamos mas disse que pelo menos secar a louça ele teria de me deixar fazer.

Após o “momento doméstica” minha mãe havia se recolhido e meu irmão já estava em seu quarto assistindo tv, curioso eu o perguntei se alguém sabia dele, naquele momento seu olhar parecia distante, ele apenas disse não, mas havia algo estranho, como se ele escondesse algo e após um breve silêncio



ele então mudou sua resposta:

- Bem. Na verdade uma pessoa da minha família sabe, mas não aceitou muito o fato de que eu gostava de homens.

Sentia que parecia ser um ponto delicado sobre sua vida e não queria transformar aquela noite tão especial em algo triste então disse:

- Desculpa, não queria te deixar triste. Minha pergunta saiu sem querer.

Ele então com um olhar mais sereno diz:

- Capaz, você não tem que se desculpar afinal todos temos esta curiosidade, mas como te dizia meu irmão soube, na verdade ele descobriu, quando abriu uma pasta em meu computador que continha duas fotos minhas com meu primeiro namorado e em uma delas nós estávamos nos beijando. Ele esperou eu voltar da escola e então perguntou o que era aquilo, respondi se não era óbvio e foi então quando senti sua mão acertando meu nariz ele partiu para cima de mim para continuar a me bater mas ao ver o sangue escorrendo se assustou e disse que excluiria aquelas fotos e que eu nunca mais era para ver aquele cara e sair com mulheres senão ele terminaria o que havia começado.

Seus olhos se encheram de lágrimas e ele continuou:

- Como se fosse possível você deixar de gostar de alguém ou de ser gay porque alguém te mandou fazer isso, mas desde então por imaturidade ou medo, sei lá, comecei a sair com meninas e então fingir ter me “consertado”. O mais engraçado era que meus relacionamentos sempre acabavam muito rápido, em especial quando chegávamos a etapa do sexo, algumas percebiam que eu me esquivava quando elas tentavam “avançar o sinal” e assim foi por anos. Quando passei no vestibular da UFPEL vi a oportunidade ideal de estar longe do olhar de todos e então poder tentar ser feliz e ainda fazer o curso que sempre sonhei cursar e cá estou em sua cozinha falando sobre mim.

Naquele momento segui em sua direção e o abracei forte, sentia seu coração acelerado e as lágrimas correrem sobre seu rosto, Raphael então procurando demonstrar estar bem enxuga suas lágrimas e diz:

- Emoções a parte ainda temos de ver a maratona da 3ª temporada de The O.C. com a história das provas finais acabei perdendo os 4 últimos episódios e de hoje não passa, quero começar o ano sabendo o que aconteceu em “Orange County” *[risos]*.

Concordei e então seguimos para o meu quarto, como ainda faltavam 30 minutos para começar decidi colocar uma música para ouvirmos, pego então o cd Ana e Jorge Ao Vivo e coloco na faixa 7 – É Isso Ai, Raphael deitado no

tapete do quarto fica me olhando e canta “é isso aí, como a gente achou que ia ser. É isso aí, os passos vão pelas ruas, ninguém reparou na lua e a vida sempre continua”, e eu então, já em cima de seu peito e próximo de seus lábios canto “eu não sei parar de te olhar, eu não sei parar... de te olhar, eu não vou parar de olhar” e antes de terminar o refrão ele me beija e eu então me rendo aos seus lábios, seu beijo era intenso e suas mãos suaves tanto que as sentia deslizando sobre meu cabelo e depois sobre meu rosto. Raphael com seus olhos fixos aos meus diz:

- Pode ser meio cedo ainda ou o efeito do champanhe, mas queria te dizer Lucas que você é muito especial para mim, na verdade é mais do que especial, você é o cara que eu quero para sempre ter ao meu lado, não ria mas eu.

Curioso, indaguei sobre a frase incompleta:

- Não ria, mas você...

Ele então no momento em que Seu Jorge canta “não vou parar de te olhar” diz:

- Eu te amo Lucas, sei que é tudo muito recente e que você passou por alguns problemas este ano, mas não consigo mais guardar isso comigo. Eu te amo. E você me ama?

Naquela noite depois de um ano turbulento, ao lado do guri que meses atrás havia conhecido na porta do prédio e que logo me encantei de imediato, me faz a pergunta que qualquer pessoa apaixonada sonha ouvir. Olhando-o fixamente digo que sim, que o amava mais do que a mim mesmo ele então sorri e continuamos a nos beijarmos e acabamos por fazer amor sobre o tapete do meu quarto, e claro nem lembramos mais do programa inicial de assistir a Warner. Eram 4 da manhã e lá estávamos deitados com a luz da lua que refletia sobre a janela. Recebendo um cafuné pergunto para Raphael, sobre como seria tudo depois daquela noite e se ele contaria para os seus colegas de apartamento. Ele para pôr um segundo o cafuné e diz:

- Certeza de nenhuma coisa temos nesta vida, apenas da morte claro, mas sobre estas questões apenas o tempo irá te responder, mas de minha parte saiba que você não irá se livrar tão fácil assim de mim [risos].

Mais uma vez provo de seus lábios cheios de paixão e intensidade, mas ao mesmo tempo de ternura e carinho uma mistura irresistivelmente atraente, naquele na primeira noite do ano de 2006 descobríamos o verdadeiro significado da palavra amar, e enquanto o abraçava tinha, certeza de ele era o homem com quem queria viver toda a minha vida. Após a última faixa do cd o aparelho passou para o modo rádio que para a minha surpresa tocava Saber

Amar do Paralamas exatamente no refrão: “*Saber amar/É saber deixar alguém te amar*”, o fim de noite não teria trilha melhor que aquela. Acabamos pegando no sono, pela manhã, por volta das 7 horas o despertador toca, definitivamente tenho de me lembrar de desliga-lo nas férias. Segundos depois Raphael desperta ainda um pouco sonolento, mas me puxando para perto do seu peito, diz:

- Bom dia meu amor. Nós somos muito bons de cama, pois apagamos legal a noite passada [risos].

Sonolento e pego de surpresa com as palavras “bom dia meu amor” digo:

- Bom dia.

Raphael olhando com uma expressão do tipo “só isso” diz:

- Nossa. Achei que tinha causado uma boa impressão:

Eu então o puxo para mais perto e após um longo beijo digo:

- Bobão, eu te amo sabia? Ainda mais quando faz essa cara de cusco sem dono.

Sem entender ele pergunta o significado da palavra “*cusco*”, pois até aquele dia se referia apenas a uma cidade localizada no Peru, expliquei que usamos a palavra para cachorro vira-lata ou qualquer cachorro, ele admirado olha e imita o som de um cachorro enquanto me faz cocegas e me beija, e depois de algumas gargalhadas me lembro que em breve minha mãe levantaria e que teria de criar um plano tático para tirar o Raphael do meu quarto. Saio pelo corredor e descubro que minha mãe estava acordada e tomo um susto quando vejo meu pai na sala, eles estranhando minha palidez dizem:

- Tudo bem filho?

Respondo rapidamente que sim e faço gestos para que o Rafael vá pela cozinha para sair pela segunda porta do apartamento, fico agradecido que minha mãe não havia aberto a porta da sala para a rua como de costume, por fim ele consegue sair e eu consigo respirar aliviado.

## CAPÍTULO V: MAIS DO QUE AMIGOS

Tarde de domingo. Um calor de 34°C e abafado, não pensei duas vezes liguei para Julia e a convidei para irmos para o Laranjal, afinal todo mundo estaria lá naquela tarde e provavelmente ela convidaria o Fernando que ao dizer que iria com nós dois Raphael se escalaria e estava pronto o “grande esquema” de convidar ele sem convidar. Como esperado Fernando trouxe Raphael, que ao ser apresentado por Fernando não conseguiu conter o riso ao apertar minha mão, Julia no mesmo instante percebeu que aquele não era apenas um encontro casual ela então me olha e eu apenas pisco o olho e ela mexe os lábios atrás de Fernando dizendo, ainda que apenas com os lábios, “seu grande espertinho”. Depois da cerimônia inicial Julia diz:

- Precisamos achar um lugar bom para beber, estou seca por uma Bohemia.

Fernando espantado diz:

- Nossa mesmo depois de todas que você bebeu ontem na sua casa?

Julia com uma expressão séria diz:

- Ah você contou quantas eu bebi ontem Fernando? Que bom, vou lembrar disso quando estivermos a sós.

Em uma tentativa de mediar a discussão digo:

- Calma pessoal. Também estou louco por uma cerveja vamos encontrar um lugar.

Raphael também me olha espantado e sem querer diz:

- Depois de todo aquele champanhe?

Fernando no mesmo instante indaga:

- Como assim? Como você sabe o que ele bebeu? Você não estava na casa daquela deusa do olimpo chamada Roberta?

Julia e eu em um coro não ensaiado questionamos?

- Deusa do olimpo?

- Como assim Roberta?

Raphael com os olhos arregalados e atrapalhado diz:

- Bem eu... eu.

Julia prende um tapa em Fernando e diz:

- Porquê então você não foi para a Grécia ao invés de passar comigo?

Fernando assustado, afinal já havia presenciado a ira de Julia antes e não havia ficado muito contente com tal visão, ainda mais depois de ele ter jogado seu telefone no chafariz da esquina da Gaston e da Loja da Claro, ele então diz:

- Porquê de todo olimpo você sempre será a deusa das deusas minha gatinha.

Ela o belisca e diz:

- Se eu souber que você anda se engraçando para outras “do olimpo” não será seu celular que irá para de funcionar, mas sim o teu amigo debaixo.

Fernando assente e diz que não possuía olhos para outra, mas estranha minha reação sobre Raphael e pergunta:

- Qual o problema Lucas? Você é contra o meu amigão aproveitar a noite ao lado daquela (breve pausa ao perceber a expressão de Julia) garota?

Raphael ainda assustado com tudo me olha e interrompe minha resposta e diz:

- Pois então não é por isso Fernando, é que acabou não rolando a ida até a casa da Roberta, então o Lucas e a família dele me convidaram para a ceia com eles.

Entendi o sentimento de Julia, pois possuía a mesma vontade que ela, mas ao invés de Fernando eu queria jogar o Raphael na água por conta de toda a história do “fim de ano na Roberta”, mas apenas balanço a cabeça em afirmação e Fernando parece se convencer com a resposta do amigo.

Praia, bebida e música alta, o ano não poderia começar melhor, bem na verdade poderia, se Fernando não tivesse falado sobre a história dessa tal de Roberta, mas durante todo tempo procurei fingir que estava tudo bem, afinal tinha de aguardar uma oportunidade a sós com Raphael para conversar sobre Roberta, contudo mesmo sorrindo pensava se eu teria sido apenas um “estepe” dele, será que ele realmente sentia algo por mim? Tantas eram as dúvidas que foram esquecidas apenas quando um carro com o som alto tocava The Killers – Mr. Brightside: “*Jealousy/Turning saints into the sea/Swimming through sick lullabies/Choking on your álibis/But it's just the price I pay/Destiny is calling me/Open up my eager eyes/'Cause I'm Mr. Brightside*”. Será que eu estava tendo minha primeira crise de ciúmes? Resolvi aproveitar quando Júlia e Fernando foram ao bar buscar mais cerveja para perguntar para Rafael sobre Roberta e em

um clássico clichê de todas as cenas de ciúmes da teledramaturgia perguntei:

- Quem é Roberta?

Raphael pouco à vontade com a pergunta responde apenas que era uma colega de faculdade e que não era nada demais.

- Estranho. Seus olhos parecem dizer o contrário.

Assustado com minha percepção ele procura as palavras certas para explicar quem era a “deusa do olimpo”, Raphael então diz que eles ficaram em uma festa da medicina, mas no outro dia perceberam que não tinham nada em comum e seguiram suas vidas, mas a amizade havia permanecido, tanto que ela o convidou para passar o ano novo com sua família e ele sem planos havia aceitado, pois não queria passar sozinho, mas ao sair de seu apartamento percebeu a porta do apartamento 401 aberta e viu minha mãe preparando a ceia e se lembrou de que eu deveria estar em casa e então resolveu passar para desejar um feliz ano novo, mas ao ver que seria somente nós três resolveu ficar. Eu então pergunto se ele ficou por pena ou por que queria ficar ele então responde:

- No início sim, mas ao te ver em seu quarto, não sei explicar, mas queria estar com você. Pode parecer doido mas me lembrei de todas as vezes em que nos encontramos, de tudo que aconteceu e de seu sorriso e quando vi estava apaixonado por você e pensei comigo mesmo “eu tenho que conquistar esse cara”, ele é...

- Espera um pouco. Você está me dizendo que primeiro teve pena e depois eu era um prêmio a ser conquistado? Será que fui só uma conquista? Porque estou sabendo disto apenas agora, porque depois que passamos a noite juntos você não me falou nada sobre a Roberta, eu e etc?

Tentando se explicar Raphael, diz que não quis que acontecesse o que estava acontecendo naquele momento. Eu me levanto então da mesa e digo que não precisava se preocupar, pois eu havia entendido sua mensagem e começo a andar e ele então sai em minha direção e segurando meu braço diz:

- Espera você me entendeu errado, você não é uma conquista. Eu gosto muito de você o que aconteceu no passado não tem importância.

Após suas palavras peço para que ele me solte e quando me preparo para dar uma resposta percebo que Fernando e Julia já estavam se aproximando e perguntado sobre o que havia acontecido, eu então respondo apenas que estava indo embora pois não estava muito bem, mas eles estranharam a atitude de Raphael e perguntaram porque ele havia segurado o meu braço, um pouco atrapalhado ele diz que ficou preocupado e disse que aguardasse que me levariam para casa, mas que eu me recusei. Fernando então pergunta:

- Lucas foi isso que aconteceu? E porque você não nos avisou teríamos voltado e partido para a cidade.

Expliquei que estava com uma leve indisposição e que não precisariam se preocupar e poderiam aproveitar a praia. Julia preocupada diz que não deixaria eu ir sozinho, durante o trajeto ninguém falou nada, logo estávamos todos no prédio 2910 da Rua Tiradentes, Julia foi comigo para o meu apartamento e Fernando e Raphael para o 402. Ao chegarmos minha mãe havia saído, segundo o seu bilhete ela e o meu irmão haviam ido até a praça da Avenida Bento Gonçalves, programa muito comum naquela época, muitas foram as vezes em que tomamos chimarrão enquanto meu irmão andava de bicicleta na praça, mas com o apartamento sem a probabilidade de alguma interrupção Julia iniciou o seu interrogatório digno de uma delegada da polícia civil, que por sinal era um dos seus maiores sonhos: ser delegada, mas ao iniciar ela apresenta um breve resumo do dia incluindo a minha expressão quando Fernando falou sobre Roberta e se por acaso eu estava interessado em Raphael, o que justificaria segundo ela a indisposição, como ficaria o “Alfie”, se terminaríamos e porque ela ainda nem sabia o seu nome verdadeiro, eu nunca havia contado para Julia que na verdade Alfie e Raphael eram a mesma pessoa e que na verdade durante os últimos 6 meses era ele que eu estava me envolvendo.

Após contar tudo o que ocorreu nos últimos meses a reação de Julia foi um breve silêncio interrompido por um tapa seu em meu ombro:

- Ai!

- Isso é para você aprender a não me esconder mais nada. Então este tempo todo, quando você inventava mil desculpas sobre o Alfie, quer dizer o Raphael não sair com nós ou você ter de sair subitamente e eu nunca ver ele era porque ele era na verdade o colega de quarto do meu namorado? Porque você não me contou nada? Sou sua amiga poxa, você achou que sairia por aí contando tudo?

- Claro que não Julia. Não contei a pedido dele afinal ele se sentia um pouco inseguro sobre o que sentia de verdade e temia que o Fernando acabasse descobrindo e não querendo mais dividir o apartamento com ele, isso sem falar no Matheus que certamente contaria a todos na faculdade. Sem falar que eu demorei a descobrir que ambos eram a mesma pessoa.

- Mas não entendo. Quando você descobriu que os dois eram a mesma pessoa?

- Pois então. Você lembra que eu conversava, às vezes, pelo chat do Uol com o Alfie e que ele me entendia de uma maneira que poucos até hoje

entenderam? Depois de várias noites batendo papo com ele e vendo cada vez mesmo o Raphael em nossas esbarradas esporádicas pelas escadas do prédio, não sei explicar a razão, mas em agosto tomei a iniciativa e o convidei para sair, ele em um primeiro momento não topou, mas dois dias depois, após perceber que eu estava chateado por sua recusa ele então aceita e estranhamente marca na mesma cafeteria em que eu havia ido com Raphael, achei que era um sinal de que tudo daria certo entre nós, mas algo no mínimo cômico aconteceu.

Julia concentrada, estava ansiosa para saber o desfecho do encontro, ela então pede para pular os “por menores” e chegar a parte do dia do encontro. Assim sigo lhe contando sobre o fatídico dia.

- No dia 13 de agosto as 16hs lá estava eu, quando me deparo com Raphael dentro da cafeteria ao que parecia saindo do banheiro e assim como ele eu estava assustado, afinal não queria que ele descobrisse que eu iria encontrar um cara na mesma cafeteria em que estivemos a mais de um mês, porém notei que ele estava estranho como se estivesse tentando esconder algo. Lembro que nos cumprimentamos meio desconfortáveis, e com um pouco de coragem resolvo contar que estava ali para encontrar um amigo que até já deveria ter chegado, pois já eram 16:10, ele espantado diz que também estava à espera de um amigo que havia se atrasado, resolvemos então pegar uma mesa e começamos a conversar, não sei porque mas acabei lhe dizendo que eu era gay, o mais engraçado foi ele ter se afogado com um gole de café no momento em que contei, e ele após se recuperar diz que havia suspeitado no dia em que bati na porta do seu apartamento e ao vê-lo apenas de cuecas havia ficado “constrangido” algo pouco habitual para um heterossexual, mas que nunca perguntou nada por educação. Ele ainda perguntou se mais alguém sabia da minha orientação sexual, contei que apenas ele Julia e Alfie, que por sinal havia “me dado bolo”, ele petrificou no momento em que terminei de dizer Alfie e meio que gaguejando perguntou se eu era o Noah, eu respondo que sim e me questiono como ele sabia, e foi naquele dia que descobrimos que realmente o destino havia nos pregado uma peça e das boas.

Cada vez mais curiosa com o desfecho, Julia parecia estar imergida na história de tal maneira que parecia estar reproduzindo em sua mente cada cena, e ela então pergunta:

- Mas e aí? Vocês ficaram? O que aconteceu?

- Sim. Depois de rirmos de tudo e de como já nos conhecíamos mais do que pensávamos, resolvemos voltar para casa e quando estávamos subindo as escadas ele me encosta contra a parede e diz: - sabe o que eu gostaria mais do que tudo nesse momento? – eu pergunto o quê e ele me segura e me beija, aquele



foi o melhor beijo da minha vida, foi uma sensação muito boa o calor que o corpo dele irradiava e o modo como seu beijo tomava movimentos suaves intercalados com movimentos mais fortes quase de dominação, me fizeram ir as nuvens e como minha mãe ainda estava no trabalho e o meu irmão na escola acabamos indo para o meu quarto arrancando nossas roupas, nos beijando e o resto não preciso nem lhe contar não é?

As palavras de Julia me fizeram rir ainda mais quando ela disse:

- Nossa! Sexo entre dois caras é tão excitante.

Eu olho para ela com uma cara do tipo “como é?” e ela então se justifica dizendo que o modo viril com que os homens se relacionam a tiram o folego e que era uma pena que nunca conseguira fazer com que o Fernando chamasse outro cara para um momento a três mas que eles se beijassem entre outras coisas. Ainda mais espantado digo:

- Julia! Controle-se mulher, estamos falando de mim nesse momento e não das suas fantasias pouco ortodoxias.

Ela se recupera e então pergunta:

- Agora entendi. Você ficou com ciúme quando o Fernando falou sobre a Roberta, mas o Raphael não acabou passando com vocês?

- Sim passou, mas em momento algum ele me falou desta guria, nem do convite e isso me deixou muito chateado, afinal porque esconderia algo assim se não tivesse interesse?

Julia assume a posição de conciliadora e diz:

- Calma, ele não deve ter falado porque deve ter aceito o convite apenas por educação e sabia que você poderia ficar chateado como você está agora. Aposto que amanhã ele vai te explicar tudo e você verá que não passa de uma paranoia sua.

De repente a campainha toca, era Fernando à procura de Julia para convida-la a ir ao seu quarto para ver as mudanças que havia feito, atrás dele estava Raphael que diz precisamos conversar. Fernando em um tom humorado diz:

- Ah é ele precisa conversar com você Lucas, por sinal vocês hein. Nunca ia imaginar.

Fernando então pega a mão de Julia e diz:

- “*My Lady*”, me daria a honra de leva-la a conhecer meus aposentos de novo?

Julia então acerta um tapa em seu ombro e diz:

- Vamos lá bobalhão.

Ambos seguem, restando apenas eu e Raphael ainda a porta do apartamento e ele então pergunta: - posso entrar?

Ao entrar Raphael tenta me beijar e eu me afasto, ele percebe que eu ainda estava chateado sobre a história da “virada na Roberta” e começa a apresentar os motivos pelos quais não havia me contado sobre ela:

- Você tem de entender que apenas aceitei o convite por educação e porque o pessoal começou a me pressionar, pois segundo eles eu seria um babaca se não aceitasse e então acabei dizendo que ia, mas nunca iria pois era com você que eu queria passar a virada de ano e não me arrependo disso.

Olho para Raphael e mesmo parecendo sincero e não conseguia entender, afinal nunca faria isso com ele, ou pelo menos nunca esconderia dele. Mantendo-me firme em minha posição, ou pelo menos tentava me manter, o questiono se nosso relacionamento seria assim, e se haveriam coisas que seriam escondidas por conta do “bem da relação” e se ela tivesse ido a sua casa ele teria mudado de ideia sobre nós? Ele me interrompe, com a voz um pouco alterada:

- Claro que não! Você sabe que não posso gritar aos quatro cantos “sou gay!!!” eu tenho uma futura profissão a zelar, você sabe que é mais difícil conseguir uma residência medica quando você é gay assumido ou até mesmo pacientes.

Naquele momento respondo:

- Não se trata de se assumir, mas de levar a sério uma relação. Ninguém precisa saber de nós, mas também não aceitaria ter que ficar com garotas para fingir algo que não sou.

Em um tom mais suave, quase paternal ele então diz:

- Nunca faria isso Lucas, eu gosto de você cara entenda isso. Venha cá. Vamos deixar esta história para lá, pois é de você que eu gosto.

- Como vou esquecer e fingir que está tudo normal, se por conta dos outros você poderia vir a se envolver com essa guria.

- Ok Lucas sei que não é tão simples, pelo menos para você, mas saiba que eu realmente quero só você, tanto que contei tudo para o Fernando sobre a gente, não sei se era porque estava preocupado com o que passava em sua cabeça e não tinha como te explicar tudo, mas acabei contando e para minha surpresa ele levou numa boa e ainda combinamos de não falar nada para o Matheus, pois ele poderia acabar contando para todos na faculdade e trazer problemas. Você quer prova maior que essa? Foi ele também que disse que eu teria de te procurar para explicar tudo, pois você devia ter ficado muito com

tudo, e então bolamos um plano, se caso sua mãe estivesse em casa ele diria que precisava falar com Julia e com você e então eu apareceria, eu expliquei que não era para tanto e foi assim que chegamos até este momento, você e eu sozinhos discutindo por algo bobo e sem importância.

Percebo que Raphael estava certo, ele havia me dado a maior prova de que se importava comigo, pois ao contar para Fernando ele poderia ter perdido o apartamento e até mesmo ter de trancar a faculdade se ele contasse a todos. Meu raciocínio foi interrompido pela música do Aqualung – *Better than Sunshine* no Soundtrack Channel, precisamente no trecho: *“What a feeling in my soul/Love burns brighter than Sunshine/It's brighter than Sunshine/Let the rain fall I don't care/I'm yours and suddenly you're mine/Suddenly you're mine/And it's brighter than Sunshine”* naquele dia tive a certeza de que o que sentíamos realmente era amor, ou como dizia a música *“melhor que a luz do sol”*, Raphael então se aproxima e me beija, seu beijo era tão intenso como o primeiro e ao que parecia a tempestade cedia espaço para o sol novamente, ou pelo menos naquele dia.

Naquele ano o verão estava sendo um pouco mais agradável que o de 2005, marcado por secas e queimadas, no mesmo ano houveram diversos incêndios em torno do canal São Gonçalo, em um deles as cinzas do fogo caíam sobre o centro da cidade, mas no verão de 2006 tudo estava perfeito, e diferente do seu sucessor eu possuía novas companhias e claro um namorado, ainda lembro dos primeiros dias em Pelotas, em especial um, era 15 de janeiro de 2005 por volta das 15:30 quando passando pela frente do Cine Capitólio vejo o cartaz do filme *Alfie – O Sedutor*, o filme havia começado fazia 15 minutos, mas ainda assim resolvo entrar e assistir sozinho, lembro que fiquei apaixonado com o filme, pois tanto sua fotografia, como a harmonia do elenco eram magníficas, ainda que sozinho retornei maravilhado e um pouco triste por estar sozinho. Contudo naquele verão tudo seria diferente, ainda mais porque tudo estava dando certo, muitas foram as vezes em que Raphael escapava até o meu apartamento e minha mãe ficava contente pois para ela parecíamos ser bons amigos. Durante o mês de janeiro foram 17 filmes assistidos, 32 cds escutados, e muitos beijos roubados sobre as escadas, isso sem falar em uma noite quando eu e Raphael após uma tarde na rua, subíamos as escadas, e como de praxe ele cria uma barreira entre eu, a parede e seus lábios, começamos a nos beijar e suas mãos deslizando sobre meu corpo e as minhas sobre o dele acabamos ficando excitados e ao mesmo tempo com medo de que alguém aparecesse pois seria difícil esconder o coração mais acelerado, e claro outras reações fisiológicas ocasionadas pela intensidade de como nos beijávamos, sem sobra de dúvidas o janeiro de 2006 foi um dos melhores meses da minha vida.

Fevereiro, carnaval e em Pelotas, poucas cidades no país possuem o chame desta cidade com mais de 280 mil habitantes, ainda mais quando o assunto é a vida boêmia do município, você sempre encontrará um local com música ao vivo, ou uma festa “da sua tribo”, pois as festas acontecem todos os dias, acredito que isto ocorra por ser uma cidade universitária então você encontra sempre do dance ao forró, da festa hétero a gay. Era sexta feira dia 4, Julia me liga:

- Boa tarde Sr. Lucas, vossa senhoria está bem?

Quando Julia utilizava a formalidade em sua ligação, ou se tratava de algo que eu havia feito de errado, ou uma intimação para sair, e naquele dia em especial se tratava de ambos.

- Bom dia Senhora, como “vosmecê” está?

- Isso mesmo, some por semanas e ainda fica debochando, mas hoje será diferente, pois você e Raphael estão intimados a sair comigo e com o Fernando, finalmente consegui convencer ele de ir no Odeon, por sinal você deve conhecer pois é a melhor festa gay da cidade. E ai vamos?

- Como assim? Você convenceu seu namorado a ir em uma festa gay? Você não tem medo de que ele acabe gostando? *[risos]*.

- Como é engraçadinho esse guri. Não tenho medo afinal posso garantir que ele gosta da fruta inversa mesmo e cada dia que passa ele me deixa mais louca na cama nunca vi, ele tem uma pegada que...

- Claro informa sua chamada está chata fale porque ligou ou desligue.

- Poxa Lucas, você é um balde de gelo mesmo quando me abro (no sentido católico e puro), você diz isso.

- Julia voltando sobre a ida ao Odeon...?

- Ah sim. Vocês vão com a gente, 23:30 eu vou chegar ai umas 23:15 ok? Me espere de banho tomado e perfumado afinal não posso te entregar todo bagunçado para o Raphael, por sinal coloca aquela camiseta preta que te dei no amigo secreto da faculdade, um jeans e sapatenis e o cinto da CK.

- Mas alguma ordem Glorinha Kalil?

- Não era só isso mesmo.

- Ah tá. Então nos vemos as 23:30.

Após desligar o telefone Raphael me liga.

- Você também recebeu o convite obrigatório?

- Sim e você?

- Recebi e ri muito, pois Fernando quis deixar claro umas 18.349 vezes

de que era ideia da Julia ir, segundo ele, nesse lugar. No início até fiquei meio preocupado afinal e se alguém me ver lá e tal, mas lembrei que estaria com o meu futuro advogado do lado então não haveria nenhuma ilicitude no ato.

- Claro você pode ficar despreocupado, afinal tive aula de como confeccionar um habeas em papel de carne [risos].

- Perfeito. Esperamos vocês as 23:30 na porta do prédio. Ah já ia me esquecendo, antes de desligar queria te contar uma coisa da qual você pode não gostar.

- Como assim? O que houve?

- É que...Bem. Eu te amo.

- Bobão eu achando que era algo sério.

- Como assim? Meu amor por você não é sério? Vou pular da janela.  
[risos].

- Você entendeu Raphael, não te faz.

- Adoro quando você começa com o gaúches.

- Bobão. Então encontramos vocês as 23:30. Beijos guri.

- Obrigado guri. Te vejo mais tarde então!

Como pode? Será que finalmente encontrei o cara com que viveria toda minha vida? Com Raphael eu me sentia completo ele sempre foi do tipo de pessoa que é impossível ficar de mau humor quando está por perto, sem falar do seu sorriso e olhar que deixariam até a Medusa petrificada. Em um domingo, enquanto almoçávamos no Alles Blau ele como sempre aprontou das suas, durante o almoço ele pegou seu pé e começou a acariciar a minha coxa, tomei um susto, pois não sabia o que era no primeiro minuto e nunca imaginaria que ele faria isso, no final ele disse “vamos embora” e eu devido ao que ele havia feito estava impossibilitado de levantar, com uma risada ele me olhou e adotando um falso tom sério diz: - Não acredito que o Dr. está excitado. Vou chamar a ambulância. Eu sem jeito apenas pedi para ele parar, mas se divertia ainda mais com o ocorrido e ainda disse: - nunca imaginei ter “pés tão eficientes”. E assim foram os 15 minutos até conseguir me levantar da mesa, mas ainda assim me sentia bem, pois mesmo nessa situação o seu bom humor me fazia muito bem, tanto que ele recebeu apenas dois tapas no caminho de volta.

Eram 23:30 e nada da Julia, quando de repente meu celular toca e era ela, acabou se atrasando um pouco, mas que a esperássemos na frente do prédio. Às 23:58 ela chega e da janela do taxi diz:

- Entrem meninos, que hoje a noite está só começando.

Realmente ela tinha razão, na entrada da festa tomamos um susto, um rapaz estava entrando de capa e tudo, sem dúvida era “a visão do capeta”, olhei para Julia e perguntei:

- Você tem certeza de quer entrar depois do capeta ter pego uma comanda e entrado?

- Deixa de bobagem Lucas, esta é a melhor festa GLS da região sul acredite deve valer a pena.

Ao entrar havia alguns caras dançando em um ritmo frenético tocado pelo DJ, e após seguir um corredor chegamos a outro ambiente, neste havia um telão e cliques passando vi também que tinha algumas mesas e não pude controlar minha risada quando vi revistas da Gmagazine em cada mesa, afinal quem viria para uma festa ver uma revista adulta, mas como segundo a Julia, nós iríamos aproveitar aquela noite convidei o Raphael para a pista e dançamos um pouco, o que era um pouco difícil considerando as investidas de alguns caras o que nos levou escolher uma das mesas para namorar um pouco. Em um de seus beijos ele me diz:

- Lucas, nunca imaginei que fosse tão brega uma festa gay, em São Paulo é tudo bem mais organizado, com “dark room” para os casais.

- Como Assim Raphael? Você costumava a frequentar festas GLS em São Paulo?

- Sim fui umas 3 vezes, mas depois fiquei com receio que me descobrissem e parei de ir.

- Ah. Sim. Claro.

- Ô Lucas. Você não está com ciúmes? Foi antes de eu te conhecer meu amor. Não há motivo para insegurança.

- Não é insegurança apenas achei que você não gostasse muito deste tipo de festa, só isso.

- Você está certo não curto não, preferia estar no seu quarto agora com você do que aqui sabia.

- Eu também. Ah tenho de ir no banheiro, vamos?

- Claro.

Enquanto nos dirigíamos ao banheiro que ficava no corredor, dois homens saíam dele e um me pareceu familiar e quando se aproximou as luzes iluminaram seu rosto e eu não podia acreditar era o homem que havia me agarrado a força na saída do João Gilberto no ano passado. Naquele momento não consegui reagir, senti um frio tomar o meu corpo, comecei a tremer e

Raphael estranhando minha reação me pergunta se estava bem e o homem ao passar próximo a nós me encara e olha para Raphael e após ele ter ido peço para Rafael para irmos embora, ele sem entender procura Julia e Fernando e seguimos rumo ao caixa e ele pergunta:

- O que houve Lucas? Você está estranho, trêmulo o que aconteceu?

Não conseguia disfarçar minha tremedeira, sem falar nos lábios roxos e as mãos frias, Raphael olha para Julia e Fernando e diz:

- Ele parece estar com uma crise de pânico, precisamos leva-lo para a rua.

Todos saímos e sem entender a minha reação todos ficam preocupados e na espera de que eu dissesse algo então eu falo:

- Era ele.

- Ele quem meu amor.

- O cara que me agarrou naquela noite, não consegui reagir, comecei a lembrar de tudo e quando ele olhou para mim e para você fiquei em choque, pois temia que ele pudesse fazer alguma coisa. Vamos embora daqui.

A expressão de Raphael muda e pela primeira vez vejo ele alterado, ele estava fora de si queria entrar e assim como Fernando ambos queriam acertar as contas com aquele homem, Julia e eu os impedimos, afinal a noite já estava perdida e não poderíamos piorá-la ainda mais, mas era difícil conter os dois até que começo a chorar e Raphael parece voltar a atenção a mim quando lhe digo:

- Por favor Raphael, deixe ele para lá, já sofri demais naquela época e não quero que aconteça nada com nenhum de nós. Vamos embora por favor.

- Mas Lucas eu não posso deixar barato assim. Naquela noite ele te violentou eu mais do que ninguém vi a forma como você ficou, aquele animal te deixou sangrando e machucado pela rua após ter...Que raiva não consigo aceitar que existam pessoas assim que ameaçam outras para terem o que querem. Ele merece apanhar.

- Raphael, estou te implorando vamos embora.

Fernando, partilhando da mesma raiva diz:

- Aquele cara merece uma lição eu e o Raphael vamos garantir isso, afinal por culpa dele aquela noite você saiu da festa e aconteceu tudo, ele merece pagar.

Julia olha para Fernando e diz:

- Eu concordo com você Fernando, mas e se ele estiver armado e outra o Lucas está pedindo para que vocês não entrem em atrito com este cara. Vamos

todos embora.

Após muito discutir eles aceitam ir embora. Na porta do apartamento Julia se despede de Fernando e de taxi segue para sua casa, e Fernando sobe primeiro que nós para que possamos conversar à sós. Percebendo que Raphael ainda estava alterado por conta de tudo que havia acontecido anteriormente pergunto:

- Olá. Você sabe onde está o meu namorado? É que não vejo ele em lugar algum, apenas um rapaz de cara amarrada. Você o viu?

A expressão de Raphael muda e ele parece mais sereno. Com um olhar acolhedor ele responde:

- Sim. Sempre estive aqui, entenda meu amor ver aquele idiota e saber tudo o que ele te fez me deixou muito revoltado, queria ter acertado um soco nele para ele nunca mais fazer isso com ninguém.

- Eu sei Raphael, mas entenda, rever aquele sujeito também me abalou, afinal me faz recordar de tudo o que eu passei, mas se vocês tivessem brigado e ele estivesse com uma arma ou faca e te fizesse algo nunca me perdoaria.

- Mas não está certo ele sair impune Lucas.

- Eu concordo com você Raphael, mas não seria naquele lugar e brigando com ele que isso se resolveria. Vamos esquecer tudo isso, por favor. Tudo que eu quero é você do meu lado a noite toda. Dorme comigo hoje?

- Claro que sim meu amor, não conseguiria te deixar dormir longe de mim depois de uma noite como esta. Será que a sua mãe não vai descobrir?

- Não vai descobrir e qualquer coisa digo que você ficou trancado do lado de fora ou algo assim.

Naquela noite dormi em seus braços enquanto ele acariciava meus cabelos, pela primeira vez ele me viu chorar, mesmo depois de vários meses relembrar de tudo ainda machucava, mas ao mesmo tempo ao estar com Raphael me sentia seguro, protegido e isso era algo que até hoje não saberia explicar. Conversamos muito naquela noite sobre tudo, como algumas pessoas não conseguiam ser tão cruéis por conta de sua orientação sexual, sobre o modo que se veste ou fala. Mesmo por anos nunca compreendi porque algumas pessoas conseguem sentir tanto ódio de alguém só por ela ter um gosto diferente do seu, muitos dizem que gays ou transexuais “dão em cima, mesmo sabendo que você é hétero” ou “não se dão ao respeito ao se vestir de mulher”, mas seria uma falta de respeito uma pessoa que nasceu com um gênero se sentir bem se vestindo ou agindo como outro? É errado negar sua essência porque alguns, por ignorância ou medo não te aceitam? Raphael concordava assim como eu que não devíamos



nunca renegar nossa essência, mas ao contrário de mim ele achava pertinente em alguns momentos “jogar o jogo deles” até poder se consolidar e então viver sua vida como desejava viver. Mesmo discordando de sua filosofia de em algumas situações se submeter ao que a sociedade determina como “normal” para conseguir o que se quer, naquela noite não quis entrar em atrito e sim sentir o calor do seu corpo próximo do meu, assim como sua respiração e a certeza de que amanhã seria um outro dia.

Eram 9 horas da manhã quando acordamos o rádio desperta com a 94,5 FM tocando “*Collide*” do Howie Day que parecia descrever perfeitamente aquele momento: “*The dawn is breaking/A light shining through/You're barely waking/And I'm tangled up in you/Yeah*”, senti seus braços me puxando ao encontro de seu peito e com um beijo na bochecha me diz:

- Bom dia meu amor, você está bem?

Finjo ainda estar dormindo e ele percebendo a minha péssima atuação e com um sorriso diz:

- Ah você está dormindo Lucas? Vamos ver se você conseguirá continuar “dormindo”.

Ele então começa a respirar próximo do meu ouvido e a dar leves mordidas sobre o meu pescoço, e em alguns segundos depois além de estar todo arrepiado me contorcia na tentativa frustrada de evitar a sua provocação e então digo que estava acordado.

- Viu eu te disse que você não conseguiria continuar dormindo.

- Também assim é covardia Raphael.

- Que nada, covardia é termos dormido a noite toda. Mas você está bem meu amor?

- Com você aqui, como não conseguiria estar?

- Eu sei como é, afinal “eu sou o máximo” [risos].

- Ha ha bobão

Por um segundo sua expressão mudou ao ouvir o barulho da cozinha, e preocupado pergunta:

- Lucas. Sua mãe. Estamos fritos.

- O que foi Raphael? Está com medo da sogra agora?

- Sério. O que vamos dizer?

Com um ar de deboche respondo:

- Simples que você dormiu aqui comigo, mas que não transamos.

Seu ar de preocupação me fazia rir ainda mais e ele sério e assustado

ao mesmo tempo me fez querer beijá-lo ainda mais. Em uma tentativa de acalmá-lo digo:

- Raphael, vou dizer que você ficou aqui em casa porque o Fernando foi dormir na casa da Julia e que você acabou ficando sem chave e eu ofereci dormir aqui, afinal o Matheus está viajando. Simples assim.

- Duvido que sua mãe vá acreditar em algo assim, isso não vai dar certo. O pior que nem posso pular a janela.

- Isso é verdade e nem vou te esconder no roupeiro, afinal isso se faz com amante. Mas calma deixa comigo.

Após nos vestirmos, seguimos em direção da cozinha. Minha mãe havia posto a mesa do café que incluía uma de suas especialidades: o bolo de chocolate, meu ponto fraco, afinal adorava aquele bolo. Estranhando Raphael ter saído do quarto ela pergunta:

- Raphael? Você dormiu aqui meu filho?

Antes mesmo de ele começar a se explicar intervenho e digo:

- Pois então mãe. Ontem saímos e o Fernando e a Julia saíram mais cedo da festa então eu e o Raphael voltamos mais tarde e quando já estávamos no prédio ele foi pegar suas chaves e não estava com elas, claro afinal havia saído com o Fernando e nunca ia imaginar que ele não voltaria para casa, e para completar, lembra do Matheus? Ele não está em casa, foi passar uns dias na casa de seus pais, ai disse ao Raphael que ele poderia ficar aqui, puxei a outra cama e ele dormiu aqui. Não tinha problema né mãe?

Após uma breve pausa, acredito que absorvendo toda aquela falsa história ela diz:

- Claro que não meu filho, o Raphael é de casa. Por sinal vocês acordaram na hora certa, pois o café já está pronto. Vou só chamar o seu irmão.

Ela segue em direção ao quarto do meu irmão para acordá-lo, Raphael então me olha e faz uma expressão de alívio, parecia que haviam tirado umas 3 toneladas de suas costas. Todos reunidos a mesa, tivemos um café em família, o meu irmão, como sempre, passou tagarelando e perguntando se o Raphael conhecia metade dos desenhos do “Cartoon Network” e ele educadamente dizia que sim ou que não para alguns desenhos. Ao final do café da manhã ele então se despede e segue para o seu apartamento.

Depois de almoçar pontualmente às 12 horas, vou para o meu quarto e procuro algumas músicas para escutar a primeira que encontro é “*Renata*” do Tihuana, que por sinal tocava em todas as rádios naquele ano: “*Me diz então/O que você fez/o que você fez/Da sua arte de sobreviver/Desse seu jeito de*

*sobreviver/Assim viveu Renata/Impossível de esquecer/Ao ver alguém partir/Que não espera por você/Que não espera por você*”. Sempre tive um gosto variado e confesso que sempre gostei desta música do Tihuana. Minutos depois o telefone toca, era Julia, que ainda preocupada pelo que ocorreu na noite anterior pergunta:

- Olá Lucas, como você está? E o Raphael e o Fernando foram para casa?

- Bem o Fernando sim o Raphael não.

Era quase impossível de não perceber o seu espanto.

- Como assim? Para onde ele foi?

Com ar de deboche digo:

- Adivinha?

- Não acredito. Ele dormiu aí? Mas e sua mãe.

Continuando “na linha” debochado, respondo:

- Aceitou numa boa, disse ainda que ele era o genro dos sonhos dela.

Julia percebendo que eu estava brincando e um pouco braba comigo diz:

- Para de brincadeira Lucas, ele dormiu aí? Sua mãe não disse nada?

- Dormiu e eu inventei uma desculpa. Disse que o Fernando foi para sua casa e o Raphael havia esquecido da chave.

Um pouco cética ela então diz:

- E ela acreditou nisso? Bah.

- Sim Julia, a minha mãe acredita em mim viu.

- Tá, mas e aí? Vocês dormiram juntos?

- Claro, nós dormimos juntos. Dormir de dormir mesmo, mas foi perfeito.

- Você é doido mesmo Lucas, mas por falar em loucura vocês já pensaram no que vão fazer no carnaval? O Fernando estava afim de ir para o carnaval em Jaguarão, ele disse que alguns amigos irão para lá e disseram que é bem legal, eu fiz uma contra proposta de irmos para São Lourenço do Sul, alugarmos uma cabana e aproveitarmos o carnaval de lá. O que você acha?

- Julia, você lembra de tudo que aconteceu ontem? E você sabe que falta mais de 1 mês para o carnaval, hoje é recém 22 e o carnaval é em 28 de fevereiro.

- Por isso mesmo que achei interessante de ser lá. Primeiro, não tem

perigo de nada do que ocorreu ontem acontecer. Segundo, temos de reservar com antecedência a cabana senão quando chegarmos não teremos onde dormir e terceiro, lá estamos livres do olhar do povo daqui, logo ninguém saberá de nada do que aprontarmos por lá. Conversa com o Raphael e convence ele ok?

Quando Julia queria algo o seu poder de persuasão era digno do maior criminalista, por sinal as aulas de direito penal sempre foram a sua paixão. Eu sabia que aquela guerra eu perderia então optei por me render antes que a general promovesse um ataque, então acabei por concordar com a viagem, e a sua alegria era perceptível até mesmo pelo telefone, contente pela vitória Julia se despede e eu volto a escutar música e a tarde segue seu curso. Ouço a campainha tocar e para minha surpresa era a síndica do prédio, ao que parece alguns moradores reclamaram do barulho na noite passada, conhecendo aquele prédio o “alguns moradores” na verdade era a senhora que vivia no 101, pois sempre era ela a reclamar do barulho no prédio nas reuniões e novamente a síndica perguntou sobre os rapazes do 402 se eu sabia se estavam, pois segundo “relatos” seriam eles os responsáveis pelo barulho, mas antes que ela concluísse eu a interrompi:

- Dona Cecilia, quem fez o barulho ontem a noite foi eu e não o pessoal do 402, outra coisa eu sei que foi a senhora do 101 que reclamou, na verdade ela reclama de tudo neste prédio, uma vez ela disse que meu irmão estava fazendo barulho nas escadas, quando na verdade, por conta da falta de área de lazer, ele brincava com um carrinho nas escadas e na frente da nossa porta 3 andares acima do dela e mesmo assim ela reclamou sendo que apenas ela do prédio todo reclamou, nem mesmo a senhora havia percebido que ele brincava tamanho o “barulho” que ele fez. Por fim fui eu que fiz barulho. Diga a ela que sonho em ter seus ouvidos biônicos um dia pois a sua capacidade auditiva é notável.

Pega de surpresa a síndica então diz:

- Ah Lucas, quem te garante que foi apenas ela? Você tem que zelar pelas normas de convivência, ainda mais você estudante de direito, afinal isto aqui é o lar de todos.

Irritado por conta das palavras da síndica respondo:

- Ok. Não irá mais se repetir, desculpe se perturbei alguém. Vou lembrar disso quando sua filha chegar rindo podre de bêbada as 4 da manhã no prédio. Tem mais alguma notificação ou podemos dar por encerrada esta conversa?

A síndica naquele momento, tentando manter a linha “calma”, diz:

- Era só isso. Obrigada.
- De nada senhora síndica.

Ouvindo a “singela” conversa entre a síndica e eu Raphael sai na porta e pergunta o que estava acontecendo e se estava tudo bem? A síndica simplesmente o ignorou e seguiu rumo ao seu apartamento e Raphael sem entender pergunta:

- O que aconteceu Lucas? E porque aquela mulher sair bufando daqui?

Explicou que não era nada importante, e se ele tinha descansado. Com um sorriso ele diz:

- Sim. Mas queria que você estivesse aqui comigo. Assim eu poderia sentir o meu gauchinho mais uma vez dormindo sobre meu braço e babando tamanho o sono.

Olho para ele e após uma careta digo:

- Ha ha ha gracinha. Eu não babo tá.

Ele então em um tom ainda mais debochado diz:

- Claro. Imagina se babasse, não teríamos sobrevivido ao naufrágio.

- Deixa de bobagem Raphael, mas tudo bem se eu babo então não precisa mais dormir comigo.

Percebendo que eu estava bravo, e prestes a voltar para o apartamento Raphael me segura pelo braço me levando ao seu encontro e diz:

- Calma amor, estava apenas brincando e outra senti falta sim de você deitado ao meu lado, se pudesse escalava todos os dias tua janela só para dormir do teu lado. Eu te amo seu bobão.

Era impossível discutir com ele, pois bastava sempre algumas palavras e já estávamos bem. Raphael então me convida para entrar, já em seu apartamento consegui constatar que a expressão “casa de estudante” era ideal para o apartamento 402, pois haviam livros espalhados, roupas e uma bola de futebol e duas chuteiras ao lado do sofá, o apartamento possuía o essencial para 3 universitários, incluindo um videogame na sala, mas ao chegar em seu quarto, diferentemente dos demais cômodos estava tudo organizado, em sua escrivaninha alguns livros e um porta-retratos com a foto de sua família, curioso perguntei se era a sua família, ainda que óbvia a resposta esperava pelo desenrolar com a apresentação de cada membro nela registrado, Raphael explica que a foto havia sido tirada no último natal quando esteve em São Paulo e que foi um dia muito especial afinal um dos seus tios que a muitos anos não ia a sua casa apareceu e com seu namorado, ele disse que seu pai ficou um pouco

constrangido já que não aceitava a orientação sexual do seu irmão, mas quando seu pai teve um princípio de infarto permanecendo 1 semana no hospital, todos familiares, incluindo seu tio, compareceram e após algumas lágrimas e abraços os dois irmãos voltavam a se falar, na véspera do natal seu pai conversou com os filhos e esposa informando que seu irmão viria com seu namorado, e ainda que não fosse o que ele entendesse como “correto” seu irmão sempre foi honesto e responsável e era isso que importava. Não querendo ser indiscreto, mas ao mesmo tempo curioso, perguntei se seu tio desconfiava de que ele fosse gay, Raphael com um ar de deboche diz que nunca suspeitou, afinal era um grande ator. Insistindo pergunto se sua família aceitou a ideia do seu tio ser gay, após uma breve pausa diz que “em parte sim”, pois sabiam de sua sexualidade, que o rapaz que estava com ele era o seu companheiro, mas ninguém tocava no assunto, nem mesmo sua avó que sempre amou cada um de seus filhos da maneira como eram. Com o intuito de encerrar aquela conversa Raphael encosta a porta de seu quarto e diz:

- Bem. Agora você não tem como escapar Senhor Lucas, afinal tranquei a porta.

Sorrindo encaro seus olhos e respondo.

- Isto é um sequestro Doutor Raphael?

- Talvez sim. E sabe qual será o resgate que vou pedir?

- Qual?

- Milhões. De beijos seus.

Caminhamos nos beijando em direção a sua cama, sobre ela, aos beijos e carícias acabamos partindo para a “segunda base” e depois terceira, quarta e todas que pudessem haver e naquela tarde pela primeira vez ficamos em seu quarto e no final deitado sobre o seu peito começamos a conversar sobre o nosso futuro e se estaríamos juntos daqui a alguns anos.

- Raphael. Você pensa em um dia morar com um cara?

- Penso, mas ainda sinto um pouco de receio, afinal diferentemente do meu tio, meu pai pode não aceitar muito bem por eu ser seu filho.

- Entendo, mas você se privaria de ser feliz só para fazer os outros felizes, ainda que fosse uma ilusão?

Sua expressão um pouco mais séria buscava as palavras certas para evitar uma discussão sobre o polêmico tema.

- Veja bem ainda é cedo para pensar em “me casar” com alguém, pois nem formado estou, no futuro tudo é possível, e claro que se a pessoa que estiver ao meu lado for a que me faz feliz vou querer sim viver junto, afinal ninguém

quer viver a vida sozinho.

- Sim. Quem sabe um dia quando nos formarmos e você estiver solteiro e eu também não nos reencontramos e vivemos juntos, afinal a legislação caminha para a discussão da relação homo afetiva e eu acredito que em breve será possível até o casamento entre duas pessoas do mesmo sexo. O STF tem percebido a transformação na definição de família, mas ainda são só discussões nada formalizado ainda segundo meu professor de Civil.

Raphael então, após minhas divagações jurídicas diz:

- Como assim? Você pretende me abandonar e depois me reencontrar? Nosso amor não será para sempre?

- Claro que para sempre vou te amar, mas sei que um dia tudo pode mudar e resolvermos terminar ou dar um tem, mas não se preocupe pois ainda não me enjoei de ti.

Ele então começa a me beijar quando somos interrompidos pelo som vindo da porta era o Matheus.

- Tudo bem Raphael? Olha só, você viu o Matheus? Ou ele ainda está na casa daquela menina grudenta que ele fica?

Eu tinha vontade de abrir a porta e dizer quem era a amiga grudenta e que ele pensasse duas vezes antes de falar algo sobre a Julia, mas Raphael foi mais rápido e disse:

- Que bom que você chegou de viagem, ele estava em casa, deve ter ido no Nacional da Lobo da Costa ou algo assim.

Matheus então diz que vai para seu quarto desfazer as suas malas e que depois ligaria para aquele “veado” para saber onde ele estava. Raphael sai na porta e percebendo a porta do quarto de Matheus fechada inicia o meu plano de fuga. Já na porta com um beijo e sussurrando se despede e diz que mais tarde me ligaria. Retorno para o meu apartamento e me deparo com minha mãe e irmão na sala assistindo TV, ela então reclama do meu sumiço, mas após alguns chimarrões tudo segue em sua tranquilidade rotineira.

## CAPÍTULO VI: CARNAVAL

São Lourenço do Sul, 25 de fevereiro, véspera de carnaval, ligo para Julia que como sempre estava atrasada. Raphael e Fernando ainda não haviam chegado a porta do prédio. No intuito de apressar todos, pois nossas passagens, compradas antecipadamente, era para o ônibus das 10:30 e já eram 09:40 e nenhum sinal dos 3.

- Julia. Onde você está? Você sabe que o ônibus sai às 10:30 neh?

- Bom dia para você também Lucas. Dormiu bem? *[risos]*.

- Ha ha ha Julia. Você ri porque não é você que está esperando três pessoas que nem sinal de vida deram, mas sério onde você está?

- Calma Lucas. Já chamei o táxi e em 10 minutos estou ai e sobre os meninos deixa que eu vou ligar para o Fernando, pois nem preciso descer do taxi quando chegar ai. Vai dar tudo certo meu bem, antes do meio dia estamos em São Lourenço. Ah acho que o táxi chegou beijos até daqui a pouco.

Após desligar o telefone ouço Raphael e Fernando conversando ao descer as escadas e pelo visto Matheus não teria gostado de ser “excluído” da viagem, segundo Fernando ele iria superar, ainda mais tendo o apartamento todo para ele até quarta-feira. Quando os dois se aproximaram da porta foi impossível não ficar admirado como Raphael estava vestido, com uma polo verde com detalhes em branco nas mangas e gola a camisa parecia esculpida em seu corpo



por conta de sua musculatura harmonicamente distribuída e com uma bermuda em xadrez com suaves detalhes em cinza e sapatênis daquela marca que tem um réptil como símbolo e óculos escuros ele parecia ter saído da página de moda da Mens Health, e com um sorriso me diz:

- Bom dia Sr. Lucas. Esperou muito por nós? Em minha defesa tenho a declarar que o meu despertador parou de funcionar e se não fosse o Fernando bater na porta poderia estar até agora dormindo.

Olho para o Fernando e o agradeço e ele parecendo procurar por algo, ou alguém, atrás de mim questiona.

- E a Julia? Não vai me dizer que ela se atrasou mais do que nós?

Antes mesmo de falar qualquer coisa Julia chega de táxi e pergunta:

- Muito tempo esperado por mim rapazes?

Fernando olha para o táxi e diz:

- Por você meu bem, espero até o fim da minha existência.

Um pouco envergonhada, algo raro, por conta do taxista ela responde:

- Não é para tanto meu amor, mas agora vamos antes que tenhamos de esperar a eternidade pelo próximo ônibus.

Embarcamos todos e partimos em direção da rodoviária, e após subirmos no ônibus da Santa Silvana seguimos rumo a S.L.S. e depois de 1 hora e 28, minutos lá estávamos 4 estudantes a procura do carnaval de nossas vidas. Ao chegarmos na cabana descobrimos que ela possuía apenas um quarto e um sofá cama de casal na sala, assim achamos justo deixar Julia e Fernando com o quarto e nós ficamos com o sofá. Depois de desfazer as malas fomos a procura de algum lugar para comer e depois de uma longa busca optamos por almoçar no restaurante Fischer e após “matarmos a fome” seguimos em direção das cabanas Julia e Fernando a frente e eu e Raphael mais atrás, enquanto os dois seguiam de mãos dadas e aos beijos nós parecíamos dois amigos, com uma distância entre os corpos e nenhum contato físico ou demonstração de carinho, afinal a sociedade nunca aceitou muito bem a ideia de dois caras se beijarem em público, pois demonstração de afeto é um direito apenas de casais héteros, até hoje não consigo entender isso, porquê o preconceito obriga os casais de mesmo sexo a viverem escondidos ou ocultarem seus sentimentos em prol de algumas pessoas que acreditam possuir o direito de ignorar a possibilidade de casais gays não só pensarem em sexo, mas em amor, carinho e afeto, sentia inveja de Julia e Fernando por poderem demonstrar publicamente que eram um casal, mas essa “impossibilidade” não me impediria de aproveitar ao máximo aqueles dias ao lado do homem da minha vida, não mesmo.

Noite de sexta, a cidade estava bem movimentada o que incluía o entorno da lagoa. Assistimos alguns desfiles naquela noite, a “cidade do samba” era bem divertida incluindo o pessoal animado e de várias regiões que vinha para a cidade prestigiar o carnaval. Julia e Fernando, ainda um pouco cansados retornaram para a cabana enquanto eu e Raphael ficamos um pouco mais. Eram 4 da manhã quando resolvemos voltar, caminhando pela areia a lua parecia conspirar a favor da nossa felicidade naquela noite, naquela noite não precisávamos nos preocupar com ninguém éramos apenas dois caras aproveitando a maravilha de estarmos juntos e sobre aquele cartão postal ríamos, brincávamos e por fim caímos na areia e ao olharmos para cima nos deparamos com uma noite estrelada. Segurando a mão de Raphael então perguntei:

- Você acredita em destino?

- Sei lá. Porque Lucas?

- Por nada não. É que a alguns meses atrás éramos dois estranhos que viviam no mesmo prédio e hoje estamos aqui juntos em uma noite que sempre será inesquecível para mim, pois foi quando eu me senti completo ao seu lado. Será que já não estava tudo predestinado a acontecer?

- Olha se foi o destino ou não, uma coisa tenho certeza Lucas.

- E qual seria Raphael?

- De que a cada dia que passa eu sinto mais a necessidade de estar com você. Te amo gauchinho.

Ao dizer isso não resisti e comecei a beijá-lo ali mesmo, sem se importar com ninguém ao redor, afinal nada poderia estragar aquele momento e então, após um longo beijo, retornamos para a cabana.

Quando chegamos tudo estava apagado e ao que parecia Julia e Fernando deviam estar em seu quinto ou sexto sono, preparei nossa cama no sofá, ao retornar do banheiro foi impossível esconder o meu espanto ao vê-lo apenas vestindo uma cueca samba canção de tom cinza que em contraste com sua pele bronzeada eram uma combinação deliciosamente injusta, percebendo que estava lhe olhando ele então diz:

- Desculpe Lucas, caso prefira posso colocar um pijama ou algo mais longo.

Seu tom irônico adiantava a minha recusa por tal alteração, então recordando uma das falas de “A Primeira Noite De Um Homem” digo:

- Senhora Robinson, a senhora está tentando me seduzir, não é? Quer dizer Senhor Raphael, o senhor está tentando me seduzir, não é?

Ele então mais próximo diz:

- Porque senhor Lucas? Isso seria um crime inafiançável?

- Claro que sim senhor Raphael, provocar um futuro advogado é crime sim, apresente-se a cama para cumprimento de sua sentença. *[risos]*

Raphael se aproxima e com um beijo continuamos o que estávamos impossibilitados de continuar na areia da praia, naquela noite nos amamos livres de quaisquer tabus, medos, ou problemas que pudessem nos fazer impedir de apenas sermos felizes e assim seguimos pela madrugada. Pela manhã, somos acordados por Julia e Fernando que em um coro dizem:

- Bom dia preguiçosos!

Em um tom de brincadeira procurando provocar Fernando ela pensa em voz alta:

- Ai...ai. Com três homens em uma cabana em pleno feriado de carnaval e só posso usar um.

Fernando como previsto caiu em sua brincadeira e em questão de segundos diz:

- Como assim mulher? Eu não te satisfaço não?

Julia colocando mais lenha na fogueira responde:

- Claro que sim meu amor, mas imagina essa satisfação multiplicada por 3. *[risos]*

Fernando, parecia não ter gostado muito da “proposta” de Julia, ainda que se tratasse de uma brincadeira ele parecia ter levado a sério, dessa forma, afim de acabar com uma possível discussão, digo:

- Fernando, não dá bola para o que essa menina diz não afinal mesmo a Julia parecendo ser essa “piradinha” que conhecemos, posso te garantir com 1000% de certeza que se ela quer alguém esse alguém é só você. Se eu te contasse as lamentações dela quando estiveram separados irias ficar admirado e sem falar que ela por diversas vezes foi lá em casa para te...

Julia não querendo que mais informações fossem reveladas ao seu amado me interrompe dizendo:

- É, é Lucas. Agora vamos deixar isto para lá e conversar sobre o que faremos hoje. O dia está lindo e ao que parece será bem quente. Eu voto por passeio pela manhã e praia a tarde e à noite irmos naquela feirinha na outra ponta da praia.

Eu e Raphael concordamos com a ideia, já Fernando tinha em mente o passeio de escuna e alugar uns caiaques na Praia das Nereidas, mas Julia o convence com a proposta de seguirmos seu roteiro no domingo e ele acaba

aceitando, assim após o café nós quatro partimos rumo a conhecer tudo que a cidade tinha a oferecer aos seus turistas. Enquanto caminhávamos sentíamos frustrados por não podermos ter qualquer contato físico como Julia e Fernando constantemente mantinham, até que um pouco mais afastado do pessoal eu então pego em sua mão, e Raphael surpreso estava mais branco do que eu, mas manteve sua mão junto da minha até o momento em que uma casal de idosos vinham em nossa direção e ao olhar para Raphael percebi que talvez ele ainda não se sentisse tão bem quanto a ideia de dois caras demonstrarem afeto em público, resolvi então seguir da forma que seguíamos anteriormente, mas pensava como pode o mesmo cara que me beijava na areia na noite passada hoje tinha receio sobre o que o mundo pensaria sobre sua demonstração de afeto, contudo entendia que tudo ainda era muito recente e que ele já teve muita coragem ao contar ao seu colega de apartamento sobre nós, pensei que seria melhor “deixar para lá”.

Após o almoço seguimos para a praia, Julia como sempre estirou sua toalha de praia na areia e por ali ficou, já Fernando parecia um “filhote de peixe”, pois foi direto para a água praticar algumas braçadas, Raphael o acompanhou e mesmo após sua insistência permaneci na areia sentado ao lado de Julia. Enquanto nossos namorados estavam na água aproveitei para conversar com Julia sobre o meu namoro, em especial sobre as certezas e incertezas de Raphael, e sim, tudo poderia ter sido resumido com uma única palavra do plural: dúvidas, que dentre seus significados possíveis o que se encaixava melhor para aquele momento era o de *“Ausência de convicção diante de muitas opiniões ou possibilidades”*, será que ele realmente viveria com um homem? Digo. Será que ele pensa em um dia constituir família, adotar uma criança ou sei lá? Julia em uma tentativa de me confortar diz que não devia me preocupar com coisas que não aconteceriam pelo menos antes da graduação de ambos, isso sem falar que até lá Raphael poderia ter uma visão diferente da atual. Acabo concordando com seus argumentos e sentado naquela areia fico admirando Raphael que parecia uma criança na água, ao perceber que o observava resolveu sair e vir onde estávamos e ao chegar, com um sorriso quase angelical pergunta:

- Ei! Você vai entrar na água comigo ou vou ter de te arrastar da areia?
  - Depois de um convite “tão romântico” como dizer não *[risos]*.
  - Você sabe que eu te adoro Lucas, então porque não aproveitar um pouco nesse dia perfeito, vamos lá.
  - Claro, vamos. Julia já voltamos.
- Julia olha para ambos e diz:

- Juízo meninos. Ah! Se virem meu namorado, digam que se ele não se apresentar em 5 minutos vou trocá-lo pelo primeiro alemão que passar.

Rimos e garantimos que a mensagem dela seria entregue. Já na lagoa mergulhávamos, brincávamos e nos divertíamos muito. Sabe aqueles momentos que podem passar décadas, mas permanecem vivos em nossos corações toda vez que os recordamos? Este foi um desses dias, éramos jovens e com um mundo pela frente, sabíamos que nem sempre seria como naquele feriado de carnaval, mas nem por isso deixaríamos de viver aquele momento, em que sentíamos felizes por nossas vidas terem se cruzado.

Após curtir um pôr do sol típico de cartão postal fomos para a cabana e então “iniciamos os trabalhos” para então sairmos. A vantagem de estar em uma cidade relativamente pequena é a distância de tudo, não que São Lourenço do Sul fosse pequena, mas de onde estávamos nada era muito longe, ainda na cabana escutávamos diversas músicas de uma rádio local que e uma delas era Bola de Sabão do Babado Novo, enquanto dançávamos juntos eu cantava: *“Pirou minha cabeça e meu coração/Feito bola de sabão/me desmancho por você”*. Raphael sorrindo questiona:

- Então pirei sua cabeça? Hum, bom saber.

- Ah é assim então? Só eu sou o “piradinho” na relação?

- Você que disse. *[risos]*

- Deixa você comigo doutor Raphael.

Raphael, se aproxima do meu ouvido e sussurra:

- Mas você é o “piradinho” que eu mais amo e que me deixa doidinho também.

- Sei. Estou de olho em você doutor.

- Que bom, pois não desejaria ninguém além de você me olhando.

Não resistindo roubo-lhe um beijo e enquanto protagonizávamos uma cena digna dos maiores filmes água com açúcar, Julia e Fernando interrompem nosso beijo para avisarmos que era hora de ir assistir aos desfiles daquela noite. Mesmo Fernando aceitando a nossa relação e a preferência de Raphael, percebíamos, às vezes, que ele ficava um pouco constrangido ao ver alguma demonstração de afeto como um beijo, mas procurava fingir que estava tudo bem que ele aceitava completamente a ideia de dois caras juntos. Julia ao contrário achava até excitante, ela sempre defendeu a ideia de que não importa quem você ame, afinal o coração não escolhe por sexo, raça, ou etnia, e até ela mesmo disse que nunca se preocupou se era menino ou menina, mas sim com o que sentia por aquela pessoa e isso sempre me fez admirá-la, pois poucas eram

as mulheres que eram tão seguras de si mesmo como Julia. Ela então olhando para a cena diz:

- Hora de irmos meninos, vamos antes que o beijo de vocês tenha classificação 18 anos. *[risos]*

Havíamos esquecido por alguns instantes que dividíamos a cabana com mais um casal. Sorrimos, por Julia estar certa, pois mais um pouco acabaríamos a noite naquela cabana mesmo, mas de volta a realidade seguimos todos rumo a festa do carnaval de rua, nenhum de nós gostava muito dos tradicionais bailes de carnaval, no meu caso em especial sempre achei o carnaval de rua mais intenso e verdadeiro, bem diferente dos carnavais de salão que geralmente possui uma banda embalando a noite com marchinhas muitas vezes repetidos bordões de “mil anos atrás”. Naquela noite ficamos bem na frente da “Exattus Informática”, assistimos passarem os blocos e alguns muito engraçados animavam a noite, e em cada oportunidade aproveitava a distração do pessoal em volta e segurava a mão de Raphael que ao sentir o toque da minha segurava firmemente, percebi em seu olhar que era mais do que paixão, sentíamos carinho, desejo e afeto um pelo outro e nada mudaria isto, nosso amor era recíproco e verdadeiro. Após muitas bebidas, risadas e festa voltamos todos de taxi para a cabana, Raphael e Fernando haviam bebido demais e definitivamente precisavam de um café e quem sabe um banho. Depois de colocarmos nossos namorados na cama todos fomos dormir e assim encerrar a segunda noite em São Lourenço.

No domingo do dia 26 de fevereiro, às 11:35 fui acordado pelos beijos de Raphael, ainda sonolento eu me movia na cama, mas quanto mais me movimentava mais perto ele me trazia de seu corpo e como seus braços eram mais fortes que os meus acabava me rendendo ao seu bombardeio de beijos.

- Lucas, você vai conseguir continuar dormindo é? Vou partir para as cócegas então.

- Não! Tudo menos cócegas Raphael. Pronto estou acordado, por favor cócegas não.

- Então meu gauchinho de Canguçu, o que vamos fazer hoje?

- Você não era para estar de ressaca não? Eu bebi metade do que você bebeu e estou com um pouco de dor de cabeça. Qual seu segredo?

Com um sorriso malicioso Raphael responde:

- Talvez seja porque tive o melhor enfermeiro esta noite, ele me deu café e até banho também, como acordar com ressaca depois de tanto carinho?

- Bobão.

Mais alguns beijos são trocados e então seguimos para o chuveiro juntos. Minutos depois Fernando bate na porta:

-Olá! É você Raphael no banho? Ou é você Lucas?

Rimos, e Raphael resolve responder:

- Na verdade você acertou somos nós no banho. Você está melhor cara?

Depois de alguns segundos de silêncio Fernando responde:

- Ah, desculpe. Quer dizer desculpem não sabia que...Vou ver a Julia.

Estranhamos o modo como Fernando falou, mas sabíamos que ele não esperava que estivéssemos juntos no banho e que para ele toda esta nova “experiência” de ter um melhor amigo gay era algo pelo qual ainda não tinha passado, assim continuamos nosso banho. Ao chegarmos na sala Julia grita:

- Estamos na cozinha!

- Ok Julia!

- Bom dia rapazes. Dormiram bem?

Raphael responde:

- Sim. Dormi como uma pedra.

Olhando para o Fernando ele diz:

- Cara bebemos demais ontem. Foi tipo umas 12 garrafas não é?

Fernando ainda um pouco pensativo responde:

- Creio que sim, parei de contar na nº 8.

- Nossa! Nem quando tem festa da medicina eu bebo tanto. Acho que bebi mais porque sabia que teria escolta até em casa. *[risos]*

Olho para Raphael tentando aparentar seriedade e digo:

- Então o doutor bebeu demais porque sabia que teria que lhe deixasse são e salvo em casa.

Rindo ele responde:

- Mas claro. Afinal namorados são para isso.

Julia então diz:

- Pois é e pelo visto namoradas também né seu Fernando. Aliás o senhor merecia umas palmadas, pois eu vi o modo com que você cuidava uma das meninas que estava sambando na nossa frente. Devia ter deixado você lá, daí quem sabe ela faria o mesmo que fiz por ti esta noite.

- Como assim Julia? Em momento algum olhei para outra mulher, tudo bem que reparei que a menina na nossa frente esta sambando mas foi só isso.

Você sabe que você é a minha gata.

- Aham. Eu que não me cuide.

No intuito de evitar a 3ª guerra mundial resolvo interromper:

- Julia! Perai. Você está na cozinha? Você cozinha?

Julia ri e diz:

- Ah tá! Agora você também. Lucas eu cozinho sim. Tá não sou uma chef, mas fazer um carreteiro eu sei.

Fernando e Raphael se olham e dizem:

- Carreteiro? O que é isso?

Julia suspira e diz:

- Ah é temos estrangeiros na casa.

Não me controlo e solto uma risada. Raphael me olha e eu então respondo.

- Desculpa Rafa, mas é que carreteiro é algo como respirar por aqui, todo mundo sabe o que é, mas vou explicar. O carreteiro é um prato típico daqui do Sul, alguns fazem com charque ou carne de sol como alguns conhecem, e arroz, que cozidos juntos formam o carreteiro. É o típico prato de quem está com pressa pois é rápido e fácil de preparar.

Julia faz uma careta e diz:

- Ah então você está me chamando de preguiçosa?

- Claro que não Julia. Estou falando do prato apenas.

- A propósito, já está pronto. Vamos almoçar e depois passeio de escuna.

A fome era tanta que Julia nem precisou dizer duas vezes, tanto Fernando como Raphael gostaram do prato sulista e elogiaram Julia por seu tempero, ela por sua vez adorou os elogios. Na tarde de domingo seguimos o roteiro que Fernando havia visto em um folheto do centro de informações turísticas, andamos de escuna pela lagoa, apenas o aluguel dos caiaques é que não foi possível, pois estavam todos locados. A noite aproveitamos mais uma noite de carnaval, contudo Fernando e Raphael beberam menos, diferentemente de Julia e que acabamos bebendo além da conta, mas durante a madrugada tudo correu perfeitamente bem.

Na segunda feira aproveitamos para descansar um pouco, afinal estávamos no nosso 4º dia de feriadão e dormir foi o que menos havíamos feito. Enquanto todos ainda dormiam resolvi pegar meu livro e sair para ler, deixei um bilhete na mesa para Raphael e segui rumo a praia. Ao chegar encontro uma



sombra e por ali fico lendo “O Morro dos Ventos Uivantes” de Emily Brontë, sempre gostei de ler sobre histórias marcantes e este livro não me decepcionou o amor de Heathcliff por Catherine e o modo como o primeiro conseguiu virar o rumo de sua história sucumbindo na loucura por perder sua amada me encantava em cada página. Após alguns minutos de leitura ouço meu nome:

- Lucas é você?

Aquela voz era muito familiar, pelo menos foi por 1 ano, era Maurício que para minha infelicidade havia escolhido a mesma cidade para passar o carnaval. Mauricio e eu tivemos um namoro, se é que poderia ser visto assim, conturbado pois ele era o típico “baladeiro”, o que não seria um problema se ele não tivesse saído com vários caras quando saía, em uma de suas saídas eu estava junto e percebi que ele trocava olhares com um rapaz que havia sido seu “ex” que depois de me deixar em casa retornou para buscar o “ex” e irem para o famoso “quadrado” e lá ficaram até o dia amanhecer, acabei descobrindo meses depois de terminar com ele, eu estava em um barzinho quando o “ex” que se chamava Luciano contou tudo e que havia feito bem em terminar com ele pois merecia alguém melhor, não sei por qual motivo que Luciano achou que seria ele, lembro que naquele dia disse que nunca ficaria com alguém que se submete a fazer alguém infeliz por pensar apenas em si mesmo afinal Luciano sabia que estava com Mauricio, mas mesmo assim aceitou o convite de Mauricio de um “vale a pena ver de novo”. Já com Mauricio o término da “relação” foi engraçado, pois foi no dia do seu aniversário, convidei alguns amigos dele preparei tudo em seu apartamento e fizemos uma festa surpresa, o que ele não esperava era pelo meu presente, pois já sabia que ele tinha me traído diversas vezes então depois de todos convidados irem embora, tivemos uma noite de “paixão” e ele adorou, menos quando deixei uma singela carta dizendo:

*“Meu Bem, se é que um dia foste meu, a noite foi perfeita e queria que tivesse sido eterna, mas infelizmente não será possível continuarmos juntos. Agora é aquele momento que você se questiona por quê? Bem a resposta é bem simples. Como vou viver ao lado de alguém que me traiu tantas vezes? Como acreditar em alguém que nunca respeitou o que tínhamos? Que nunca teve a maturidade de assumir que não estava pronto para viver apenas com uma pessoa, pois bem eu nunca te traí e fui sincero até as últimas 10 horas, e sim quando fiz a festa já sabia de tudo, quando fomos para a cama também, mas assim como tu, eu também sei fingir e saiba que odiei cada segundo dos últimos em que estivemos juntos, eu tive de pensar em outro para conseguir dormir de novo com você e até foi com um dos rapazes que estava na festa que por sinal me deu o número de telefone e eu pretendo sair com ele na próxima sexta. Ah*

*“meu bem”!!! FELIZ ANIVERSÁRIO!!! Seja feliz”*

*Com desamor,*

*Lucas.*

Como era impossível dizer “não, você deve estar me confundido com outra pessoa” tive de dizer que sim e ele então sem cerimônias inicia a conversa:

- Bah eu queria te pedir desculpas por tudo aquilo que aconteceu quando estávamos juntos afinal como tu disseste aquela vez eu era imaturo e após aprender uma lição passando pelo mesmo percebi o quanto fui idiota com você. Me perdoa né?

Em uma tentativa de me livrar daquele momento respondo que já havia até esquecido, mas que o perdoava sim, e ele então começa a falar de sua vida de como estava e eu querendo apenas seguir lendo, mas depois de 15 minutos sou salvo por Raphael que chega e diz:

- Tudo bem por aí Lucas?

- Sim Raphael, este é Mauricio meu ex.

Raphael olha e cumprimenta Mauricio de uma maneira mais ríspida, no aperto de mão era possível sentir a força que Raphael havia colocado no aperto, pois Mauricio olhava para a mão e parecia desconfortável, rapidamente retira sua mão após o término do aperto. Ele então olha para mim e pergunta:

- Seu amigo Lucas?

Antes mesmo de pensar em responder Raphael antecede e diz:

- Não. Eu sou o namorado do Lucas.

A expressão de Maurício muda, e em uma tentativa de disfarçar o descontentamento segue conversando, contudo Raphael o interrompe dizendo que precisávamos encontrar a Julia e o Fernando, e Maurício então se despede. Enquanto seguíamos para a cabana Raphael pergunta:

- Aquele “mala” era seu ex? Ele demorou para entender que estava sendo inconveniente, achei que teria de desenhar para ele.

- Realmente. Ele nunca foi muito bom com isso, mas não precisava ser assim afinal ele estava só conversando mesmo.

Raphael para por um instante e olhando-me fixamente diz:

- Ah. Desculpa se interrompi qualquer coisa. Não era minha intenção.

Neste momento que para por um instante sou eu:

- Como assim? Você está insinuando que eu estivesse afim dele ao invés de ti? Só pode ser brincadeira, afinal eu te amo e eu pensava que você sabia disso.

- Sim claro Lucas, me ama mas fica de papinho com aquele idiota.
- Raphael! Não estou te reconhecendo, você acredita mesmo que te trocaria por ele?
- Não sei Lucas, só sei que é estranho você ficar assim de papo com seu ex na praia.
- Sério? Então planejei tudo? Vir para cá e encontrar ele? Deixe de ser bobo, nunca achei que você fosse tão ciumento.
- Não sou ciumento, apenas cuido do que é meu.
- Espera um pouco. Eu sou uma coisa para você?
- Não é isso Lucas apenas fiquei irritado com o que aconteceu, mas sei que você não planejou isso. Vamos esquecer tudo isso.
- Como vou esquecer depois de tudo que tu disseste?
- Meu amor, entenda eu te amo tanto que o medo de te perder me deixou chateado, mas prometo isso não se repetirá. Agora vamos, pois, o Fernando e a Julia estão nos esperando para ir almoçar.
- Ok Raphael, vamos então.

Ao chegarmos na cabana Julia e Fernando protagonizavam uma cena digna de novela do Manoel Carlos, beijos e mais beijos interrompidos pela nossa chegada. Minha amiga não precisou trocar nenhuma palavra para perceber que algo havia acontecido, mas deixou para perguntar em um momento que estivéssemos a sós, assim pegamos nossas coisas e seguimos para um restaurante que havia a duas quadras de onde estávamos. Durante todo o almoço o silêncio preponderou pela mesa, Fernando puxava temas como futebol e cotidiano com Raphael na tentativa de uma interação, mas este último respondia de maneira vaga, ao final retornamos para a cabana, e Julia resolve que faria um pudim a tarde pois precisávamos de algo doce, ela então me convida para ir ao mercado enquanto “os meninos” ficariam assistindo Corinthians e Santo André na tv. Durante o caminho Julia perguntou o que havia acontecido, contei toda a “cena” que Raphael havia feito e de como eu havia me sentido sobre tudo, Julia reprovou o ato de Raphael, mas disse que deveria deixar pra lá e aproveitar o penúltimo dia no paraíso com ele, pois não teríamos a mesma liberdade quando retornássemos, concordo com ela e seguimos rumo ao mercado.

De volta a cama Julia corre para a cozinha e ao que parece o jogo estava quase no fim e ao que parecia o Corinthians estava ganhando de 4x1 do Santo André Fernando como todo são-paulino estava indignado com a vitória do time rival, já Raphael debochava do amigo, e ao que parecia seu humor parecia melhor. Fim de partida o Corinthians vence, Raphael se levanta e segue em

minha direção para comemorar e com um longo beijo e Fernando foi para a cozinha amargar a vitória do time do amigo. A sós com Raphael resolvo conversar um pouco sobre o que havia acontecido pela manhã e após suas contrarrazões, expliquei que o amava e que não trocaria ele por ninguém nunca, assim como esqueceria o que tinha acontecido se ele promettesse confiar mais em mim ele então concorda e aproveitamos todos o fim de tarde.

Mais uma noite de carnaval de rua, tudo estava perfeito. Olhando para o céu estrelado recordei de um poema que tempos atrás havia escrito, ele se chamava “Seu Amor” e começava mais, ou menos assim: *“Estrelas são souvenirs/De amores que um dia a lua testemunhou/ E que na memória o tempo guardou/ Amores são eternos enquanto se acredita/ E resistem as tempestades de uma vida/ Que podem te fazer chorar/ Mas que um dia o sol irá secar/ Amores são incríveis/ Como quando você apenas acenou/ Você se perde na beleza de quem te conquistou/ Amores são eternos se você acredita/ Não importa o quanto o tempo siga/ Pois você não cansa de amar/ Quem te faz sonhar/ Eu penso a todo momento/ Se um dia saberei o seu nome”*, naquela noite eu poderia dizer “que sabia o seu nome” e era Raphael. Nós resolvemos deixar Julia e Fernando assistindo o desfile e fomos dar uma volta, enquanto caminhávamos pela lotada São Lourenço em alguns momentos trocávamos beijos sem se importar, salvo quando aparecia alguma família, estávamos felizes por estarmos juntos e livres naquela cidade, contudo a felicidade parecia ser interrompida por uma voz suave que dizia:

- Raphael? É você?
- Sim. Oi tudo bem, não sabia que você estava aqui também.
- Poxa. Você tem meu número, poderia ter me ligado né?
- Pois é mês desculpe. Deixe eu te apresentar o meu amigo Lucas.
- Lucas esta é Roberta, ela é minha colega do curso de medicina.

Senti como o impacto de um caminhão ao ouvir as palavras “amigo” e “Roberta”, então seria ela a moça do ano novo e ao que parecia havia escolhido a mesma cidade para passar o carnaval. Procurei respirar fundo por um instante.

## CAPÍTULO VII: O RETORNO DE JULIETA/TEMPESTADE

*“Acautelai-vos senhor, do ciúme; é um monstro de olhos verdes, que zomba do alimento de que vive”*, esta frase de Iago em Otelo descrevia como me sentia em relação a Roberta, mesmo após Raphael dizer que nunca aconteceu nada entre eles eu me sentia que tinha algo de estranho na relação deles, pois Raphael parecia desconfortável com a presença dela, como se ela fosse falar algo mas segui o protocolo e a cumprimentei, ela por sua vez não deixava de se agarrar em Raphael que procurava sempre se esquivar de maneira educada, mas Roberta já estava bêbada então era quase impossível “desgruda-la” dele, e sempre que ela se enroscava em seu braço sentia um arrepio misturado com raiva, mas tentava seguir a linha “superior” depois de passarmos meia hora na companhia da “queridíssima” Roberta resolvo convidar Raphael para irmos embora, mas ao que parece as intenções da mais nova “best friends ever” era de terminar a noite ao lado do meu namorado:

- Fique Raphael. Eu estou na pousada Verde Água, vamos para lá terminarmos aquilo que começamos no ano novo. Nunca achei que meus pais iam voltar tão cedo aquele dia. Fica gatinho, prometo te fazer o homem mais feliz esta noite.

Olho para Raphael que agora parecia mais pálido que chá da rainha da Inglaterra, ele parecia perdido sem saber o que dizer ou fazer. Assim para facilitar sua vida resolvo tomar a iniciativa:

- Vá com ela. Eu vou embora sozinho. Ótima noite para os pombinhos. Roberta sorri, mas Raphael ainda sem estático consegue apenas dizer:

- Não. Eu...

Olho para ele e digo.

- Não se preocupem comigo, eu vou sobreviver.

Me viro e sigo em direção da praia. Raphael chama um táxi e pergunta quanto cobraria até a pousada, o taxista responde e ele paga o valor solicitado e pede que deixe a moça na pousada, após o taxi sair ele segue em direção da praia

- Lucas espera! Não faz assim! Eu te amo! Me escute por favor!

Ao ouvi-lo resolvo parar, as ondas estavam agitadas naquela noite, era possível escutá-las quebrarem sobre as pedras, mas era possível ouvir, ainda que distante uma voz familiar, era Raphael que parecia ter optado por não aproveitar a noite com a “garota maravilha” enquanto ele se aproximava resolvi observar a tempestade que parecia se formar na lagoa pois sempre gostei de assistir o espetáculo dos raios pelo céu e seus desenhos incrivelmente belos, mas perigosos, porém naquela noite me sentia perdido, sozinho, como se houvesse acordado de um belo sonho em um mundo em ruínas, naquela noite descobri que havia sido o estepe de Raphael, pois após a frustração na casa de Roberta, me procurou. Tentava entender tudo que havia acontecido até aquele fatídico dia, quando Raphael chegou, com lágrimas em meus olhos perguntei:

- Por que Raphael? Por que você me mentiu que não havia acontecido nada com aquela guria.

Na tentativa de me acalmar ele diz:

- Eu só quero você meu amor, não lhe menti, não aconteceu nada naquele dia, eu estava tentando provar para mim mesmo, ou me iludir, que poderia ficar com garotas, mas quando os pais da Roberta chegaram entendi que era uma forma de sinal para que eu procurasse minha felicidade, fosse com quem fosse. Não me arrependo de nada até hoje, apenas agradeço todos os dias por ter encontrado alguém tão especial como você.

Não conseguia acreditar no que estava ouvindo, se os pais de Roberta não tivessem chegado eles teriam passado a noite juntos e tudo que aconteceu entre nós no ano anterior teria sido esquecido, como confiar em alguém que tem dúvidas sobre si mesmo? Quase sem enxergar por conta das lágrimas diante de Raphael pergunto:

- Por que você nunca me contou toda a verdade? Você achou que machucaria menos se eu nunca soubesse? Entendo que você tenha receio em falar com seus pais sobre isso, mas por que você fez isso comigo?

Tentando se explicar Raphael se aproxima, mas me esquivo de suas mãos e ele então me responde:

- Não Lucas. Não foi por isso que não te contei. Eu apenas tinha medo que você nunca mais quisesse saber de mim, e não queria te fazer sofrer. Poxa eu te amo.

Por mais que suas palavras soavam de maneira sincera, a dor era muito grande, me sentia sozinho e sem chão, como se tivesse caído em um local escuro sem nada ao redor. Quando começaram os primeiros pingos Raphael implora para que fossemos para a cabana para conversarmos, sigo em frente sem olhar para trás, em cada pingo de chuva gelado parecia arder ainda mais a ferida aberta pelos acontecimentos daquela noite.

Ao chegarmos na cabana, Raphael, percebendo que eu estava tremendo de frio se aproxima para me ajudar a tirar aquelas roupas, mas novamente me afasto e sigo em direção do banheiro, já com a porta fechada sinto o peso daquela noite de tudo que aconteceu, então acabo me entregando as lágrimas. Após alguns minutos Raphael bate na porta e pede para entrar, como não ouviu resposta e a porta não estava trancada resolve entrar, ao me ver sentado no chão chorando ele se aproxima e pede para que eu levantasse para tomar uma ducha quente, acabo concordando sem falar nenhuma palavra e após aquele banho ele me leva para a cama pede para que deixe que ele me aqueça, assim como eu ele também chorava, e sobre seus braços em lágrimas acabei dormindo.

Terça feira, 8hs da manhã acordo. Parecia que eu havia sobrevivido a um desastre aéreo tamanha a dor de cabeça e no corpo, e por mais que tentasse esquecer sabia que os acontecimentos da noite anterior ainda existiam, e com eles incerteza sobre como ficaria a nossa história, se conseguiria entender os motivos de Raphael e perdoá-lo ou se pegaria o primeiro ônibus rumo a Pelotas e esqueceria tudo aquilo, naquele momento não sabia o que fazer, mas de uma coisa eu tinha certeza, eu teria que conversar com Raphael sobre nós, se é que ainda existia “um nós”. Ao me virar percebo que Raphael não estava mais na cama, me levanto e ao voltar para organizar a cama encontro um bilhete sobre meu travesseiro que dizia:

*Meu amor,*

*Se é que ainda me ame considerando tudo que aconteceu ontem, saiba que te amo e que nunca te trocaria por ninguém, sei também que você tem todo o direito de nunca mais olhar em minha cara e de terminar tudo, afinal que fez tudo errado foi eu. Entendo sua dor, e pode ter certeza que me sinto muito mal por isso, afinal você foi o responsável por minha felicidade durante todos estes meses, graças a você eu aprendi que o amor existe e é possível quando duas pessoas se amam e desejam o bem para a pessoa amada, na verdade mais do que a si próprio. Sei que errei que estraguei nossa relação, e vou entender se ao chegar você não estar mais aqui, mesmo desesperado por pensar que isso possa acontecer. Me perdoa Lucas, eu te amo e é você a pessoa com quem quero acordar*

*todos os dias, sei que não mereço o seu perdão, mas ainda assim peço mais uma chance para te provar que te amo. Se quando voltar você ainda estiver por ai sei que vou ser o cara mais feliz do mundo, pois nosso amor terá sobrevivido a esta tempestade.*

*Com amor,*

*Raphael.*

As palavras de Raphael me fizeram refletir. Sigo em frente desisto dele e procuro por alguém que saiba o que quer de sua vida, ou seja seguro de si, ou aceito o fato de que tudo apenas se tratou de uma falta de maturidade dele e por isso merece uma nova chance. Dúvidas, e mais dúvidas, apenas de uma coisa tinha certeza, de que aquela decisão seria tomada naquele momento e após pensar sobre tudo chego a uma decisão.

Ao chegar na cabana Raphael procura por mim em todos os cômodos, ao perceber que não estava ele se desespera e começa a chorar, sentia-se derrotado e que havia me perdido para sempre. Ao se sentar próximo a mesa percebe um envelope feito com folha de caderno, Raphael temia o conteúdo da carta, e se dissesse que não o amava mais e que nunca mais me procurasse nem mesmo em Pelotas. Ele não conseguia suportar a ideia de que tudo havia terminado, mas após criar coragem ele então abre o envelope que estava em suas mãos que dizia.

*Querido Raphael,*

*Não sei por onde começar, afinal a noite passada foi muito difícil, pois foi quando eu descobri que meu namorado possuía defeitos, eu sei que isso pode parecer bobo, mas sempre te vi como um super-herói, perfeito em cada gesto ou atitude, mas percebi que até mesmo o mais invencível dos homens possui inseguranças ou fraquezas e que por mais que você procure discordar a realidade vem como um tapa e te faz perceber que todos nós possuímos defeitos e virtudes. Por este motivo fiquei aqui pensando por um bom tempo sobre que atitude tomar sobre nós, e ao lembrar de tudo o que vivemos até aqui me dei de conta que é você o cara que eu quero passar minha vida ai lado, e que mesmo tudo o que aconteceu ter me magoado muito, eu te perdoo sim afinal quem nunca errou. Ah devo estar nas pedras, observando o horizonte, como nosso amor, que mesmo após uma tempestade se mantém firme na certeza de que um ama o outro. Assim, te espero na praia para poder então te beijar e te abraçar.*

*Do seu eterno namorado,*

*Lucas.*



Depois de caminhar um pouco me sento em uma pedra com vista para a lagoa, avistei de longe dois caras andando de caiaque pareciam ter a mesma idade ou bem próximas, eles aparentavam estar muito felizes juntos, em alguns momentos se aproximavam um do outro com seus caiaques e em um determinado momento o rapaz loiro consegue ficar bem próximo e beija o outro rapaz, comecei a lembrar do primeiro dia que conheci Raphael na porta do prédio, ainda lembro que fiquei um bom tempo admirando-o até então conseguir pronunciar alguma palavra, e de quando saímos da primeira vez e depois de um tempo pela segunda vez achando que éramos outras pessoas, ou como gosto de lembrar: quando Noah encontrou Alfie, aqueles momentos seriam eternos, mesmo um dia separados se assim a vida quiser. Levo um susto ao sentir um par de mãos me tocar, instantaneamente me viro e então reconheço aqueles olhos cheios de lágrimas e aquele sorriso que por meses sempre foram meu porto seguro, era Raphael que me abraça e com um longo beijo sem se importar com ninguém que estivesse a volta reascende todo o amor e carinho que sentíamos um pelo outro, e ele olhando em meus olhos diz:

- Eu te amo Lucas, mais do que tudo nessa vida. É com você que quero acordar todos os dias da minha vida.

Como meus olhos turvos, me controlando para não chorar também, seguro sua mão e digo:

- Eu também te amo Raphael, e nunca conseguira amar outra pessoa que não fosse você.

Como aquele casal na água estávamos felizes novamente e a tempestade dava lugar ao sol e ao mar azul do céu, decidimos então voltar para a cabana, pois havíamos esquecido de Julia e Fernando, não sabíamos nem mesmo se haviam chegado em casa. Já na cabana os “pombinhos” pareciam ter acordado a no máximo 15 minutos antes de chegarmos, Julia estranhando nossos rostos inchados pergunta:

- Aconteceu alguma coisa? Vocês estão bem?

Respondo que sim, e que apenas havíamos superado a tempestade da noite anterior. Julia pensou que eu estava falando do temporal da madrugada, o que para ela não tinha muito sentido, mas como ainda não havia acordado direito resolveu deixar para perguntar depois, mais especificamente sobre essa “tempestade”. Esperamos o casal terminar o seu banho e fomos todos almoçar, o que parecia quase impossível tendo em vista aquela terça ser feriado, após algumas quadras encontramos um restaurante aberto, resolvemos ficar por ali mesmo. E depois de um almoço descontraído seguimos rumo a praia.

A noite, já na avenida, aproveitamos para ver o último desfile do feriado, os grupos estavam bem animados e tudo corria perfeitamente bem, até a chegada de Roberta, que como sempre foi logo se aproximando de Raphael para agarrá-lo, mas desta vez ele desviou de suas mãos, desconfiada Roberta pergunta:

- O que foi? Por que você não me deixa chegar perto?

Ela então olha em minha direção e retorna o olhar para Raphael indagando-o:

- Já sei, você arrumou alguém aqui neste carnaval e não quer que te veja comigo não é meu amor? Mas de que adianta se amanhã você já vai estar em Pelotas e será na minha porta que você irá bater, afinal se ilude quem acha que você é de uma pessoa só e digo mais você sabe que só eu consigo te deixar fora de si. *[risos]*

Raphael então pega Roberta pelo braço e diz que não precisava se preocupar pois isso não irá acontecer, mas ela parecia não prestar atenção no que ele dizia, e ao contrário ria mais e mais, quase perdendo a cabeça ele solta seu braço de maneira agressiva, neste momento eu intervenho, naquele momento Raphael permanece imóvel sem dizer ou fazer nada, então seguro Roberta e digo venha você precisa comer algo. Em um quiosque Roberta inicia sua maratona de lamentações e questionamentos sobre Raphael e se ele estava ficando com alguém respondo que não iria me meter na história deles, mas que acreditava ser mais prudente que ela fosse descansar afinal estava longe de aparentar sobriedade, mas ela se recusou, disse que iria aproveitar a noite toda afinal tinha sido rejeitada pelo cara que ela achou ser o “cara ideal”, mas que não era diferente do seu “ex”, senti pena dela, pois tinha certeza de que Raphael continuaria a ficar com homens e se um dia terminássemos ela poderia, ou não, ser a sua estepe e isso é horrível para qualquer pessoa e até mesmo para Roberta. Nossa conversa, e meus pensamentos, são interrompidos por Raphael que aparentava estar mais calmo, acredito que Julia e Fernando tenham conversado com ele, mas mesmo com uma expressão mais “receptiva” ele parecia ter pressa e diz:

- Lucas, vim buscar você Julia e Fernando nos esperam pois amanhã partiremos cedo para Pelotas.

Sem saber o que fazer questioneei sobre o que faria com Roberta afinal ela estava sozinha ali, mas fui interrompido por ela que disse:

- Não se preocupe Lucas, minhas amigas estão ali na esquina com uns rapazes, eu volto com elas, ou claro com algum carinho que realmente me

mereça.

Seus olhos disparavam chamas de ódio em direção a Raphael que mantinha uma cara de “paisagem” demonstrando pouco se importar, com o que ela fosse fazer, nunca pensei que ele poderia ser tão frio mesmo se tratando de Roberta, perguntei se ela não queria que chamasse um taxi, mas Roberta apenas sorri e diz:

- Ah se existissem mais rapazes como você Lucas, quem sabe não sofreríamos tanto por idiotas.

Ela então me beija no rosto e segue dançando em direção das suas amigas. Raphael me pega pelo braço e diz:

- Vamos.

Durante o caminho e dentro do taxi o silêncio parecia sufocar, mas Julia e Fernando estavam quietos sem dizer palavra alguma. Já na cabana, eles se despedem e partem para o seu quarto e eu, ao que parecia, iria enfrentar a fera sozinho. Olho para Raphael que mantinha a expressão séria, bem diferente daquele cara sorridente que conheci na porta do apartamento ao lado alguns meses atrás, mesmo assim resolvo perguntar se havia acontecido algo e ele diz:

- Sim. Você me deixou lá para ficar com aquela idiota em um quiosque, eu queria ter ido atrás mas Julia e Fernando não deixaram, nossa fiquei com muita raiva afinal não esperava que você fosse fazer isso comigo.

Antes de prosseguir revolvo interromper:

- Fazer o que? Tirar ela de lá antes que você batesse nela? Eu sei que ela te provocou, mas não justifica você tratar ela daquele jeito. Eu simplesmente tirei ela de lá antes que algo mais sério acontecesse sem falar que ninguém merece ser tratado como um cachorro.

- Ah e eu a tratei assim Lucas? Desculpe da próxima vez eu deixo ela me agarrar vou para a cama com ela então.

- Bem Raphael se é o que você quer não posso te obrigar a nada.

- Você sabe que não é, apenas parece que você escolheu ela ao invés de mim. Como se eu fosse o monstro.

- Espera um pouco. Você que dormiu com ela que a conhecia e eu sou o que escolheu ela? Você só pode estar maluco, e se não percebeste ainda eu te amo, saí com ela da sua frente para proteger ambos um do outro, pois parece que vocês deixaram coisas pendentes para conversarem.

Nervoso ele diz:

- Então foi isso que ela disse? O que mais ela te falou?

- Ela não me falou nada Raphael, deixa de ser paranoico, apenas quis acabar com uma discussão só isso.

- Ah Lucas então ela não te falou nada? Não se lamentou? Difícil acreditar nisso.

- Mas foi assim que aconteceu Raphael, será que você não consegue acreditar em mim?

Ele então se aproxima e sua expressão parece mais acolhedora, com seus braços em minha volta ele responde:

- Confio sim, me desculpa é que ficou louco só de pensar que alguém pudesse pôr em risco nossa relação, ainda mais fazer eu perder você.

Raphael caminha em minha direção e então começamos a nos beijar, seus lábios macios tocavam os meus, era intenso, sincero e ao mesmo tempo provocador, seus lábios deslizavam sobre o meu pescoço causando arrepios, assim como suas mãos que percorriam minhas costas descendo e descendo, sem conseguir mais controlarmos a vontade e o desejo de um pelo outro seguimos rumo a cama, pelo caminho apenas nossas roupas espalhadas demonstravam que a reconciliação havia sido bem sucedida e que nosso amor estava mais forte.

Manhã de quarta feira pós carnaval, tínhamos de arrumar tudo para pegar o ônibus que irá partir às 12hs, com era de se esperar foi uma corrida contra o tempo, mas conseguimos organizar tudo e ainda pegar o ônibus das 12hs, durante o caminho relembramos alguns dos momentos mais engraçados daquele feriado de carnaval e de como aquela viagem seria inesquecível. De volta a realidade chegamos ao nº 2910, ou como gostávamos de chamar “Home Sweet Home”, ao abrimos a porta do prédio beijei Raphael e disse:

- Bem. De volta a rotina de beijos escondidos de um amor correspondido.

Com um tom irônico ele discorda:

- Quem disse?

Institivamente retribuo a “gracinha” com um soco leve em seu ombro, ele como sempre apenas sorri e diz:

- Calma eu quero chegar inteiro em casa, a propósito Fernando se prepara para a maratona de perguntas do nosso “muy amigo” Mateus, não vá dizer nada sobre o que aconteceu na última noite.

Fernando olha para Raphael e diz:

- Relax “buddy”, está tudo tranquilo.

Já na porta de nossos respectivos apartamentos nos despedimos e

adentramos os mesmos. Como de costume minha mãe e meu irmão estavam na sala, ao ouvirem minha voz seguiram em minha direção para me receber, mesmo tendo sido uma viagem boa, apesar de alguns fatos, estar em casa era ótimo. Depois de contar sobre a viagem e de como São Lourenço do Sul era um paraíso no Sul, segui para o meu quarto liguei o rádio e me joguei sobre minha cama, a música que tocava não poderia ser mais perfeita para descrever como me sentia sobre o final de semana e de como me sentia sobre Raphael, ainda mais quando chega no seguinte trecho: *“I'm the question, and you're of/course the answer/Just hold me close, boy, 'cause/ I'm your tiny dancer/You make me shaken up, never mistaken/But I can't control myself, got me calling out for help/S.O.S., please someone help me/It's not healthy for me to feel this”*, realmente eu precisava de ajuda afinal não poderia ser algo “natural” me sentir perdidamente apaixonado pelo rapaz do apartamento ao lado, mas ao mesmo tempo eu tinha certeza de que seríamos ainda muito felizes juntos e era isso que realmente importava e nada nem ninguém jamais nos afastaria.

## **CAPÍTULO VII: DISTANTES**

*Bom dia ouvintes da 94,5 FM, são 7 horas e 15 minutos neste 6 de março de 2006, liga e deixa seu recadinho e pedido de música para o 3227...* De sobressalto, e já atrasado, corro para o banheiro, no primeiro dia de aula do novo semestre já iria chegar atrasado e ainda para a primeira aula de processo civil com o professor novo, depois de um banho “olímpico” corri para o meu quarto coloquei a primeira roupa que vi, peguei meus cadernos e o “Vade Mecun” e parti rumo a aula.

Para minha sorte o professor havia se atrasado, procurei por Julia e não a encontrei, achei estranho ainda mais no primeiro dia de aula, mas assim como havia acontecido comigo ela poderia ter se atrasado. Fim das três primeiras aulas e intervalo, sem Julia fui até o bar da faculdade, ao chegar vejo Fernando sentado com seus colegas de sala, resolvo me aproximar para saber se ele teria notícias de Julia, já que no final de semana não havia falado com ela, pois Raphael e eu havíamos ido a Canguçu na casa da minha tia. Ao perguntar por Julia Fernando se levanta e me leva para um lugar um pouco mais afastado de seus colegas e responde:

- O Raphael não te contou? Nós terminamos no final de semana, na verdade foi ela que terminou comigo, falou que não acreditava em amor a distância e que estaria indo morar em Santa Catarina, achei até que você sabia mais do que eu afinal vocês são amigos. Eu cheguei a perguntar para o Raphael se você havia dito algo, mas ele disse que não.

Sem conseguir assimilar tudo que Fernando me dizia, afinal como minha melhor amiga não me contaria algo assim e porque estou sendo o último a saber de tudo isso? Estas perguntas infelizmente só poderiam ser respondidas por quem não estava na faculdade, apenas Julia iria poder responder isso, agradei Fernando pelas informações e já em direção a sala liguei para Julia mas seu celular caiu na caixa de mensagem, resolvi então que passaria em sua casa no final das aulas para saber o que havia acontecido e porquê de tanto mistério.

Ao chegar em sua casa percebo tudo revirado e diversas caixas, parecia que um terremoto havia passado por ali, ao me ver Julia corre e me abraça, sem entender muito bem o motivo de toda aquela bagunça pergunto o que estava acontecendo, Julia então responde que seu pai recebeu uma promoção para o estado de Santa Catarina e que se mudariam ainda naquela semana. Após seu relato pergunto porque ela não havia me dito antes e ela então diz que preferiu me deixar aproveitar o final de semana com meu namorado e que não iria me perturbar com seus problemas, antes mesmo de que ela continuasse disse que ela era para ter me avisado sim pois só assim poderia lhe dar o apoio

necessário e claro o ombro de um amigo que a admirava. Foi impossível contermos as lágrimas afinal iria perder minha colega e grande amiga e estaria mais uma vez sozinho sem a minha maior confidente. Lembrando de Fernando perguntei sobre como ficaria o namoro deles com toda esta distância, ela então disse que os dois acharam melhor terminar, afinal Julia não era do tipo que gostava de relacionamentos a distância e segundo ela tão pouco Fernando curti, assim oficializaram o término no domingo, segundo ela foi muito difícil terminar, mas melhor sofrer agora que depois. Eu queria ter a mesma praticidade, pois provavelmente não reagiria da mesma forma ainda mais depois de tudo, ainda que muito pouco, que Raphael e eu vivemos, acho que nunca conseguiria esquece-lo se tivesse de deixá-lo, ainda mais assim, repentinamente.

Conversamos por horas e naquela noite Julia dormiu em minha casa, foi difícil para ela quando olhamos para a porta do apartamento 402, mas ela respirou fundo e disse:

- Eu costumava sair com um cara daquele apartamento.

Tentando consola-la respondi:

- Eu sei, e foram os melhores dias em anos.

Já no apartamento, e após uma conversa com minha mãe na sala sobre a mudança de Julia para Santa Catarina meu telefone vibra, ao me aproximar vejo que se trata de uma mensagem de Raphael, e nela ele diz:

- Lucas o Fernando acabou de me contar tudo, caso precise conversar estou aqui. Beijos te amo.

Respondi que Julia estava na minha casa comigo e que passaria sua “última noite aqui” e que também o amava, logo após tratei de aproveitar os últimos momentos ao lado da minha inseparável grande amiga, conversamos, rimos, lembramos de várias coisas, como quando fomos a um churrasco na casa do Allan, bebemos tanto que no final do churrasco eu, Julia e o Rodrigo entramos em um dos banheiros da casa, e enquanto ela segurava a porta Rodrigo e eu nos beijamos entre outras coisas, no outro dia Julia relembrou o fato e disse que sentia imensamente por não ter filmado toda a cena, pois teria dado um belo pornô gay, mesmo de ressaca, rimos muito naquela manhã. De volta a noite de 6 de março e já na cama conversávamos sobre como seria a nova cidade, faculdade e vida na nova cidade:

- Será que você terá as mesmas cadeiras que aqui?

- Espero que sim. Não tenho a mínima vontade de repetir nenhuma matéria que já tenha feito mesmo sabendo que algumas foram inúteis como Ministério Cristão, mas tomara que ao menos tenham a mesma carga horária.

- Vai ser difícil sabe, ver que a classe da minha melhor amiga vai estar vazia e que vou ter de aturar todo mundo sozinho.

- Eu sei como é, ainda mais que não terei o meu amigo do meu lado na nova faculdade, no novo estado e cidade, mas nos veremos nas férias e nos feriados afinal quero que você vá me ver, sem falar que virei também bastante, a propósito, prepara o colchonete pois ficarei aqui. *[risos]*

- Será um prazer. Mas vocês vão amanhã então?

- Sim, vou solicitar a documentação na Católica e depois eles me enviam via correio, o mais chato será ir atrás de uma universidade, mas faz parte do processo.

- Mas e o Fernando? Vocês nunca mais irão se ver?

- Nunca é muito forte, mas não tão cedo provavelmente. Não podemos ficar presos a ônibus, viagens e encontros mensais, não seria justo com nenhum de nós. Ah você pode levar o Raphael quando for me ver, será muito bom ter vocês como companhia.

- Claro pode deixar. Mas então infelizmente acho que vamos ter de dormir, ainda mais se queremos solicitar os documentos na secretaria cedo.

- É verdade, já são 4 da manhã. Boa noite Lucas.

- Boa noite Julia.

Manhã do dia 7 de março de 2006, corremos e conseguimos solicitar toda a documentação, naquele dia não assisti nenhuma aula, apenas passei todo o dia com Julia, nos divertimos bastante, até claro o momento que ambos tentava esquecer ainda que fosse impossível esquecê-lo: a despedida. Foi difícil ver Julia partir ainda mais sabendo que eles nunca mais voltariam para Pelotas, era impossível não lembrar de “The Scientist” do Coldplay: *“Nobody said it was easy/It's such a shame for us to part/Nobody said it was easy/No one ever said it would be this hard/Oh take me back to the start”*. Aquela tarde o pôr do sol tinha um tom avermelhado único, era como se até o céu estivesse triste com sua partida. De volta ao apartamento, ouço a porta do 402 se abrir, era Fernando e ao que parecia estava com os olhos inchados, ao me ver ele pergunta:

- Ela já se foi não é? Oficialmente então acabou. Sabe Lucas. Nunca se apaixone, pois até o destino as vezes age contra você e sempre que ama mais ou está mais apaixonado é o que mais sofre.

Assistindo aquela cena triste eu sabia o quanto ele devia estar sofrendo e se conhecia Julia ela também devia estar sofrendo muito, mas como era orgulhosa não admitia ou demonstrava na frente de ninguém, nem mesmo de seu melhor amigo. Consegui apenas responder que sim, era visível o seu



desapontamento, parecia que Fernando esperava que tudo fosse apenas uma brincadeira de Julia e que ela apareceria no outro dia sorrindo e o beijando dizendo que era apenas uma brincadeira, mas infelizmente percebeu que era verdade. Sério agradece e fecha a porta. No meu quarto resolvo organizar um pouco a bagunça do guarda roupa e da minha pilha de cds, quando o telefone toca, era Raphael perguntando se poderia passar para me ver, respondo que sim e 2 minutos depois a campainha toca, era ele.

Ao chegarmos no quarto Raphael vê alguns cds sobre a escrivaninha e começa a analisar cada um até que encontra um dos meus álbuns favoritos até hoje do Goo Goo Dolls *“Dizzy Up The Girl”*, surpreso ele pergunta:

- Nossa Lucas você tem esse cd do Goo Goo Dolls? Eu adoro Black Balloon e claro Íris. Posso colocá-lo?

Respondo que sim e ele então escolhe a faixa 11, enquanto a música tocava Raphael se aproximou e colocou um de seus braços sobre meus ombros e começamos a dançar, me senti como se não existisse mais nada em volta além de Raphael que acompanhava cada movimento meu, ele então encosta seus lábios próximo de minha orelha e sussurra: *“And I'd give up forever to touch you/Cause I know that you feel me somehow/You're the closest to heaven that I'll ever be/And I don't want to go home right now”*, naquele momento meus pensamentos viajavam pelo tempo, me perguntei se seria assim para sempre, se ele estaria comigo até o fim, sou trazido a realidade por Raphael que estranha o meu silêncio:

- Aconteceu alguma coisa Lucas? Você está bem?

- Sim. Quer dizer não, não aconteceu nada e sim estou bem, apenas estava pensando em nós.

- Ah é? E estávamos juntos? Você me vê ao seu lado?

- Claro que sim, não consigo pensar em outra pessoa para passar a vida junto.

- Eu também Lucas, mas ainda é cedo afinal somos só dois estudantes “lisos”. *[risos]*

- Eu sei. Só o tempo dirá, por mais clichê que isso possa ser.

Depois de escutarmos mais algumas faixas convido Raphael para passar aquela noite em meu quarto, ele aceita o convite, mas diz que precisava ir no apartamento pegar seu colchonete de dormir afinal não queria que minha mãe desconfiasse de nada, eu então digo vou ao quarto de minha mãe e digo que eu e Raphael iríamos ver a maratona de uma série e que ele dormiria no meu quarto, com um olhar cético diz, mas onde ele vai dormir em seu quarto se só tem uma

cama, para seu alívio digo que ele traria um colchonete e que dormiria nela, mais tranquila ela deseja uma boa noite e retorna a sua cama. Novamente em meu quarto preparamos a sua “cama falsa” e então nos deitamos em minha cama, depois de alguns minutos acariciando o seu cabelo acabamos pegando no sono.

Dois meses se passaram sem minha amiga ao meu lado nas aulas, sozinho resolvo me aproximar do grupo de colegas do “clube do bolinha”, os papos eram sempre os mesmos: bebida, mulher e carro, por mais que não fosse um fascinado por carros ou mulheres procurava sempre participar dos assuntos afinal tinha de ganhar território e fazer amizades e assim seguiu-se a vida acadêmica ao longo do semestre. Eu e Raphael, por conta de nossas aulas, provas e atividades acadêmicas nos víamos cada vez menos, mas quando nos encontrávamos aproveitávamos como se fossemos os últimos dias de nossas vidas, em julho daquele ano resolvemos conhecer Gramado e Canela, pegamos um final de semana chuvoso e distante da cidade, como procurávamos por sossego e a experiência de “sobreviver ao frio da serra” alugamos uma cabana muito aconchegante a 3 km de Canela. Ao chegarmos lá descobrimos que não havia nada por perto, então pegamos um taxi e fomos ao supermercado, de volta a cabana resolvemos abrir um vinho e ascender a lareira, mas a fumaça começou a invadir todos os cômodos e logo desistimos da lareira, e após algumas taças de vinho transamos sobre o chão de madeira da pequena sala. O restante do final de semana foi marcado pela chuva o que fez aproveitarmos para passar mais tempo juntos.

De volta a Pelotas, o frio parecia não querer dar trégua naquele ano, acordar pela manhã, tomar banho e ir para a faculdade pareciam tarefas árduas, mas depois de dois meses de frio finalmente setembro havia chegado, com a temperatura mais agradável resolvi ir ao cinema assistir “O Diabo Veste Prada”, como Raphael não poderia ir resolvi convidar um amigo que por sua vez levou duas amigas. Durante o filme foi quase impossível prestar atenção, pois tivemos uma guerra de pipocas travada entre eu e Joice, a melhor amiga de Ricardo, no final após o saldo da guerra ter tido empate a amiga de Ricardo resolve encerrar a competição despejando o balde de pipocas sobre minha cabeça conquistando assim a vitória. Depois da minha derrota fomos a Doceria Pelotense, para comermos uma de suas deliciosas tortas do segundo piso da doceria, aproveitamos para conversarmos sobre o filme, vida etc. Joice era muito divertida, digo sempre que foi amizade à primeira vista, seu bom humor e claro seus comentários sarcásticos fizeram com que ficássemos amigos quase que instantaneamente, dois dias após a ida ao cinema a convido para irmos ao Bar do Otto, conversamos sobre meu namoro e sobre como estava sendo a experiência

de namorar o rapaz do apartamento ao lado. Conversamos por horas e quando percebemos a tarde já estava no fim, parecíamos amigos de longa data, não preciso nem dizer que naquela tarde, diversas foram as vezes que seu sarcasmo brincalhão entrou em cena, em especial quando contei sobre Roberta, que segundo Joice ela devia ser “uma ruminosa muito incomodativa” não me contive e acabei soltando uma gargalhada com a certeza de que toda vez que eu encontrasse Roberta me lembraria das palavras de Joice. No caixa meu celular começa a tocar, era Raphael que estava preocupado por eu não ter ligado, ainda que estivéssemos na correria da maratona de estudos e pouco nos víssemos sempre pelo menos uma ligação fazíamos, mesmo morando a uma porta de distância, após sua pergunta respondo que estava com a Joice, ele estranha o nome pois ele não havia ouvido sobre ela, então após um breve resumo digo que em breve estaria em casa e que ele poderia passar lá em casa, mas ele tinha planos diferentes, pois naquela noite Matheus não estaria em casa e ele adoraria que eu passasse a noite com ele em sua casa, eu de pronto aceito seu convite e digo que mais tarde nos encontrávamos então. Joice se despede e diz que qualquer dia iria querer conhecer Raphael, ou como ela dizia “o aspira a doutor”, nos despedimos e então vou para casa.

## CAPÍTULO IX: DOIS

Em casa, e depois de uma ótima tarde, encontro minha mãe e meu irmão assistindo Cobras & Lagartos na Globo, me sento ao lado de minha mãe que estava tomando chimarrão, aproveito para tomar alguns e conversar, depois de um tempo conversando conto que iria dormir no apartamento naquela noite, minha mãe congela e me olha com uma expressão de não entender e diz:

- Porquê você vai dormir no apartamento ao lado meu filho?

No intuito de amenizar a informação respondo que iria dormir lá pois a maratona da série que eu Raphael e Fernando estávamos assistindo terminaria tarde por isso ficaria por lá, mas pela manhã cedo estaria em casa, afinal ainda tinha aula, era possível perceber o alívio de minha mãe, acho que seu maior medo é que eu revelasse que estava saindo com algum dos rapazes do apartamento, pois ela não saberia como agir, mesmo me amando muito a hipótese de um filho gay seria algo muito difícil para ela de lidar, acho que por este motivo sempre evitei ao máximo falar a respeito. Minha mãe então apenas pede para que eu tenha juízo e que evitasse beber, ainda mais porque no outro dia eu teria aula eu então balanço minha cabeça em concordância e vou para quarto, em cima da minha escrivaninha encontro um dos cds que mais adorava do Legião Urbana. “Dois” era maravilhoso, mesmo sendo a música mais triste do álbum, adorava “tempo perdido” ela era carregada de uma energia, um sentimento inexplicável, ela te remete a Brasília nos anos 80 e 90. Enquanto ouvia todo o cd procurava pelo meu pijama afinal não sairia do perímetro, logo a temática seria “pijama”, e não precisaria de uma “superprodução” para dormir no apartamento do meu namorado.

Depois de um jantar em família, vou para o apartamento 402, ao bater na porta Raphael me atende, como de costume irresistivelmente atraente, apenas de cueca samba canção e regata branca, sem sombra de dúvidas ele era a perdição em “carne e osso”, com um sorriso malicioso ele diz:

- Uau Dr. Lucas! Você de pijama na minha porta é quase um desejo atendido pelos céus.

- Deixa de ser bobo Raphael. Posso entrar ou você vai esperar a síndica nos acusar de atentado ao pudor?

- Claro que não Vossa Eminência, entre.

Ao entrar fiquei espantado com o que me esperava, na mesa central

próximo a tv havia um par de velas e uma rosa vermelha, Raphael, sem jeito, diz que queria que aquela noite fosse especial e só nossa, ainda mais porque Fernando tinha saído com uma menina que ele estava começando a sair, ao que parecia ele buscava uma forma de esquecer Julia, já Matheus tinha viajado em um congresso o qual Raphael intencionalmente disse que não iria, como tínhamos o apartamento apenas para nós naquela noite me senti mais tranquilo, ainda mais depois de Raphael me puxar para perto dos seus braços e me dar um longo beijo, o seu cheiro, o calor de seu corpo me deixavam louco, enquanto nos beijávamos ele me conduzia até o sofá, Raphael então tira minha camiseta e eu a sua, com a rosa começo a desliza-la sobre seu peito, ele sente cócegas e em uma tentativa de me para beija segurando minhas mãos, percebendo que era impossível resistir me entrego aos seus beijos e carícias, nossos corpos naquela noite eram apenas um, nos sentíamos livres, apaixonados e com a certeza de havíamos encontrado o amor e nada nos afastaria, nosso amor era forte e eterno, aquela seria a noite que jamais esqueceríamos, quando o amor era o nosso refúgio do mundo.

Pela manhã, olho para o relógio no criado mudo de Raphael e tomo um susto ao ver que era 8 horas da manhã, não devia ter bebido aquele vinho, mas ainda assim valeu a pena, ainda mais quando tive o amor da minha vida ao meu lado, por sinal onde estava Raphael? Ao perceber que ele não estava do outro lado da cama, procuro por algum vestígio seu, sem sucesso me levanto, ao chegar à na sala percebo que a mesa estava posta e do lado da mesma rosa da noite anterior havia um bilhete que dizia:

*Meu amor.*

*A noite passada foi mais que perfeita, foi a personificação do nosso amor. Eu gostaria muito de ter esperado você acordar, mas hoje havia me esquecido que teríamos aula no hospital, pensei em te acordar, mas não tive coragem de te acordar, você fica tão lindo dormindo que a minha vontade era ter te colocado em meus braços e ter ficado te observando dormir durante o dia todos. Ah deixei o café pronto e não se preocupe após sair é só bater à porta, mas não pense que me esqueci de você guardo comigo a lembrança de cada momento ao seu lado do gosto do seu beijo ao brilho dos teus olhos, sou o cara mais sortudo do mundo por ter encontrado você. A tarde quero te ver, na verdade preciso te ver, pois essa necessidade de você me deixa doido, dessa forma te encontro hoje as 16hs naquela doceria que fomos da primeira vez e quando tudo começou.*

*Do seu eterno namorado,  
Raphael.*

Após o café solitário vou para casa, minha mãe e irmão já não estavam, e ao que parecia eu só conseguiria assistir as 3 últimas aulas, considerando a possibilidade de que tinha pelo menos uma hora para chegar na faculdade, coloco na MTV Latina e vou para o banho, do banheiro escuto uma das minhas músicas preferidas da Stacie Orrico que em português diz: *“Eu estarei lá quando você me ligar no meio da noite?/Eu irei evitar que caia chuva na sua vida?/Eu prometo, eu prometo/Eu prometo, eu estarei lá”*, a música me fez lembrar da noite anterior, dos beijos de Raphael e do modo como ele procurava de sempre me fazer me sentir bem, mesmo horas depois ainda lembrava do seu toque, do modo como ele me olhava, eu me sentia protegido em seus braços como se nada pudesse me machucar enquanto estava com ele, por mais engraçado ou estranho que isso pudesse soar, eu o amava e tinha certeza de que ele correspondia o meu amor. Já no quarto escolho uma camisa cinza, sapatos e calça jeans escura e vou para a Católica em mais um dia de aula.

Em uma maratona de três aulas de processo civil I a professora inicia a aula falando sobre noções de direito material e processual, definindo a primeira como sendo o que se discute no processo e a segunda como a relação jurídica processual é caracterizada pela presença dos sujeitos (autor, réu e Estado juiz), pelo objeto (a prestação jurisdicional) e pelos seus pressupostos (os pressupostos processuais). Minha ansiedade me impedia de me concentrar na aula, queria encontrar com Raphael e dizer o quanto havia adorado a noite anterior, mas o tempo sempre parece passar mais lentamente quando desejamos que ele passe mais rápido. No final das três aulas, que mais pareciam dez, fui para casa, na chegada vejo Fernando beijando uma menina, ao que parecia o seu “luto” havia durado menos do que se esperava, mas como Julia e ele haviam decidido cortar os laços acho que foi melhor assim, meio sem jeito ele diz olá e eu retribuo o cumprimento. Já no apartamento minha mãe esperava com o almoço pronto que para a minha felicidade eram panquecas, após o almoço vou para o quarto assistir um pouco de TV, talvez assim o tempo iria passar um pouco mais, porém não esperava cair no sono, e ao perceber que já eram 15:40 corro para o banheiro e saio quase “voando” rumo a doceria. Eram 16 horas e 05 minutos quando cheguei e Raphael já me esperava, começamos a conversar sobre os acontecimentos do dia e então depois de alguns segundos de silêncio resolvo dizer que a noite havia sido perfeita, ainda mais por sua companhia e Raphael após um sorriso diz:

- Eu também adorei, ainda mais quando você dormiu em meu braço, tudo bem que pela manhã foi um trabalho árduo para tirá-lo sem te acordar, mas consegui, ele demorou um pouco a voltar ao normal por conta da dormência,

mas valeu cada segundo que ele serviu de travesseiro para você.

Sem jeito peço desculpas, e que não era minha intenção deixa-lo com o braço dormente, mas admitia que tinha sido ótimo. Nós dois sorrimos e aproveitamos aquela tarde para experimentar alguns doces finos tradicionalmente produzidos em Pelotas, como sempre iniciei pela tortinha alemã que sem sombra de dúvidas é um dos 5 doces mais gostosos da doceria, Raphael optou pelo ninho de fios de ovos, que segundo ele nunca havia provado nada igual em São Paulo, pelo menos não com o mesmo sabor, de acompanhamento pedimos um café irlandês. Mesmo em Pelotas, parecíamos estar em uma tarde tipicamente europeia, a cidade ao sul do Rio Grande do Sul tem aproximadamente quase 327 mil habitantes e é uma das mais charmosas e boêmias da zona sul, a noite pelotense é marcada pelos mais diferentes estilos, incluindo apresentações teatrais nos dois teatros da cidade e festas de todos os estilos e tribos e como tudo fica relativamente perto você tem um maior número de opções a passos de onde você está, durante o dia as cafeterias, docerias e lanchonetes são os locais preferidos por estudantes e pessoas de todas as idades. Naquele dia não era diferente, na mesa a frente da nossa havia um casal de idosos, eles pareciam namorados, ou casados, pois se percebia o afeto de um pelo outro pela maneira como se olhavam, assim como nós estavam felizes e conversavam como um casal em início de namoro, confesso que fiquei admirado e ao vê-los foi impossível não pensar se um dia nós também seríamos assim, olhei para Raphael e comentei:

- Raphael, você viu o casal de idosos a nossa frente? Como é bonito o amor deles, quando chegaram o senhor fez questão que puxar a cadeira para que a senhora se sentasse, confesso que achei que isso acontecesse apenas em filmes. Sei que parece bobo, mas adoraria fazer o mesmo com você, imagina daqui a 30 ou 40 anos voltarmos ao mesmo lugar para revivermos o dia do primeiro encontro, nossa seria muito legal.

Raphael sorri e diz:

- Seria muito legal, claro se a cafeteria ainda existisse depois de todo esse tempo, pois ao contrário do café Aquarius outros estabelecimentos não perduram por tanto tempo assim.

Decepcionado com a resposta dele, afinal sempre acreditei que Raphael pensava sobre nós no futuro da mesma maneira que eu, mas assim como a perspectiva de continuidade do estabelecimento comercial, não teríamos uma jornada tão longa juntos. Ao perceber que eu estava desapontado com sua resposta ele então resolve amenizar um pouco sua resposta:

- Espero que possamos viver toda a vida juntos Lucas, assim como

esse casal possivelmente tenha vivido sua vida, mas claro que não podemos deixar de pensar que um dia você pode se cansar de mim e então tenhamos que seguir nossas vidas.

Ao que parecia sua tentativa de se justificar apenas tinha me deixado mais preocupado com o futuro de nossa relação, mesmo um pouco chateado prometi a mim mesmo que nada iria estragar aquela tarde, nem mesmo a dúvida. Aproveitamos cada minuto daquela tarde, depois da doceria seguimos rumo a praça da Avenida Bento Gonçalves, sentados em um dos bancos de concreto observávamos os skatistas que tentavam algumas manobras naquela tarde cinza de julho e ainda que não pudéssemos nos beijar ou demonstrar qualquer afeto em público, toda vez que nos olhávamos era igual a um beijo, e as vezes secretamente tocávamos “acidentalmente” na mão um do outro, mas ao mesmo tempo cuidando para não sermos pegos, afinal as pessoas nunca aceitaram muito bem a ideia de dois homens demonstrando afeto em público, como até hoje.

## **CAPÍTULO X: OUTUBRO**

*Você está ouvindo a 94,5 FM, são sete horas e quinze minutos, a temperatura em Pelotas é de 17 graus.* Como sempre estava atrasado, pois mesmo começando as 8 horas minha aula ainda tinha de tomar banho e café, após o banho percebo que minha mãe e meu irmão já haviam ido para a escola e eu estava sozinho, e ainda com um pouco de dor de cabeça da noite anterior, Matheus resolveu dar uma festa no apartamento, Fernando foi o primeiro a concordar com Matheus, mas Raphael estava apreensivo, afinal conhecia o temperamento do colega de apartamento, sabia que o risco de acontecer alguma



encrenca era muito grande. As 22 horas, Raphael me diz ao telefone:

- Vai ser aqui no apartamento, o voto da maioria venceu e como eu era a minoria perdi, mas venha para cá pois não gostaria de ter de aturar sozinho essa “festa” do Matheus;

- Claro vou sim, afinal desde segunda não nos vemos então pelo menos na quinta podemos compensar a saudade da semana. Risos.

- Então conto com sua presença amor.

- Pode deixar estarei aí.

Depois de muitas dúvidas sobre o que usar optei pelo tradicional, polo preta, calça jeans azul e sapatênis. Ao chegar percebi que não conhecia ninguém além dos donos do apartamento, Matheus como sempre tentou chamar a atenção com suas brincadeiras sem graça:

- Não lembro de ter te convidado “vizinho”. Será que temos um penetra então?

Fernando olha para Raphael no mesmo instante que ele caminha em direção de Matheus, demonstrando não ter gostado do modo que ele havia falado comigo Raphael diz:

- Não Matheus. Ele não é penetra, pelo contrário eu o convidei. Porquê?

Matheus mantendo o sarcasmo diz:

- Nada não Raphael, achei apenas que ele poderia ter se escalado, mas havia esquecido que vocês são amigos inseparáveis, quase “best friends ever”. Risos.

Raphael fica com muita raiva de Matheus e responde:

- Pelo menos eu tenho amigos de verdade, e não precisei convidar pessoas que eu não conheço para fazer de conta que são meus amigos, sendo que muitos nem vão lembrar seu nome amanhã.

Fernando então resolve fazer a linha “mediador” intervindo na discussão dos dois colegas de apartamento:

- Calma pessoal, e outra se o Raphael não tivesse convidado o Lucas eu teria, afinal o cara é gente fina e o considero muito. Agora isto aqui é uma festa ou um bate papo de comadres? Vamos aproveitar!

Sigo com Raphael para a cozinha em uma tentativa de deixa-lo mais calmo digo:

- Calma Lucas, não ceda as provocações dele não, o que você falou é verdade ele não tem amigos convidou pessoas que nem sabem o nome dele, pensa que isso também deve não ser muito bom para ele.

Raphael me olha e diz:

- Você está certo e como disse o Fernando: Vamos Festejar.

Após alguns copos de cerveja eu já estava tonto, mas não o suficiente para ver quem chegava na festa e estava sendo recepcionada por Matheus. Roberta também havia sido convidada e ao que parecia nem Fernando ou Raphael sabiam disso, pelo menos era o que demonstrava a expressão deles ao vê-la chegar.

Com a chegada de Roberta parecia que o ar pesava umas dez toneladas, Raphael e Fernando ainda próximos tentavam esconder sua tensão, contudo em vão pois Matheus ao nos avistar caminhou em nossa direção e ao seu lado Roberta. Como esperado Matheus iniciou o seu “ataque de piadinhas” contra Raphael com o intuito de provoca-lo.

- Olha só quem eu convidei Raphael! Disse que sua presença era indispensável para esta festa, afinal segundo ela vocês se encontraram e se desentenderam em São Lourenço do Sul no início do ano e não se falam desde então. Eu não poderia deixar o casal UFPEL seguir separado, não querendo ser cupido, mas já sendo espero que a “chama” de vocês “reascenda”. Isso claro se algumas pessoas deixarem.

Matheus começa a olhar em minha direção. Raphael parecia bravo com a brincadeira do amigo e pronto para dar-lhe um soco, mas no intuito de evitar uma briga entre eles resolvo rebater a “graça” feita por Matheus.

- Pois é Matheus, ainda bem que você não se vê como cupido, afinal mesmo ele sendo o símbolo do amor parece viver solitário sem ninguém ao seu lado, preocupando apenas com os outros. Ainda bem que você não é assim né?

Fernando e Raphael riram, ao que parecia eu havia dado uma resposta a “altura” da provocação de Matheus que transtornado com minha resposta procurava uma contra resposta para a minha “afronta”. Ele então muda para minha direção seu ataque.

- Não sou mesmo. Por sinal não me lembro de te ver com ninguém desde que chegamos ao prédio será que você é o cupido, ou talvez...?

Nesse momento é Fernando que o interrompe dizendo:

- Ou talvez vamos ficar aqui contabilizando as frustrações amorosas de cada um ou vamos aproveitar a noite e beber todas Matheus?

Matheus percebendo que teria dificuldade para vencer a “batalha” resolve seguir o conselho de Fernando e beber, Roberta por sua vez, me agradece pela preocupação naquela noite de carnaval e diz para Raphael que não precisava se preocupar afinal entendia porque não haviam dado certo. Pensei sobre o que

ela tinha descoberto ou percebido afinal Raphael e eu fomos muito discretos durante aquele final de semana, mas ela parecia diferente e ao contrário daquela noite parecia me “encarar” mais do que o habitual. Durante toda a festa Raphael ficou ao meu lado e em uma tentativa de transparecer aquele brincalhão de sempre por diversas vezes ensaiava “dancinhas” ao estilo nerd e era impossível não rir de seu jeito brincalhão. Quando resolvo ir ao banheiro Roberta me segue e para minha surpresa quando vou fechar a porta ela entra e tranca a porta.

- Precisamos conversar Lucas.

Sabendo que não conseguiria me livrar dela, perguntei sobre o que se tratava a conversa ou se tinha feito algo de errado. Ela então começa a dizer que havia estranhado o comportamento de Raphael com ela e ainda mais o modo como ele me olhava e tratava. Quando Raphael a recusou ela então percebeu que ele poderia não ser o homem da vida dela e ao que parecia estava interessado por outro. Nesse momento eu fiquei pálido, mas pensei. – ela não tem provas logo é só negar tudo.

- Deixe de bobagem Roberta, ele e eu não temos nada um com outro, ele apenas estava envolvido com outra guria e por isso não quis saber de ti.

Roberta, parecia não ter acreditado em minha justificativa e inicia o interrogatório. Segundo ela o modo como Raphael me olhava naquela noite de carnaval quando eu estava conversando com ela não era de um “amigo”, mas de ciúmes, que no início ela acreditou ser dela, mas que dias depois percebeu que se fosse por ela Raphael teria a levado para a pousada ou até mesmo conversado com ela, mas não, ele havia dito que era “hora de nós irmos” e não se preocupou se ela ficaria bem ou não o que levava a conclusão de que eu e Raphael tínhamos algo, fiquei sem reação, afinal ela havia desvendado tudo. Procurei repetir que ela estava “viajando” e que nós éramos apenas amigos, a prova disso estava no namoro deles, mas Roberta sabia que se tratava de uma mentira, ainda mais porque no período que estiveram juntos Raphael dava diversas desculpas para não avançar para um momento mais íntimo, tanto que no dia que finalmente tinha conseguido ficar a sós com ele, mas seus pais retornaram antes do previsto parecia que Raphael tinha ficado aliviado e ainda mais ao sair de sua casa. Mesmo após suas divagações mantive-me firme e mantive a história de que éramos amigos e de que ela estava querendo justificar a sua relação frágil com ele que por sinal eu não teria nenhum interesse em saber, afinal era só seu amigo, mas Roberta não costumava desistir tão facilmente não iria naquela noite.

Matheus havia visto Roberta entrar segundos depois de mim no banheiro, e como gostava de criar atritos, ainda mais quando eram voltados a Raphael, não perdia tempo, por sinal nunca entendi o motivo que tanta maldade,

Matheus parecia ter mais do que inveja do colega de apartamento, mas ódio, como se fossem inimigos de longa data, mesmo quando tudo parecia estar bem ele sempre procurava algo para atacar Raphael, tanto na faculdade como em casa e naquela noite não seria diferente, ao se aproximar de Raphael ele comenta:

- É Raphael, acho que você perdeu sua garota para o seu “amigo” se é que ele sabe o que é estar com uma garota, ainda mais no banheiro.

Raphael não consegue se controlar e empurra Matheus contra a parede, e com ele pelo colarinho diz:

- Meça muito bem suas palavras antes de falar Lucas ou até mesmo de Roberta, até porque nunca te dei intimidade para tal, da próxima vez que você insinuar qualquer coisa sobre ele, ou se quer falar o nome dele, eu te garanto que você não terá todos os dentes para seguir difamando qualquer pessoa que seja. Entende uma coisa, isso que você faz só prova o quanto você é solitário ao ponto de se sentir bem fazendo o mau para outros. Vê se cresce Matheus senão nem os teus colegas de apartamento te suportarão mais.

Matheus estava assustado, afinal esperava uma reação de Raphael, mas nunca que seria assim, ou que defenderia ferozmente o seu amigo que havia conhecida a menos de um ano, sem dúvida havia algo de estranho e ele iria descobrir. Fernando apareceu minutos depois para afastar os colegas, e para acabar com amenizar a situação ele sai com Raphael para fora do apartamento. Já do lado de fora diz:

- Raphael o que foi aquilo? Você não pode ceder as brincadeiras ácidas do Matheus, você sabe que ele queria apenas te provocar, isso sem falar que você sabe que se ele suspeitar de algo vai acabar aprontando algo para você na faculdade. Pensa. Isso estragaria sua vida aqui, e prejudicar até mesmo o Lucas.

Mais calmo Raphael diz:

- É verdade, mas aquele idiota do Matheus sempre consegue me tirar do sério, o pior que não sei nem porque ele faz isso.

Antes que Fernando pudesse dizer qualquer coisa ambos foram surpreendidos pela síndica do prédio que aparentava estar muito incomodada com a festa promovida no apartamento 402, tanto que ela ordenou o término das festas “de imediato” e antes mesmo que eles pudessem contra argumentar qualquer coisa ela já estava dentro do apartamento, sua voz era tão alta que nem precisava de megafone.

- Atenção todos! A festa terminou. Quem não mora no apartamento, boa noite e tchau! Vamos, vamos!

Após a saída do pessoal ela apenas resumiu o ocorrido em uma de suas

típicas frases:

- Conversaremos sobre isso na reunião de condomínio.

Mesmo depois de negar diversas vezes tudo Roberta ainda não parecia convencida, mas naquela noite posso dizer que nunca fiquei tão feliz pela visita da síndica ao apartamento 402, pois no momento que ouvimos a trombeta, quer dizer sua voz dizendo que a festa havia terminado saímos do banheiro e pude então me livrar de seu interrogatório. Matheus ao nos ver sair do banheiro parecia que iria comentar algo, mas parecia ter desistido, fiquei aliviado pois mais uma de suas brincadeiras não seria nada bom para aquela noite. Observo que Fernando e Raphael estavam do lado de fora do apartamento, logo pensei que poderia ter acontecido algo, o que será que havia acontecido enquanto estava com aquela maluca no banheiro, após me ver ele se aproxima e diz:

- Lucas vá para casa que eu daqui a pouco mais te ligo e se puder gostaria de ficar com você no seu quarto esta noite.

Seguindo suas orientações retorno para casa. Já passava das 4 da manhã e nada de Raphael me ligar, pensei que poderia ter acontecido algo. Será que a síndica tinha chamado a polícia? A espera me deixava doido, mas para o meu alívio o telefone tocava e era Raphael, que por mensagem pedia desculpa pela demora em responder, mas que estava tudo bem e que não poderia dormir comigo esta noite, mas que amanhã conversaria comigo. *São 7 horas e 15 minutos, a temperatura em Pelotas é de 14°C, manhã gelada neste sábado.* Não sei porque, mas sempre me esqueço de desligar o despertador no sábado e ligo e de ligar na segunda, queria um rádio relógio auto programável que tivesse a opção de escolher os dias em que tem de despertar, como era sábado e não tinha aula resolvi voltar a dormir, afinal se tinha uma certeza era a de que Raphael não havia acordado ainda então não teria motivo para acordar tão cedo. Ouço minha mãe me chamar, dou um pulo ao perceber que eram 13 horas, como de costume almoçamos eu, ela e meu irmão mais novo, mesmo sendo o segundo de 5 irmãos, minha família se reunia muito pouco, salvo quando alguém estava com problemas, mas geralmente era apenas nós 3. Depois de minha mãe perguntar sobre a festa da noite passada e se ninguém tinha aprontado nada, e eu claro respondido que tudo correu na mais perfeita normalidade, mas que a síndica havia aparecido e encerrado mais cedo a festa, retornei ao meu quarto, procuro meu celular e não o encontro, provavelmente eu devia ter me esquecido no quarto do Raphael, resolvo então ir até o apartamento ao lado com a desculpa de pegar o celular, mas principalmente, ver e falar com Raphael, pois ele ainda não sabia do interrogatório de Roberta e precisava contar para que ele estivesse preparado caso ela o colocasse contra a parede também, assim coloquei um

moletom e fui até o apartamento 402.

## **CAPÍTULO XI: A TEMPESTADE PARTE II**

Ao bater na porta sou recebido por Fernando ainda sonolento, pergunto se Raphael havia acordado, pois tinha me esquecido do meu celular em seu quarto, Fernando então parece ter tomado um choque, pois seus olhos agora além de mais abertos procuravam desviar o olhar enquanto me dizia que o Raphael não estava, considerando que ele não tinha aula, presumi que teria ido em algum outro lugar, então pergunto para Fernando se ele sabia onde ele tinha ido, mas Fernando parecia procurar uma resposta, ou ao meu ver uma desculpa para me dar, então ele diz não saber, mas provavelmente assim que ele retornasse iria falar comigo. Peço a ele para verificar se o meu celular não estava no quarto de Raphael, ele então me convida para entrar e ajuda-lo a procurar, ao chegarmos no quarto de Raphael percebo que estava exatamente como ele havia deixado na noite anterior, incluindo seus cadernos na mesma posição, ao perceber que se continuavam no mesmo lugar era porque Raphael não havia dormido em seu quarto questionei novamente Fernando, mas agora com a certeza de que ele me escondia algo:

- Fernando, eu acho que você está me escondendo algo, pois o Raphael não dormiu aqui, pelo menos não nesse quarto, eu lembro de ter visto os mesmos livros no mesmo lugar ontem e ao menos que ele tenha dormido contigo ou com o Matheus, o que eu duvido muito, ele passou a noite fora. Me diz a verdade, ele foi para a casa da Roberta né? Claro. Por isso ele não ia poder dormir lá em casa agora eu entendi tudo.

Fernando estava pálido, sem saber o que me dizer, ainda mais porque eu havia deduzido corretamente tudo, incluindo com quem ele tinha passado a noite. Não conseguia acreditar no que estava acontecendo, quando acreditei que tinha encontrado o amor da minha vida ele simplesmente me traía. Abalado com a descoberta pego meu celular e sigo rumo a porta, quando estou com a mão pronta para abrir a maçaneta Raphael a abre e me olha espantado. Aqueles segundos pareciam horas, ainda mais para um coração partido, antes que ele pudesse dizer qualquer coisa peço-lhe licença e saio rumo ao meu apartamento, e no meu quarto então desabo, o telefone tocou diversas vezes, nunca senti tanto a falta de Julia como naquele momento, mas lembrei que tinha Joice, a mais nova amiga e que sempre foi uma ótima ouvinte, conselheira e claro amiga, assim telefonei para ele e marco de sairmos para tomar um café no café Aquários.

Enquanto caminhava pela rua sentia a dor de cada recordação, era como se tivessem arrancado uma parte de mim, sentia um vazio e uma dor insuportável, e pela primeira vez estava experimentando a dor que uma decepção poderia causar, sempre imaginei que ficaríamos juntos até o fim de nossas vidas, assim como foi com meus avós, eles viveram mais de 50 anos juntos e quando meu avô partiu minha avó entrou em uma depressão profunda, já não saía mais da cama e apenas dizia que havia vivido muito a vida e que agora apenas esperava o dia de reencontrar meu avô, ela viveu apenas mais dois anos depois que meu ele se foi. Eu entendia minha avó, afinal ela se sentia completa ao lado de meu avô e quando ele partiu deve ter sido muito difícil para ela suportar a ideia de que o amor de sua vida já não estava mais ao seu lado, e que não ouviria mais um “boa noite” ou “bom dia” daquele que um dia ela escolheu como seu marido, eu me sentia da mesma maneira, mesmo Raphael não ter partido, era como se aquele rapaz que meses atrás conheci não existisse mais, pelo menos o amor que acreditei que ele possuía por mim. Ao chegar no Café Aquários Joice já me esperava e depois dela me recepcionar comecei a contar toda a história, do início da festa até o que havia acontecido pela manhã, Joice no intuito de me animar propõe falar com alguém para dar uma “surra no meliante”, mesmo sendo em tom de brincadeira o que Joice disse respondo que não precisava, afinal a culpa era minha, pois devia ter percebido que ele não sentia o mesmo

por mim, ela então diz que a culpa não era minha afinal o “galinha” era o aspirante a médico Joice conseguiu me animar um pouco mais, confesso que é impossível ficar triste ao seu lado, ela é do tipo de amiga que mesmo no Titanic ela diz “calma vai dar tudo certo”. Um pouco melhor me despeço dela e retorno para casa, ao subir as escadas me deparo com quem passei a tarde evitando encontrar e havia conseguido até aquele momento.

Raphael parecia estar sentado ali por horas, com lágrimas nos olhos ao me ver se levantou e desceu em minha direção, eu não sabia o que dizer ou fazer, ele então me abraça e diz:

- Me perdoa Lucas, por favor. Eu não queria que tivesse acontecido isso, nunca quis te magoar, eu te amo e não quero te perder. Me perdoa por favor.

Senti como se uma onda tivesse me atingido, as lembranças de tudo que aconteceu na noite anterior e dele me dizendo que não iria passar a noite comigo, e ter sido trocado por Roberta, além de machucar ainda mais a ferida ainda não cicatrizada me deram forças para dizer a Raphael que eu não o perdoava, pois se ele sentia ainda algo por Roberta devia ter dito algo e não me enganado daquela forma. Ele então com lágrimas nos olhos diz que estava confuso que não sabia o que realmente sentia sobre nós, sobre homens, mas que ao estar com ela havia percebido o quanto me amava e que nenhum preconceito iria atrapalhar a sua felicidade, pois ele queria viver a vida ao meu lado e não conseguia imaginá-la de outra forma, infelizmente Raphael tinha quebrado uma das coisas mais importantes em um relacionamento sério que é a confiança, assim respondi que aceitava suas desculpas, mas que precisava de um tempo para colocar em ordem meus pensamentos, afinal nunca imaginei que isso um dia pudesse acontecer, suas lágrimas aumentaram ainda mais, procurei me desvencilhar de seus braços e subir para o meu apartamento, em meu quarto mais uma vez desabei.

Me acordei na manhã de domingo depois de 12 horas dormindo, e como de costume, minha mãe e meu irmão estavam na sala assistindo TV, minha mãe havia estranhado eu ter dormido por tanto tempo, mas como tinha saído na sexta presumiu que estaria recuperando o sono perdido, ela então me oferece um chimarrão, quando de repente a campainha toca, era Raphael, perguntando se eu estava, minha mãe responde que sim e ele entra.

Depois de conversar um pouco com minha mãe e meu irmão na sala ele diz que precisava conversar comigo, respondo que sim mas precisava trocar de roupa minutos depois e de volta a sala o convido para sairmos, pois teria de ir no Nacional da Lobo da Costa, ele concorda e então saímos. Já na rua seguimos em direção da praça Piratinino de Almeida, sentamos em um dos bancos e



Raphael começa a se explicar:

- Lucas eu sei que você deve estar me odiando nesse momento, mas saiba que eu queria que nada tivesse acontecido, pois eu te amo e por mais que você não acredite em mim pode ter certeza que eu estou sofrendo e muito pelo que fiz. Eu preciso que você me entenda, naquele dia o Matheus me tirou do sério e depois de ver você e Roberta saindo do banheiro pensei que vocês haviam conversado sobre nós e ela soubesse de mim.

Neste momento interrompo Raphael, pois não conseguia acreditar no que estava ouvindo, e mesmo com muita vontade de dizer tudo o que eu pensava sobre o que havia acontecido, resolvo fazer apenas duas perguntas:

- Espera um pouco Raphael, preciso saber. Você e Roberta transaram?

Ele parecia engolir a seco a pergunta. Procurando uma forma mais “aveludada” de me responder Raphael permanece em silêncio, com a certeza de que ele não confessaria respondendo por ele minha pergunta:

- Pelo teu silêncio isso é um “sim”. Como você pode fazer isso? Você achou que eu nunca saberia? Ou o quanto isto me machucaria, ainda mais com ela? Não entendo você, tu sempre disseste que me amava e que nunca me faria sofrer, mas hoje estamos aqui, vivendo um pesadelo.

Raphael começa a chorar, parte pelo peso da culpa e por saber que nada mais seria como antes. Com lágrimas nos olhos ele diz:

- Me desculpe Lucas, eu sei que nada que eu diga ou faça irá mudar o que aconteceu, ou fazer você me perdoar, mas tinha de conversar com você, pois estou perdido, preciso saber se você ainda gosta de mim.

Não sabia o que responder para Raphael, eu ainda o amava, mas toda vez que lembrava da noite anterior sentia raiva, ainda mais quando lembrava do momento em que ele me disse que não poderia passar aquela noite comigo, como fui idiota em não perceber que ele já sabia que iria me trair. Resolvi então lhe dizer como me sentia em relação a tudo e principalmente sobre nós:

- Eu amo muito você e isso seria impossível negar, nesses quase 20 meses desde de que te vi pela primeira vez, não consegui pensar ou querer outra pessoa além de você, mesmo antes de começarmos a namorar, por isso hoje depois de tudo o que aconteceu estou magoado, pois nunca imaginei que um dia você poderia me fazer sofrer, ainda mais desse jeito.

Suas lágrimas demonstravam ainda mais arrependimento pelo que havia acontecido, mas Raphael sabia que mesmo arrependido, as chances de retornarmos ao que éramos seriam muito pequenas, mas mesmo assim não deixaria de tentar conseguir salvar a nossa relação.

- Lucas, me perdoa. Nunca quis te magoar. Por favor, eu preciso de você ao meu lado, você é quem eu amo e o que aconteceu eu sei que não tenho como apagar, mas podemos superar juntos tudo isso, me perdoa meu amor, por favor.

Queria perdoa-lo, mas era impossível apenas “deixar pra lá” tudo o que tinha acontecido, dessa forma pedi um tempo, pelo menos até eu me sentir melhor sobre tudo e estar pronto para perdoar. Raphael sentiu-se derrotado, mas entendia que pelo menos havia uma possibilidade, ainda que demorasse dias ou meses, mas ele iria esperar por mim, e assim voltamos para casa já próximo a Lobo da Costa digo que preciso ir ao mercado e ele então se oferece para ir junto, mas respondo que seria melhor que não, ele então segue para o prédio enquanto vou para o supermercado, caminhando naquele dia ainda mais cinza, pois naquela data foi quando percebi que a frase “e viveram felizes para sempre” existia apenas em histórias da Disney e que a decepção provoca um vazio imensurável quando provém de quem você ama.

Segunda feira, *“são 7 horas a temperatura na cidade de Pelotas é de 16°C e a probabilidade de chuva ainda pelo período da manhã é grande. Seguindo com o ligou pediu agora vamos com a música da Franciele lá do bairro Fragata que pediu Kelly Clarkson - Behind The Hazel Eyes e oferece ao Janderson lá da Cohab Lindóia. Pediu Ligou!* Hora de levantar, e ao que parecia não era só eu que estava sofrendo por causa de alguém, pela música escolhida pela ouvinte o tal de Janderson devia ter aprontado algo. Depois de um banho e café corri para a faculdade, e como de costume já estava atrasado, o professor de direito constitucional mesmo sendo uma ótima pessoa não gostava quando alguém o interrompia por estar atrasado, mas como não poderia faltar não teria jeito, ouviria algum de seus comentários ao final da aula. Sentado e já em aula, não conseguia prestar atenção, pensava em tudo que havia acontecido e por mais que tentasse esquecer era impossível não pensar em tudo que aconteceu, durante todas as aulas meus pensamentos seguiram distantes, mais precisamente sobre o apartamento 402. Ao final das aulas segui em direção de casa, para minha surpresa Fernando pergunta se eu estava indo para casa e pede para me acompanhar, durante o caminho ele resolve conversar sobre seu amigo na tentativa de me fazer mudar de ideia.

- Eu imagino que você deve estar muito chateado com o Raphael, mas entenda Lucas não foi culpa dele, o Matheus passou provocando ele e quando a Roberta entrou no banheiro com você ele tratou de correr atrás do Raphael para dizer que você havia roubado a “namorada” dele. Eu disse para ele evitar as provocações do Matheus, mas ele estava bravo e acho que foi por isso que ele

acabou “metendo os pés pelas mãos”, mas cara pode ter certeza de que ele te ama, tanto que está lá no quarto dele mal por tudo que te fez. Dê uma nova chance para vocês, afinal vocês se gostam e não podem deixar que a maldade de outra pessoa prejudique a vida de vocês ainda mais quando essa pessoa é o Matheus.

Por mais que os argumentos de Fernando fossem válidos, ainda assim havia a traição de Raphael, afinal por mais que estivesse chateado ou bravo ele poderia ter conversado comigo e não apenas ter cedido as provocações de Matheus. Mesmo meu coração querendo perdoá-lo a razão insistia em dizer que não poderia voltar, dessa forma, respondo para Fernando, que era muito cedo para um perdão, até mesmo porque ele poderia ter evitado tudo isso, mas mesmo assim havia dormindo com a Roberta. Por mais bêbado que eu fique nunca o trairia, pois antes mesmo de ama-lo eu o respeitava e nada nem ninguém me convenceria do contrário. Ao perceber que seria uma missão impossível me convencer de que devia esquecer e perdoar seu amigo, Fernando diz:

- Entendo Lucas, mas é que mesmo a relação de vocês ser diferente da minha eu fico chateado ao ver que por culpa do Matheus agora vocês estejam separados, ainda mais se gostando tanto como vocês se gostam.

Já na frente de nossas respectivas portas me despeço de Fernando e entro em casa, e ao perceber que minha mãe e meu irmão ainda não haviam chegado, vou para o meu quarto e coloco um cd que a tempos não ouvia, ainda mais a primeira faixa “*Pour que tu m'aimes encore*” da Celine Dion que dizia “*J'ai compris tous les mots, j'ai bien compris, merci/ Raisonnable et nouveau, c'est ainsi par ici/ Que les choses ont changé, que les fleurs ont fané/ Que le temps d'avant, c'était le temps d'avant/ Que si tout zappe et lasse, les amours aussi passent*”, assim como ela eu havia compreendido bem tudo, pelo menos eu acreditava que sim. Naquela tarde mais uma vez as lágrimas me fizeram companhia até um novo dia chegar.

## CAPÍTULO XII: DEZEMBRO

Depois de 2 meses, tudo parecia melhor, mesmo sem distante de Raphael, por um mês ele continuou a mandar mensagens, e como “manda a etiqueta” respondi todas, mas não éramos mais os mesmos, como na música Por Enquanto da Cássia Eller, as estações haviam mudado, tudo estava diferente e mesmo acreditando que seria para sempre, o “para sempre” sempre acabava, ao relembrar da música senti um aperto no coração, foi naquela tarde do dia 7 de dezembro do ano de 2006 que percebi que o “para sempre” já não parecia tão distante.

Última prova do ano na sexta-feira, naquele final de semestre minhas notas haviam melhorado, pois em uma tentativa de esquecer um pouco tudo que tinha ocorrido em outubro me dediquei aos meus estudos, tanto que para a prova de direito econômico e financeiro precisava tirar 2,0 de 5,0 para passar e ao entregar minha prova fui para casa contente por mais um semestre ter chegado ao fim. Ao chegar em casa, minha mãe esperava com o almoço pronto e depois de receber os parabéns por ter passado em tudo, ajudei a lavar a louça e fui para o meu quarto. Quando o telefone celular tocou meu coração disparou e ao olhar o telefone vejo que era uma mensagem da Joice, nela havia o seguinte convite:

“Lucas!!! Vamos sair hj ã aceito ã como resp. Bjs Jo”. Era impossível dizer não para ela, o seu poder de convencimento era de causar inveja a qualquer serviço de inteligência, mas como a opção era sim ou sim resolvi aceitar, ela então responde que iríamos a uma festa no porto, Joice gostava muito de MPB e ao que parecia era o que costumava tocar por lá, sair pela primeira vez em meses parecia estranho, era como se estivesse saindo escondido ou fazendo errado, mas sabia que isso iria passar afinal eu era livre e eu precisava esquecer um pouco Raphael, o que era difícil, ainda mais com ele morando ao lado. Ao chegar o ambiente era bem agradável, ainda que nunca tivesse ido ao Rua XV de tanto falarem sobre as festas de lá parecia que eu já o conhecia antes mesmo de entrar. Antes mesmo de sentar encontramos Rodrigo, ele era um dos colegas estilo “alto astral”, ao me ver tratou de cumprimentar e apresentar Amanda, sua namorada, durante todo o período em que ele passou pelo câncer com apenas 20 anos ela esteve de seu lado dando seu apoio e carinho, sempre achei muito bonita a relação deles parecia que um sempre complementava o outro em tudo o que faziam juntos, se existia um exemplo de relação feliz era a deles. Depois de alguns minutos conversando Joice me convida para dançar um pouco, confesso que a dança nunca foi minha especialidade, nas poucas vezes que Raphael e eu

saímos evitava ao máximo dançar, pois sempre temia que alguém riria de mim, mas ainda assim aceitei o convite e fomos para a pista.

Joice tentava, de maneira frustrada me fazer dançar e por uns 5 minutos parecia estar bem, até que sem querer me esbarro em alguém derramando minha cerveja sobre sua camisa. Sem jeito pelo desastre lhe peço desculpas, e ele sorri e diz:

- Não se preocupe, está tudo bem, acidentes acontece e pode ter certeza de que não é a primeira vez que tomo banho gratuito de cerveja. Prazer me chamo Diego. *[risos]*

Diego então estende a mão e nos cumprimentamos, Joice chega logo em seguida do lado temendo uma briga, mas ao perceber o tom amigável da festa parecia se sentir mais aliviada. Conversamos por mais de meia hora, sobre diversos assuntos da política a temas como cotidiano, Diego era muito agradável, o que lembrava muito Raphael, afinal ambos tinham um charme natural de prender a atenção de qualquer um em sua volta e não foi diferente comigo. Depois de alguns minutos conversando havíamos esquecido que ele ainda estava com a mesma camisa encharcada, quando Diego se deu de conta lembrou que possuía uma outra camisa em seu carro e resolve ir trocá-la e para a minha surpresa ele me convida para ir com ele.

No estacionamento enquanto trocava de camisa procurei evitar o máximo olhá-lo, mas Diego a colocava lentamente para provocar alguma reação, contudo resisti olhando para as estrelas que contrastavam no a lua em uma noite fria, mas na medida certa. Após vestir a camisa Diego se aproxima e diz:

- Sabe, eu sou curto muito observar o céu a noite. Tenho um certo fascínio pelas estrelas e todo mistério que a noite possui, as vezes passo um bom tempo pensando sobre a vida e sobre decisões que tenha de tomar.

Seu olhar parecia distante, porém sentia o ar quente de sua respiração próximo do meu pescoço, assim como o calor emanado de seu corpo. Nunca acreditei em contos de fadas e com Raphael aprendi que nem sempre há espaço para um “felizes para sempre”, mas ao lado de Diego naquela noite me sentia bem, a primeira em meses. Novamente uma onda de calor me arrebatava e começo ficar arrepiado, Diego pergunta se eu estava com frio e queria entrar, respondo que estava tudo bem, ele então resolve tomar a iniciativa e diz:

- Lucas, espero que você não se ofenda ou fique bravo comigo, mas desde que te vi hoje ao entrar não sei explicar, mas eu precisava te conhecer.

Um pouco desconfiado pergunto?

- Como assim? Você é vidente ou algo assim?

Diego começa a rir e um pouco menos nervoso diz;

- Não. Você não me entendeu, não foi premunição ou qualquer coisa exotérica, apenas fiquei gamado em você e com uma vontade louca de te beijar, e quando você derramou bebida em mim percebi que era o que eu precisava para me aproximar de você, eu sabia que lá dentro seria complicado de te dizer tudo isto, isso sem falar que não sabia qual seria a tua reação, e quando você aceitou vir comigo não poderia deixar de te dizer tudo isso e de te beijar.

Por alguns segundos em silêncio eu procurava absorver tudo que Diego me dizia, mesmo em dúvida se era certo ou errado, pois ainda não tinha a certeza se o que eu sentia por Raphael estava superado ou era apenas uma ilusão que tentava me apegar, mas resolvi arriscar e ao me aproximar de Diego digo:

- Bem. Acho que então falta apenas uma coisa que você não fez.

Ele então sorri e começamos a nos beijar, seus movimentos eram suaves, mas ao mesmo tempo intenso enquanto me segurava entre seus braços, o calor de sua pele me aquecia era uma mistura de desejo, tesão e carinho, sem sobra de dúvidas Diego era o sonho de qualquer pessoa e assim como Raphael, além de educado possuía um carisma que encantava a todos não importava a idade ou gênero, era agradável e impossível de se desejar estar longe. Após o beijo e nossos olhares se encontrarem começamos a rir, por conta de tudo que acontecera até aquele momento e de como o que começou com um “esbarrão” terminava em um beijo encostado em um carro no estacionamento de uma festa. De repente lembramos que havíamos deixado nossos amigos e que provavelmente já deviam ter notado o nosso sumiço.

De volta Joice me pergunta por onde eu andava e porque tinha lhe deixado com “o mala” do Miguel, com um sorriso apenas respondo que foi por uma boa causa, ela então percebendo que havia acontecido algo Joice começa a me perguntar com quem eu tinha ficado, mas não foi preciso dizer pois Diego da outra mesa me olhava e minha amiga que possuía uma percepção de causar inveja em qualquer águia diz:

- Lucas você ficou com o rapaz que você derramou bebida por cima? Por isso que tinha notado que ele também não estava, mas achei que ele tinha ido embora e não que estava com você no banheiro.

- Não foi no banheiro tá.

Era tarde demais, eu mesmo havia “confessado” tudo. Joice parecia estar contente com minha atitude, pois segundo ela eu estaria dando continuidade à minha vida deixando o passado no passado, contudo não consegui me sentir assim, pois mesmo depois de conhecer Diego e de tudo que havia acontecido meu coração ainda estava confuso. Depois de dançarmos e

bebermos muito Joice e eu resolvemos ir embora, Diego ao perceber que iríamos ir embora se despede de seus amigos e segue em direção ao caixa, já na fila ele diz:

- Já estão indo embora Lucas?
- Sim estamos Diego.
- Vocês aceitam uma carona?
- Obrigado mas moro perto daqui eu diria 3 quadras.

Em uma tentativa de me fazer aceitar sua carona ele pergunta onde Joice mora e ela responde no Areal, ele então diz:

- Areal? Nós podemos levar ela Lucas e depois te deixo em casa afina também não moro longe daqui.

- Tudo bem então Diego, nós aceitamos a carona.

Seguimos em direção ao seu carro, e depois de deixarmos Joice em casa seguimos em direção ao prédio em que eu moro. Já estacionado na frente da porta do prédio Diego diz:

- Gostei muito de te conhecer Lucas, e iria adorar te ver de novo, vamos combinar algo no sábado ou domingo.

- Também gostei muito de você Diego, e claro podemos pensar em algo sim.

Diego então se aproxima de meus lábios e me rouba um beijo, era muito bom beija-lo, ele transmitia uma sensação de carinho e preocupação que não sentia desde os primeiros dias quando conheci Raphael, pensei que o mesmo poderia me ver no carro de Diego e pensar que havia lhe esquecido e voltar correndo para Roberta e isso eu não conseguiria aceitar, resolvo então me despedir de Diego e subo. Em cada degrau uma lembrança, de cada momento em que Raphael e eu havíamos vivido, era impossível esquecer tudo cada vez que entrava naquele prédio, as luzes que se apagavam sempre antes de chegarmos em nosso andar, de quando quase fomos pegos pelos vizinhos de amasso no escurinho das escadas. Sentia raiva de mim mesmo, afinal depois de passar uma noite maravilhosa com outra pessoa me pegava pensando em Raphael. No terceiro andar as luzes se apagam e seu sigo guiado pelas luzes da rua que entravam pelas janelas da escadaria do prédio, mas as luzes novamente se ascendem e ouço passos que vinham do 4º andar em direção onde estava e ao olhar para cima me deparo com Raphael.

## CAPÍTULO XIII: RECOMEÇO

Ao ver Raphael meu coração dispara, e ele parecia surpreso em me ver e ao que parecia estava de saída para algum lugar. Era estranho olhar para ele e depois de tudo que havíamos vivido ficar sem reação e ao que parecia ele também buscava pelas palavras mais sensatas a se dizer. O silêncio só é quebrado quando simultaneamente dizemos “como você está”. Eu respondo primeiro:

- Estou bem e você?
- Eu também estou. Você está chegando agora?
- Sim, e você saindo agora?
- Sim.
- Ah legal, bom “passeio” Raphael.
- Obrigado Lucas. Bom descanso.

Parecia uma cena de uma das músicas da Adriana Calcanhoto, ao estilo de “*Vambora*”, quando tudo o que se queria dizer era: “entre por essa porta agora/E diga que me adora/Você tem meia hora/Pra mudar a minha vida/Vem vambora/Que o que você demora/É o que o tempo leva”, naquela noite mesmo depois de conhecer Diego era impossível esquecer tudo que eu havia vivido com Raphael, mas nesta mesma noite seguimos direções opostas. Ao chegar em casa fui direto tomar uma ducha e enquanto a água caía sobre meus ombros eu pude pensar sobre tudo que aconteceu naquela noite e em todas as dúvidas que tinha



sobre como seria o amanhã, afinal mesmo frio Raphael ainda mexia com meu coração, porém Diego parecia o cara ideal, ainda que eu tenha o conhecido a pouco tempo sentia que ele poderia ser especial, mas ao mesmo tempo pensava se isso não seria mais uma ilusão. Com a cabeça sobre o travesseiro pude então finalmente encerrar aquela noite e descansar.

Pela manhã recebo uma mensagem, era Diego perguntando se havia dormido bem, segundo ele havia dormido como se estivesse no céu, pois na noite passada havia conhecido um anjo, respondi sua mensagem dizendo que tinha dormido bem, o que era uma mentira, e que eu estava longe de ser um anjo. Sozinho em casa coloco no noticiário da Globo News e enquanto tomava uma xícara de café a campainha toca e ao abri-la me deparo com Raphael, que aparentava recém ter chegado da balada e ainda um pouco embriagado, ele então segurando-se na grade da porta diz:

- Que bom que é você. Preciso falar contigo.

Ao deixar ele entrar tive de ajuda-lo para não cair, fecho a porta para evitar expectadores e então pergunto:

- Sobre o que precisamos conversar Raphael?

- Você sabe sobre o que Lucas.

- Se soubesse não ter perguntaria não achas?

- Não se faça de sonso, ontem te vi da janela do meu apartamento você chegando acompanhado de outro cara. Esse era o tempo que você queria? Ou você está se vingando por eu ter dormido com a Roberta? Porque você faz isso comigo.

Como negar o que ele havia visto, sabia que teria de dizer a verdade, ou pelo menos parte dela.

- Sim era um amigo que me trouxe em casa, e outra não quero te fazer sofrer ou me vingar. Acredite nunca iria querer o seu mal jamais.

- Isso é mentira! Você deve ter ido para o motel “fuder” com aquele carinha. E eu idiota pensando que um dia você me perdoaria. Você é igual a esses “veadinhos” que não podem ver um pau que logo já correm atrás e esquecem de tudo e de todos.

- Raphael eu vou te dar um desconto pois tu estás bêbado, pois senão te dava um tapa para aprender a deixar de ser idiota e eu não transei com ninguém além de você mesmo depois de termos dado um tempo, mas acho que deveria ter seguido o seu conselho, afinal você pensou em algo quando dormiu com a Roberta? Duvido muito.

Transtornado ele responde:

- É diferente.  
- Diferente porque?  
- Porque sim.  
- Isso não é resposta. Porque é diferente?  
- Porque é.  
- Não é. Vamos? Diga seja homem e me responda porque você dormiu com ela.

- Porque eu sou homem.  
- Ah e dormir com ela te faria mais homem então?  
- Não é isso.  
- Então o que é?  
- Você não entenderia.  
- Porque?  
- Porque não.  
- Raphael diz agora senão nunca mais falo contigo.  
- Porque é coisa de homem falou! Você não entende porque você nunca teve de provar que era homem, nunca sua família te cobrou ou perguntou nada, se você se assumisse a sua mãe te aceitaria, já a minha nunca mais me olharia na cara, não tenho uma “família margarina” como você, meu pai me mataria.

- Ah, agora entendi. Você fez para provar aos outros que você era homem, uma algo que não está no gênero da pessoa que você dorme, mas nas tuas atitudes enquanto pessoa. E sobre sua família eu sei que não é fácil, mas mesmo assim não justifica você ter me enganado daquele jeito. Tu sabes como fiquei ao descobrir tudo? Você pensou como ficaria?

- Eu sei Lucas que pisei na bola, mas te pedi desculpa e agora te vejo com outro cara. Será mesmo que tu sentes algo por mim?

- Olha, hoje não sei mais dizer ainda mais depois de tudo que você disse agora. Sinto falta daquele cara que me fazia sorrir todos os dias e que me amava pelo que eu sou e não pelo que os outros pensam. Onde está aquele Raphael?

- Eu te amo por isso estou aqui, eu te quero Lucas, por favor, me aceita de volta.

Nesse momento Raphael corre para o banheiro. A bebida havia feito efeito e lá estava eu segurando sua testa enquanto vomitava, para passar o efeito do álcool tiro suas roupas e o coloco no banho, mas ele tinha dificuldade de se

manter em pé no chuveiro então tiro minhas roupas e entro com ele no banho, e Raphael aproveitando-se da situação me abraça e diz:

- Eu te amo meu bebê.

- Eu só quero você Lucas. Eu te amo.

Suas mãos deslizam sobre o meu corpo e quando percebi já estávamos fazendo amor no banho. Ao leva-lo para meu quarto pego umas roupas minhas para ele vestir e o coloco em minha cama, não precisou mais do que dois minutos para ele apagar, ao seu lado eu o observava dormir, era impossível não contemplar aquela cena, enquanto acariciava os seus cabelos pensava como a vida é engraçada até uma hora atrás estávamos brigando na sala e agora ele dormia como um anjo em minha cama, será que seria sempre assim? Ou um dia Raphael iria aceitar o fato de que gostava de homens e que poderia ser feliz ao lado de um, meus pensamentos são interrompidos pelo barulho na porta da sala, era mãe e meu irmão que estavam chegando corro para fechar a porta e ir encontra-los. Um pouco assustado, não sabia como iria explicar ter o Raphael dormindo em minha cama e para piorar com minhas roupas, mas teria de dizer algo afinal seria impossível esconder um universitário de 1,85 no meu quarto sem que chamasse a atenção, depois de alguns minutos perguntando sobre aulas e trabalho crio coragem e converso com minha mãe.

- Mãe, preciso te dizer uma coisa.

- O que é filho?

- Pois então, o Raphael chegou em casa e descobriu que estava sem suas chaves, acho que deve ter perdido sei lá, então bateu aqui em casa eu atendi e disse que ele poderia ficar aqui e esperar. Como ele havia recém chegado da festa emprestei uma toalha e roupas minhas para ele e como estava com sono disse que ele poderia descansar um pouco. Será que tem problema?

Minha mãe parecia um pouco surpresa com a história, mas parecia aceitável, afinal quem nunca ficou trancado do lado de fora de casa, ela então diz:

- Claro que não meu filho, pois se ele ficou não pode entrar em casa o mínimo que poderíamos fazer é dar abrigo a ele.

Como sempre seu bom coração me salvou de maiores problemas. Ao retornar ao quarto Raphael ainda dormia, procuro pelo cd do Dashboard Confessional que havia sido entregue pelo Submarino três dias atrás, coloco na faixa 3 do álbum “Dusk and Summer”, e sussurro baixinho “you have stolen my heart”, afinal não queria acorda-lo, mas meu telefone toca e tomo um susto e outro ao ver quem me ligava, era o Diego.

Ao atender a ligação, agora longe do meu quarto, Diego pergunta como eu estava, respondo que estava bem, ele então pergunta se poderíamos nos ver naquela noite, segundo ele tinha um barzinho Dom Pedro muito bom, sem saber o que dizer resolvo responder que naquela noite não poderia mas amanhã não teria problema e ele então educadamente acata a alteração e marca para o outro dia nosso encontro, ao desligar senti um alívio, mas ao mesmo tempo sabia que teria de contar tudo a Diego e posteriormente a Raphael. De volta ao quarto encontro Raphael acordado, instintivamente tranco a porta do meu quarto, ao me aproximar da cama ele diz que não se sentia muito bem, mas antes mesmo de perguntar o que ele sentia, Raphael me puxa para perto de seu peito e diz:

- Encontrei minha medicação!

Raphael começa a me beijar não tive opção além de me entregar aos seus beijos e carícias.

- Nossa como estava com saudade de você Lucas, precisava te sentir de novo junto de mim, sentir o teu calor o gosto do teu beijo a tua pele junto da minha, Eu te amo sabia?

Ao ouvir “eu te amo”, como um filme, recordei de todas as boas recordações, cada beijo, cada olhar e de como eu me sentia bem com ele ao meu lado. Aquele momento me fez lembrar de uma música da Jennifer Lopez, que dizia: “You don't know how much you mean to me/Whenever you down/You know that you can lean on me/No matter the situation/Boy, I'm gon' hold you down”, Raphael sabia o quanto ele era importante para mim e tinha a certeza de que o meu amor não mudaria por ele. Contudo havia ainda Diego, mesmo amando Raphael, sabia que o que aconteceu na noite anterior havia mexido comigo, mas ao mesmo tempo eu e Raphael possuímos uma história juntos, ainda que marcada por alguns acontecimentos tumultuosos, o amava. Aguardando uma retribuição do seu “eu te amo” Raphael parecia impaciente e nesse momento vendo sua expressão de “criança que não ganha o brinquedo que queria” respondo:

- Eu também te amo seu bobão, e tu não sabe o quanto te amo guri.

Seu sorriso foi quase que instantâneo e com de volta aos seus braços voltamos a nos beijar. Naquela mesma noite, Raphael insistiu que deveríamos sair para jantar, afinal segundo ele “era o seu dia mais feliz”, optamos pela “Mamma Pizza” que possuía uma das melhores pizzas com borda recheadas da cidade, quando chegamos o garçom perguntou:

- Mesa para quantos?

Raphael então responde:

- Apenas para dois.

Sem jeito ele responde:

- Ah claro, por aqui senhores.

Me senti com uns 50 anos a mais após os “senhores”, mas seguimos para a mesa disponível e então iniciamos a noite do “recomeço”. Raphael pede uma pizza de camarão e começamos a conversar e um *cabernet* para bebermos.

- Você não esqueceu que eu amo pizza de camarão.

- Pois é Lucas eu nunca me esqueci de você ou se quer deixei de pensar em você.

- Eu também Raphael.

Fui tomado por um sentimento de culpa, por conta da noite anterior, mas ao mesmo tempo sabia que deveria apenas pensar no presente. A noite não teria como ser mais perfeita, até mesmo a lua parecia pactuar para um fim de noite inesquecível. Ao chegarmos em nosso prédio e já na porta do apartamento 402, aos beijos, nos despedimos com uma vontade imensa de prolongar no meu quarto, mas infelizmente naquela noite não poderíamos, pois meu pai havia chegado de viagem à noite. Com um último beijo seguimos para os nossos respectivos apartamentos.

Pela manhã como esperado o café seria pontualmente às 8 horas e com todo mundo a mesa, confesso que a minha ressaca da noite anterior tornou o café um pouco desagradável, mas correu tudo bem. De volta ao meu quarto resolvo ligar para o Raphael para saber como havia dormido, ao atender ele parecia surpreso, mas feliz, segundo ele Matheus havia ido para a casa de uns tios em São Bernardo do Campo e ele e Fernando teriam paz por alguns dias, para nossa sorte. Como era de se esperar durante a semana que Matheus estava longe do apartamento 402, pude aproveitar para matar a saudade de Raphael. Em um desses dias assistimos *Vólvex* de Pedro Almodóvar, adorava o modo como ele sempre aborda temas polêmicos em suas obras cinematográficas, cheias de intensidade, suspense e até mesmo de comédia, confesso que sou fascinado por seu trabalho e por suas personagens impecáveis a sua maneira, pipoca pronta dvd ligado e estávamos prontos para assistir ao filme, em cada momento mais descontraído do filme Raphael e eu conseguíamos nos beijar e em um desses “momentos”, fomos pegos aos beijos por Fernando, que mesmo tendo aceitado bem o nosso namoro e nunca ter dito nenhuma palavra preconceituosa ou de deboche sobre gays, lésbicas etc. Percebemos que ele havia sido “pego de surpresa” e para quebrar o “gelo” causado pela situação ele pergunta sobre Julia, se eu possuía notícias, por um momento relembrei das últimas ligações para Julia, que nos primeiros meses eram semanalmente, contudo pouco a pouco a distância e as atividades em nossas respectivas cidades fizeram com que não nos

falássemos mais com a mesma frequência, sua última ligação havia sido em outubro no dia do aniversário de minha mãe e desde então nossa amizade seguia apenas em nossos corações e mentes. Respondo que estava bem, mas que já fazia alguns meses que não tinha muitas notícias sobre ela, pensativo Fernando estava quieto e após alguns segundos ele parecia retornar de uma longa viagem em suas lembranças e diz:

- Cara, vou dar uma volta. E vocês não aprontem nada que eu não aprontaria em dobro. (risos)

Foi impossível não rir, e após Fernando ter saído aproveitamos para fazer tudo aquilo que ele “não faria” pelo menos sabíamos que com um homem ele não faria mesmo, Raphael começa a deslizar o seu corpo sobre o meu até encontrar meus lábios, era impossível lutar contra o seu charme e suas mãos que acariciavam meu peito seguido por uma sequência de beijos que percorriam o meu pescoço e orelhas, em cada respiração sua sentia a minha pele se arrepiar e enquanto minhas mãos apertavam seus braços de tanto tesão, começamos a nos amar naquele sofá, a adrenalina da possibilidade de alguém chegar e o desejo que tinha por ele fizeram termos uma das melhores noites que um dia já tivemos. Quando olhamos para a tv percebemos que havíamos perdido parte do filme que agora passava os créditos, na mesma hora pensei: Almodóvar que me perdoe mas foi por uma causa nobre e de 1,85 metros. Mesmo feliz por estar ao lado de Raphael sabia que teria de conversar com Diego e que teria de ser no outro dia, afinal não queria magoá-lo e muito menos fazer qualquer um dos dois sofrer por minha culpa, depois de alguns beijos roubados antes de abrir a porta sigo em direção ao meu apartamento para descansar, pois o amanhã seria muito difícil e eu teria de estar pronto para enfim resolver tudo com Diego.

## CAPÍTULO XIV: PRECISAMOS CONVERSAR

Como de costume estava atrasado para a aula, depois de passar por todo ritual que antecede uma manhã de aulas, corro para a UCPEL. Ao chegar para a aula de direito civil II, percebo que o professor estava falando sobre a última avaliação, e pelo visto, não foram boas as notas, resolvo correr para a cadeira que costumava me sentar, mas fui “notado” por meu professor que tratou logo de dizer:

- Atrasado Sr. Lucas! Ainda bem que meus comentários sobre a última prova recém começaram, pois são válidos para “vossa senhoria” também.

Em uma tentativa de me desculpar, respondo que havia me atrasado por conta do despertador que me deixou “na mão”. Com um tom irônico ele então rebate minha justificativa entregando minha prova.

- É acho que não é só o despertador que anda te deixando “na mão”.

Não acreditava, havia tirado uma nota horrível e que provavelmente me levaria a exame, mas procurei não demonstrar qualquer remorso sobre aquela nota, afinal sabia que conseguiria reverter aquela nota com uma nota melhor no exame. O tempo parecia se “arrastar” pela manhã, ansioso não via a hora de chegar noite e então falar com Diego. A manhã finalmente termina e eu sigo em direção de casa quando o telefone toca, era Raphael que gostaria de saber como o seu “gauchinho” havia passado a noite, ele por sua vez disse que sentiu muito a minha falta ao seu lado, mas que hoje a noite não escaparia pois era sexta feira, logo não teríamos aula no sábado e ele não aceitaria um não como resposta. Digo que não teria problema algum, contente Raphael responde “que bom” e que como não teria aula a tarde me esperaria para assistir um filme que havia acabado de alugar e que eu adoraria. Quando Raphael perguntou se poderia ser a noite congelei do outro lado da linha, percebendo meu silêncio questiona:

- Está tudo bem Lucas?

Não sabia o que dizer, afinal não poderia contar, pelo menos naquele momento, que não poderia pois iria encontrar outro cara sobre o beijo que aconteceu dias atrás, mas também não queria mentir, então resolvo dizer que iria encontrar um colega para discutirmos sobre um trabalho de recuperação da faculdade. Raphael um pouco desconfiado resolve aceitar o meu argumento e diz:

- Tudo bem, mas espero que o papo de vocês seja apenas sobre o

trabalho e assim que você terminar venha rápido pois preciso dos teus beijos e desse gauchinho aqui sobre minha cama comigo. Ok?

- Claro. Pode deixar, eu não vejo a hora de estar contigo de novo meu amor.

- Ok, te espero. Mil beijos Dr. Lucas.

- Beijos Dr. Raphael.

Em casa, depois de um almoço familiar e de uma tarde de revisão da matéria de civil, começo me preparar para encontrar Diego, me sentia como aqueles caras que ficam ensaiando o que dizer para alguém nos filmes, pensei muito sobre como diria a ele ou sobre como faria para não magoar Diego. Quando olhei para o relógio faltavam quinze minutos para as dezoito horas, me despedi do meu pai e da minha mãe e segui em direção do barzinho próximo a Dom Pedro. Ao chegar descobri que se tratava de um local bem ao estilo MPB, o nome era João Gilberto, como ainda era cedo os garçons estavam organizando as mesas, pois depois das 22hs o barzinho dava lugar a uma festa frequentada pelos estudantes da UFPEL e UCPEL. Diego em um estilo casual e sedutor vestindo uma camisa verde esmeralda, jeans escuro e com o cabelo milimetricamente bagunçado me esperava no bar, e ao me ver esboça um sorriso e acena, sigo em sua direção, ele então se levanta e me abraça, seu perfume era irresistível, mas precisava me manter firme, afinal meu único proposito naquela noite era de explicar tudo a ele e por uma hora foi assim, Diego não dizia nada apenas escutava tudo que eu lhe dizia, depois de terminar de contar tudo ele então diz a segunda frase da noite:

- Eu gosto de você Lucas e entendo que você esteja apaixonado por outro, mesmo que ele tenha te magoado muito, mas você não deu oportunidade de te mostrar como posso ser melhor que ele, pois nunca te trairia, ainda mais com uma mulher, eu te respeito e nunca seria idiota ao ponto de não dar valor ao que tenho com você. Ele não te merece, e por isso te peço uma chance de te mostrar o quanto posso ser melhor para você.

Diego parecia determinado a não desistir, porém eu sabia que mesmo ele sendo a melhor pessoa do mundo o que sentia por Raphael era mais forte e nunca conseguiria amar ele da mesma forma. Resolvo então explicar que amava Raphael.

- Entenda Diego, não se trata de ter de provar algo, você é um cara muito legal e eu sei que você vai encontrar alguém que retribua todo esse amor, pois você merece alguém que te ame plenamente e não um cara como eu.

Diego sentia-se inconformado, mas disse entender e que “fazia votos” de que tudo desse certo entre eu e Raphael. Depois de mais algumas cervejas me



despeço dele, que insistia em me dar uma carona até o meu apartamento, porém disse que preferia ir caminhando pois estava uma noite bonita e estava a 5 quadras de casa, ele então me abraça e parti. Enquanto caminhava resolvi ligar para Raphael para saber como estava e ele prontamente atende o telefone.

- *Ciao bello come stai?*

- *Ciao Lucas sto benne?* Você já está chegando?

- Sim, apenas passei aqui no Tigrão para levar algo para nós, afinal sempre me ensinaram que não se deve chegar na casa do namorado de mãos vazias.

- Que isso. Você aqui é tudo que preciso.

- Ok. Em alguns minutos me terá por completo.

- Ok Lucas, não demora.

Já à porta do apartamento 402, sou recepcionado por Raphael que vestia apenas um short de algodão na cor azul, que realçava sua pele bronzeada, diria que se tratava de uma combinação irresistivelmente tentadora, tive de me controlar para não agarrar Raphael ali mesmo em sua porta, mas comportadamente pedi para entrar e ao entrar ele diz:

- Achei que você havia esquecido de mim. Estava me sentindo sozinho e largado aqui neste sofá.

Se não conhecesse Raphael poderia acreditar que sua expressão de “carência” era real, mas sabia que se tratava apenas de uma forma de me deixar ainda mais apaixonado por aquele rapaz paulista de corpo esculpido em proporções exatas e que me deixam doido toda vez que o via, ele então caminha em minha direção e me puxa em seus braços, sentir o calor de sua pele me fez sentir um arrepio de percorrer até a espinha e com uma sessão de beijos acabamos nos amando em sua sala, consegui apenas deixar as sacolas antes de ele me puxar para o sofá. Me sentia o rapaz mais feliz do mundo, pois sabia que havia encontrado o amor da minha vida e nunca mais deixaria ele escapar novamente. O telefone toca. Tomo um susto, era minha mãe, preocupada com meu “sumiço”, respondo que estava apenas a alguns passos de casa no apartamento 402, ela então pede para que não demore e fosse dormir em casa, depois de alguns minutos me despeço de Raphael e sigo em direção de casa, para então dormir em casa, mas mesmo já na cama não consegui deixar de pensar em Raphael e de como seria nossa relação. Será que teríamos de esconder de todo mundo? E seria para sempre? Eram tantas dúvidas sobre como seria o nosso futuro, mas uma certeza eu tinha: um dia teria de ter “aquela conversa” com minha mãe, afinal não poderia esconder a vida toda quem eu sou pelo menos não para ela, que lutou e me apoiou em tantas decisões na minha vida, decidi então

que contaria em breve a ela, mas antes tinha que dormir afinal o sono havia chegado e parecia impaciente, acabei dormindo minutos depois.

Sábado pela manhã, o melhor dia para mim, pois é quando você pode dormir até um pouco mais tarde e ainda assim pode sair que o comércio estará funcionando, e como de costume, naquela tarde iríamos até o Nacional da Lobo da Costa fazer as compras do mês, a vantagem era a facilidade, já que o mercado estava a apenas uma quadra de casa. Chegamos em casa por volta das 18hs e enquanto colocávamos os mantimentos nos armários minha mãe resolve perguntar o motivo pelo qual eu passava no apartamento ao lado. Pego de surpresa respondo apenas que passo lá porque me dava bem com o pessoal e que Fernando havia sido “ex” da Julia e que mesmo assim seguimos amigos, mas minha mãe parecia incrédula e pergunta se por um acaso não estaríamos consumindo drogas no apartamento, com uma risada respondo que não, afinal drogas nunca me chamaram a atenção, ela parecia aliviada mas ainda curiosa, ainda mais porque na última semana havia ido quase todos os dias para o apartamento do lado. Minha mãe resolve então comentar sobre Raphael:

- Não consigo entender filho. Raphael é um rapaz bonito, educado e ainda um futuro médico e nunca o vejo com nenhuma namoradinha, lembro só de uma menina que teve no apartamento com ele uma ou duas vezes. Será que ele é muito tímido?

Não poderia responder para minha mãe que o motivo de Raphael não ter uma namorada era porque estávamos namorando, assim resolvo apenas responder que por conta dos estudos fica difícil achar tempo para algumas coisas o que inclui namorar. Ela então diz:

- Pois é. Veja você, por conta dos estudos é outro que também está solteiro, a menos claro que você esteja me escondendo alguma namoradinha por aí e não tenha me dito, mas vocês têm de aproveitar essa época para conhecerem uma direita e que seja para casar um dia.

Sem saber que desculpa dar resolvo dizer que um dia penso sobre isso, quando minha mãe se preparava para dizer algo somos interrompidos por meu irmão mais novo que a chamava para ver o filme do Garfield com ele e ela prontamente segue em direção da sala. Salvo pelo gongo pensei, mas no fundo sabia que teria de conversar melhor sobre isso com ela, afinal sabia que ela um dia entenderia e me aceitaria como eu sou e não por qual gênero eu prefiro me envolver, termino de guardar algumas coisas e vou para o meu quarto. Sobre a cama me perdia nas páginas de “O Vermelho e o Negro” de Stendhal, e na história de Julien e a Sra. Renal, quando o telefone tocou, era Diego e parecia alterado, procurei então manter a diplomacia como forma de evitar qualquer

problema.

- Tudo bem Diego? Como você está?

- Você sabe como estou Lucas. Eu quero falar com você, posso passar aí?

- Acho que não seria bom, mas marcamos de ir na pelotense qualquer dia que tal?

- Não. Eu quero falar com você agora! Nem que tenha de ficar gritando na porta do seu prédio a tarde toda. Eu achei que teria uma chance contigo, daí você me diz que voltou para o teu ex. Precisamos conversar, estou indo aí.

- Não! Espera, te encontro na praça da sete daqui 10 minutos ok?

- Que seja. Te encontro daqui 10 minutos.

Assustado avisei Joice do ocorrido e passo as informações sobre Diego, preocupada ela diz para ligar se ele tentar algo. Ao chegar na praça Diego faz um sinal de luz e vou em direção ao seu carro neste momento ele diz:

- Entra. Quero conversar contigo.

- Acho melhor não desce vamos conversar por aqui mesmo.

- Não Lucas, eu te escutei agora você tem de me escutar. Não te preocupa apenas quero conversar contigo. Você me deve isso.

Ao entrar no carro ele dá a partida, preocupado pergunto para onde ele estava nos levando, ele apenas diz que iríamos conversar em um lugar mais tranquilo, afinal segundo ele “precisávamos esclarecer tudo sobre nós”. Já na Fernando Osório não conseguia entender o porquê daquele lugar, até ver a placa do Motel Arizona, nesse momento eu digo a ele:

- Eu não vou entrar no motel com você Diego.

Com um sorriso debochado ele responde:

- Calma vamos “apenas” conversar.

- Não Diego, me deixa descer não quero ir para o motel com você.

- Calma Lucas quero conversar só.

Na recepção ele escolhe uma das suítes e entramos mesmo contra minha vontade, ao estacionar o carro resolvo sair e seguir em direção à rua mas ele me alcança e diz:

- Você não vai fazer papelão Lucas, vem comigo.

Eu peço para me soltar, mas Diego era mais forte e me arrasta para o quarto e me joga sobre a cama, eu ameaço gritar, ou chamar a polícia mas ele pega meu telefone e diz:

- Xiu! Vamos conversar. Eu achei que o que aconteceu naquela noite havia significado algo para você, mas na primeira oportunidade você me descarta. Você acha mesmo que não me magoaria? Mas aí eu pensei, tudo bem. Claro se eu tiver aquilo que eu não tive a oportunidade de ter naquela noite.

- Não Diego, eu não vou ficar com você. Você vai encontrar um cara que te mereça e te trate como você merece, não tem que ser assim, afinal você sabe que eu amo outra pessoa e que foi preciso estarmos separados para perceber o quanto ele me faz bem.

- Que lindo, só tem um detalhe você me beijou aquele dia, e você também queria o mesmo que eu. Agora, tenho certeza de que ele não sabe disso não é? Pela sua cara vejo que não, então é bem simples, ou você se comporta e faz tudo o que eu disser ou eu mesmo vou contar para o seu namorado sobre o que você fez e aí veremos o quão forte é o relacionamento de vocês.

- Você só pode estar doido, o que você ganharia com isso?

- Simples, ou você faz o que eu digo ou eu faço com você o que fez comigo. Eu até te prometo que vai ser só hoje.

Ele então se aproxima e me agarra, ao tentar impedir parecia que ele sentia mais prazer em minha relutância, Diego então tira suas roupas e arranca as minhas e me obriga a transar com ele, durante o tempo todo só conseguia pensar em Raphael e que em breve aquilo tudo acabaria. Ao terminar ele segura meu pescoço com força e diz:

- Viu! Nem doeu! Fui até um cavalheiro com você. Agora coloca a roupa para irmos. Adorei pegar você, tens uma bundinha deliciosa.

- Deixa de ser idiota Diego. Agora me deixa em paz, não quero te ver nunca mais.

- Calma, eu cumpro minhas promessas, estas livre de mim. Seu namoradinho não vai saber de nada por mim.

Perto da Bento Gonçalves com Mal. Deodoro peço para que ele me deixasse por ali mesmo, pois não queria ver mais ele. Com um sorriso Diego olha em minha direção e diz:

- Nada disso teria acontecido Lucas se você não tivesse brincado com meus sentimentos, pois eu queria mesmo te conhecer e me tornar teu namorado, e quando acho que estava perto disso acontecer você me diz que voltou para ele. Eu não aceito ser usado então agora estamos “quites”.

Toda admiração que senti ao conhecer Diego se transformava em raiva, queria xingá-lo, mas ao mesmo tempo sabia que se fizesse isso ele poderia contar algo para Raphael ou fazer qualquer outra maldade contra nós, assim

esperei Diego estacionar o carro e tratei de sair o mais rápido possível. Cada passado pela Deodoro uma lembrança, uma lágrima, me sentia o mais baixo de todos, e cada vez que sentia o perfume de Diego sobre minha pele, mais sujo me sentia, resolvi então ligar para Joice e contar tudo, mesmo sendo contra a decisão tomada por mim, Joice diz que jamais me julgaria, afinal quando gostamos muito de alguém e tememos perde-lo tomamos atitudes algumas vezes extremas. Já na porta do prédio me despeço e encerro a ligação e em cada passo sentia o do mundo sobre meu peito, a situação se agravou quando vi Raphael na frente da porta do apartamento em que eu morava e ao que parecia eles estavam conversando, ao chegar ele esboça um sorriso, sem jeito aperto sua mão e pergunto como estava, ele então diz que bem e que havia batido na porta do nosso apartamento pois queria ver se eu emprestava uma cd a ele. Seguimos para o meu quarto e ao tentar me beijar me esquivo, estranhando minha reação Raphael pergunta se estou bem, respondo que sim mas que estava suado e precisava de um banho antes de ele me tocar, mesmo estranhando Raphael acata o meu desejo e se afasta. Depois de procurar por alguns minutos entrego o cd para ele e me despeço, digo que mais tarde iria até sua casa.

Ao sair minha mãe parecia concentrada assistindo a novela das 8, naquele ano Páginas da Vida, mais uma novela Helenística de Manoel Carlos estava no ar e muitas pessoas acompanhavam diariamente o folhetim da Globo, minha mãe pergunta aonde estava indo e eu respondo que estaria no apartamento ao lado, e sua concentração na teve muda para a resposta dada por mim. Curiosa ela pergunta o motivo pelo qual sempre estava na casa dos vizinhos, digo que apenas iria ver tv com o Raphael, nesse momento sua expressão muda, era visível que ela estava preocupada comigo, mas ao mesmo tempo ela sentia que Raphael e eu tínhamos mais do que além de uma grande amizade. Intrigada ela pergunta:

- Meu filho, tem algo que você não tenha me contado sobre o Raphael?

Surpreso respondo:

- Como assim mãe? Somos grandes amigos.

- Desculpe filho é que tinha de perguntar, pois quero o seu bem acima de tudo ou todos e se caso houver algo que queiras me contar saiba que estou aqui.

Ao ouvir suas palavras senti como um nó na garganta pois escondia dela a verdadeira razão por frequentar tanto o apartamento 402. Mas opto por dizer apenas que iria encontrar o pessoal e saio. Com um longo beijo Raphael me recepciona quando entro em seu apartamento. Mesmo me sentindo culpado por tudo o que havia acontecido naquela tarde, ter Raphael ao meu lado era a

certeza de que agora nada mais nos impediria de sermos felizes para sempre. Naquela noite nos amamos como nunca havia acontecido antes sentíamos nossos corações e mentes conectados em um mesmo ritmo. Pela manhã sou acordado aos beijos por Raphael que perguntava se havia dormido bem.

- Desculpa, mas te ver aqui dormindo comigo não pude resistir, tive de te beijar.

- Oi amor bom dia. Bah que horas são, minha mãe não sabe que eu ia dormir aqui. Vou ouvir muito quando chegar em casa.

- Calma Lucas, qualquer coisa digo que ficamos batendo papo até tarde e apagamos, minha sogrinha vai entender.

- Você brinca Raphael, mas ontem ela me perguntou porque venho tanto aqui, fiquei sem saber o que dizer, pois ela me pegou de surpresa.

- Meu amor vai dar tudo certo, qualquer coisa invento algo.

Confesso que ao ouvir Raphael me chamar de “meu amor” fez com que eu esquecesse todo o resto que ele falou. Sempre sonhei com uma relação em que eu pudesse viver para sempre ao lado da pessoa que meu coração havia escolhido para amar, seríamos felizes e teríamos um filho, mas antes que eu pudesse continuar sonhando sou trazido à realidade por Raphael que perguntava se estava bem, pois estava mudo, educadamente respondo que sim e ao olhar o relógio digo:

- droga são 8hs! Preciso correr!

Antes mesmo de Raphael se despedir eu já estava na porta em direção ao apartamento em que eu morava, ao chegar vejo minha mãe e irmão tomando café na cozinha. Ela então pergunta se havia dormido no apartamento ao lado e eu automaticamente respondo que “sim”, queria tanto ser como uma daquelas pessoas que conseguem arrumar desculpas em segundos, mas ao contrário destes últimos não sabia mentir, minha mãe me olha e então diz que conversaríamos sobre minhas saídas a noite e para o apartamento ao lado, respondo que tudo bem e vou para o meu quarto.

Após o almoço ela então entra em meu quarto e pede para conversar comigo, depois de uma longa conversa sobre camisinha e drogas, isso sempre foi uma coisa que admirei em minha mãe, ela foi mãe de cinco filhos e batalhou sempre para criar todos nós, em alguns momentos com o auxílio do meu pai, mas na grande maioria do tempo sozinha então restava a ela ser pai, mãe e amiga de seus filhos. Ela então pergunta se estava acontecendo algo no apartamento 402 e se eu estava usando algum tipo de droga, naquela tarde de 17 de dezembro de 2006 então não tive escapatória, precisava contar a ela que eu era gay, eu temia todas as possíveis reações que ela poderia ter, incluindo a de me colocar

para fora de casa, alguns conhecidos meus haviam passado pelas mais diversificadas situações ao contar para os seus pais sobre sua “preferência sexual”, confesso que sempre odiei essa expressão pois parece que você pode tem a opção de escolher por qual gênero foi irá se sentir atraído, mas naquela tarde pouco importava a terminologia o que precisava era me abrir e contar uma parte da minha vida que ela desconhecia e assim o fiz.

Contei tudo, sobre Raphael e que sentia algo além de um mero sentimento de amizade por ele, omiti apenas os dois episódios envolvendo Diego e o outro cara que havia me obrigado a transar com ele sobre a mira de uma faca. Ao terminar minha mãe permanece em silêncio, procuro alguma expressão que revelasse um pouco sobre o que pensava sobre tudo, mas encontrei apenas lágrimas, perguntei porque ela chorava e então ela responde:

- Estou chorando porque temo que alguém possa um dia te machucar por você gostar de homens, afinal mãe nenhuma quer ver seu filho sofrer.

Para acalma-la digo que não havia perigo de algo assim acontecer afinal éramos discretos, ela então diz que eu não teria a mesma liberdade de abraçar e beijar o namorado na rua e se era mesmo isso o que eu sentia sobre homens, eu respondo que sim e que sabia que não seria tão simples, mas que esperava que um dia as pessoas conseguissem aceitar o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo. Com lágrimas nos olhos eu e pergunto se ela ainda me amava como seu filho e antes mesmo de qualquer reação ela me abraça e diz que sim, pois eu era seu filho e ela jamais me abandonaria ou deixaria que qualquer um me tratasse de maneira preconceituosa por eu ser gay, naquela tarde senti como se uma tonelada saísse dos meus ombros e que minha mãe era a mãe mais especial do mundo. Sempre a admirei pelo modo como ela aceitou minha preferência por rapazes, mesmo sendo algo novo para ela, pois minha mãe foi criada no campo junto com mais 6 irmãos sendo ela a mais nova e a única que mesmo com todas as dificuldades por conta da paralisia infantil que limitaram o movimento de suas mãos por anos em sua infância ela conseguira alcançar o ensino superior e se formar em licenciatura do curso de matemática sem deixar de nos cuidar por um momento se quer. Amo ela por tudo que sempre fez por cada um de seus filhos. Posso dizer sem sombra de dúvidas ela sempre será a minha eterna heroína.

A primeira semana “pós saída do armário” foi um pouco constrangedora, mesmo com a aceitação de minha mãe me sentia como se estivesse fazendo algo errado. Quando Raphael me ligava procurava atender em meu quarto ou até mesmo no banheiro, pois agora que minha mãe sabia de tudo, sentia como se ela fosse ficar chateada ou algo assim, mesmo quando Raphael ia

ao nosso apartamento sempre ficava a 3 metros de distância e quando ela estava em casa procurava sempre manter a porta do meu quarto aberta, temendo que ela pensasse que eu estava realmente fazendo algo de “errado”, que só piorou quando ela naquela tarde do dia 22 de dezembro resolveu perguntar a Raphael onde ele passaria o natal e ele educado como sempre ainda não sabia ao certo, foi quando ela então o convida para passar conosco, ainda mais porque meu irmão mais velho não poderia vir e minhas irmãs como sempre passariam com a família de seus respectivos sogros e sogras logo, segundo ela, seria um prazer ter a sua presença novamente como no ano novo de 2006, instantaneamente Raphael me olha procurando alguma forma de sinal que lhe dissesse se devia aceitar ou não, ele então resolve aceitar. Após o convite seguimos para o meu quarto, minha mãe avisa que iria ao mercado com meu irmão e eu então aproveito aquele momento a sós e procuro pelo cd do Matchbox Twenty – More Than You Think You Are, ao encontra-lo coloco na faixa 7, uma das minhas canções preferidas deste álbum, e então começamos a nos beijar deitados sobre a cama e enquanto Raphael acaricia meus cabelos resolvo perguntar se ele realmente havia gostado do convite.

- Desculpa, não sabia que minha mãe iria te convidar para cear com nós, afinal poderias ter outros planos.

Com um sorriso e encostando a ponta de seu nariz ao meu diz:

- Deixa de ser bobo Lucas, adorei o convite afinal eu sei como deve ser difícil para ela ter que convidar o namorado de seu filho para passar o natal com vocês e outra, adoro sua mãe e irmão, vai ser ótimo ficar aqui com vocês.

Feliz por sua resposta começo a beijá-lo intensamente, e a deslizar minhas mãos sobre seu corpo, Raphael correspondendo aos beijos deslizava seus lábios sobre meu pescoço o que me fazia ficar arrepiado e louco para tê-lo naquele quarto. Me sentia o cara mais feliz do mundo e o fantasma de Diego agora parecia um pesadelo distante.

As celebrações de natal e ano novo no ano de 2006 foram perfeitas, mesmo com a desconfiança do meu irmão na celebração de ano novo, mas toda vez que ele resolvia questionar sobre a presença de Raphael, minha mãe tratava de dizer que além de vizinho era como seu 4º filho e o adorava, mesmo com um pouco de ciúmes meu irmão aceita os argumentos apresentados por minha mãe e seguimos com as celebrações de ano novo. Mesmo com Matheus de volta fomos para seu quarto, inventei que iríamos a uma festa naquela noite, mas na verdade estaria ao lado no apartamento 402 ao lado do amor de minha vida e assim ter a segunda melhor passagem de ano ao seu lado.

No primeiro final de semana do ano o calor era escaldante, decidimos



que seria um ótimo dia para irmos ao Laranjal para aproveitar aquela tarde de domingo. Ao chegarmos parecia que toda a cidade havia tido a mesma ideia, pois a praia estava lotada e depois de muito procurar encontramos uma sombra e então começamos a tomar um chimarrão. Mesmo sendo paulista, Raphael aprendeu a apreciar o habito sulista de tomar chimarrão até mesmo no verão, enquanto tomava meu 3º chimarrão percebo um rosto conhecido, ainda um pouco distante, mas seguindo a mesma direção em que estávamos, não podia acreditar mas era ele, era Diego.

Não sabia o que fazer. Pensei em convidar Raphael para darmos uma volta mas ele poderia estranhar minha reação, lembrei das palavras de Diego naquele dia, quando disse que “eu estava livre” e que por ele meu “namoradinho” não saberia de nada, mas até que ponto poderia confiar nele, ainda mais de tudo o que ele me obrigou a fazer, mas não havia outra opção além de arriscar. Diego já estava próximo e ao me ver esboçou um sorriso, olhou para Raphael e novamente em minha direção e seguiu sem dizer nada, porém mesmo em silêncio o modo como ele olhou para nós deixou Raphael intrigado, que procurou de imediato perguntar:

- Lucas. Você conhece aquele rapaz? Pois ele olhou para nós de uma forma tão estranha, era como se já nos conhecesse.

O que iria dizer? Não sabia como agir, mas ao mesmo tempo não poderia contar toda a verdade, não naquele momento, contudo se negasse conhecer e Diego poderia passar novamente e me cumprimentar e Raphael ficaria ainda mais intrigado, resolvi dizer que sim que o conhecia. Curioso Raphael indaga:

- Ah é? De onde? Da faculdade ou algo assim?

Não queria mentir, afinal seria cobrado dessa mentira quando conversasse com ele sobre tudo, assim procurando não mentir respondo que foi de uma festa que fui a um tempo atrás.

Raphael franzi a testa e quando se prepara para fazer uma nova pergunta é interrompido por Joice, que chega onde estávamos. Posso dizer que fui salvo por ela, ainda mais porque tinha certeza de que ele perguntaria se eu e Diego havíamos tido algo nesta festa e não saberia o que dizer.

- Oi meninos! Como vocês estão? Foi um pouco complicado de chegar, nunca vi acho que não ficou ninguém na cidade, veio tudo para cá.

Mais tranquilo, digo que a sua chegada valia muito a pena, afinal eu e Raphael havíamos tomado alguns chimarrões, mas meu parceiro de “chimas” já aceitava o chimarrão apenas por educação, pois sentia que já tinha tomado demais. Joice esboça um sorriso e diz;

- O que paulista? Já estava se entregando? Esse pessoal é fraco quando o assunto é hábitos gaúchos.

Raphael então responde.

- Não Joice nunca, apenas acho estranho tomar uma água quente e amarga com 37 graus de temperatura. Está muito quente, preferiria mil vezes uma cerveja agora.

Joice sorri e diz:

- Calma é cedo ainda, mas óbvio que iremos beber uma cerveja, mas antes vamos admirar a beleza do Laranjal.

Ao olhar para o lado ela vê duas senhoras usando mini shorts que a fez repensar o que havia dito.

- Pensando bem, esqueçam as belezas do laranjal, pois a vista está “maltratante”.

Depois de uma excelente tarde ao lado de Joice e de Raphael. Depois de muitas risadas e algumas cervejas resolvemos voltar para casa Joice, no entanto, se despediu e disse que ficaria mais tempo, pois iria encontrar algumas de suas amigas. Quando chegamos no prédio, pararmos em frente a porta do 402, o que seria um beijo de boa noite se tornou um convite para entrar, era impossível dizer “não” para aquele paulista que apenas com um olhar me deixava doido para arrancar suas roupas ali mesmo e beijá-lo todo. Ao entrarmos no apartamento fomos nos beijando até o seu quarto e enquanto arrancávamos nossas roupas e eu sentia o seu peito próximo do meu e todo seu calor e intensidade ouvimos a porta se abrir, nos afastamos rápido, mas era tarde. Matheus já estava no quarto.

## CAPÍTULO XV: NADA VAI MUDAR O QUE ACONTECEU

O que mais temíamos aconteceu, Matheus descobre tudo. Raphael foi tentar explicar, mas ele negava-se a ouvir apenas a atacar com palavras. Procurei me vestir o mais rápido possível e também tentar dizer algo, mas Matheus estava muito alterado.

- Eu não acredito Raphael! Você de sem-vergonhice com esse ai! Agora entendi tudo naquela noite com a Roberta, você tinha ciúmes era dele e não dela. Eu até desconfiava que este ai era bicha, mas você também? E ainda fazendo isso aqui dentro do apartamento. Você está ferrado, todos vão saber o que você realmente é. Uma bicha!

Nesse momento Raphael parte para cima de Matheus e o acerta um soco e começam a brigar derrubando tudo em volta, tento separá-los, mas Raphael era bem mais forte que eu e estava transtornado, nunca havia o visto daquele jeito. Para minha salvação Fernando estava chegando quando ouve os gritos e corre para o quarto de Raphael e ao ver a briga me ajuda afastar os dois e tenta colocar um pouco de ordem em tudo.

- Vocês dois parem! O que está acontecendo aqui? Vocês acham mesmo que assim vão resolver algo?

Com o rosto coberto de sangue Matheus diz:

- Se você soubesse o que esse veado estava fazendo com aquela bichinha ali, estaria me ajudando a dar uma surra neles e não querendo o “dialogo”.

Fernando olha para Raphael e para mim e diz:

- Então o Matheus pegou vocês juntos? Olha Matheus a vida do Raphael não nos diz respeito. Ele sai com quem ele quiser cara, e pelo que eu entendi você invadiu o quarto dele e sabe que tínhamos combinado de nunca fazer isso.

Matheus olha para Fernando e percebe que ele sabia de tudo.

- Então você também sabia? E acha isso normal? Dois Caras “se pegando” Fernando? Ah já sei você também devia participar de tudo, afinal se sabia era porque devia aprontar junto, só pode.

Fernando se controla para ele mesmo não bater em Matheus, mas tudo o que ele menos queria naquele momento era mais briga e consequentemente mais uma advertência da síndica. Ele então olha para Matheus e diz:

- Sim eu sabia e nunca falamos com você sobre isso porque sabíamos que você iria fazer todo esse drama. Que diferença faz para você com quem ele namora? Cara nós estamos aqui para estudar e aproveitar o melhor destes anos de universidade, então deixa de drama e vamos continuar nossas vidas e esquecer isto tudo.

Para Matheus não seria tão simples assim. Filho mais novo de 5 irmãos, sendo todos homens, foi criado com a ideia de que a mulher estava no mundo para servir o homem e este último a fazer filhos e prover o dinheiro da casa, como seu pai fizera com sua mãe que todos os dias promovia todas as tarefas domésticas da casa sem qualquer auxílio dos filhos. Além de limpar tudo ela tinha de vestir seu marido e preparar o café antes dele acordar e ir para o escritório, onde encontrava sua secretária com quem mantinha um relacionamento extraconjugal a mais de dez anos. Seu pai sempre dizia que filho dele ou era macho ou morto, não havia uma terceira opção e isso fizera com que ele e seus irmãos tivessem aversão a tudo que fosse contrário ao que seu pai ensinara como “certo”, por este motivo que por diversas vezes sua mãe teve de ir na escola por conta das agressões promovidas por Matheus contra outros colegas. Seria impossível fazer com que Matheus aceitasse conviver com Raphael, sabendo que ele se envolvia com homens, ainda mais aceitar que ele trouxesse qualquer homem para o apartamento.

- Eu não quero saber. Você decide Fernando, ou Raphael sai do apartamento ou saio eu. Não vou aceitar nunca viver com essas duas bichas sob o mesmo teto. E aí o que você me diz?

Fernando olha para Raphael e responde:

- Calma Matheus pensa melhor, afinal eu acredito que a gente consiga conviver tranquilo sem ter de sair ninguém.

Matheus eleva seu tom de voz e diz:

- Não! Eu já disse não vou ficar convivendo com bichas!

Neste momento Raphael perde a calma e resolve responder as agressões verbais de Matheus e grita:

- Eu não sou bicha! Você já está me ofendendo. Tudo bem que você viu o que viu, mas isso não quer dizer que eu sou “bicha” ou “gay”, sim eu gosto de ficar com caras, mas também curto mulheres. E outra pouco me importa o que você pensa eu gosto do Lucas e não abro mão de estar com ele porque você não aceita.

Senti como se alguém estivesse enfiando uma faca em mim, doía demais ouvir o que Raphael dizia. Ele não aceitava a ideia de ser gay, pois segundo ele “ainda curti mulheres”. Sem pensar pego minhas coisas e vou

embora, Matheus não perdeu a oportunidade de me ofender mais uma vez dizendo “Isso, vai embora veado”, Raphael pede para esperar, mas era tarde demais eu já estava a meio passo da porta da sala do apartamento.

Em casa, corri para o meu quarto, não queria que minha mão me visse assim. Sobre a cama pude então chorar. Não conseguia entender como que um dia tão perfeito pudesse ter uma noite horrorosa como aquela. As palavras de Raphael ainda ecoavam em minha mente, como pode a vida me pregar uma peça dessas? Ainda mais depois de tudo que já havíamos passado e a certeza de que Roberta era apenas um passado distante. Será que algum dia ele me amou de verdade? E agora como seria tudo? Eram tantas perguntas sem resposta. Resolveo ligar a tv. para me distrair, coloco em um canal de videocliques e nunca pensei que o segundo vídeo poderia ser tão parecido com o que eu estava vivendo naquela noite. Liguei o computador e procurei pela música que se chamava “*What Hurts The Most*” de uma banda country chamada Rascal Flatts o refrão em português dizia: “*O que mais dói, era estar tão perto/ E ter tanto a dizer/ E ver você indo embora/ E nunca saber, o que poderia ter sido/ E não ver que amar você/ Era o que eu estava tentando fazer*”. Assim como a letra eu tinha tanto a dizer e ele estava tão perto, mas não conseguiria voltar a aquele apartamento. Naquela noite não consegui dormir antes de amanhecer e por volta das 6 da manhã percebo que tinha várias mensagens de Raphael, perguntando como estava, e que o perdoasse pelo que havia dito, desligo o celular e vou dormir, pois finalmente o sono havia chegado.

Naquela segunda acordei após o almoço, minha mãe preocupada havia me deixado dormir, pois eram 5 da manhã quando ela ouviu o barulho da tv no meu quarto. Me sentia muito ruim, minha cabeça doía e meus olhos estavam muito inchados, após passar pela sala e dar boa tarde, minha mãe perguntou se eu estava bem, eu respondi que mais ou menos, e ela preocupada pergunta o que havia acontecido, contei tudo para ela que ficou horrorizada com as palavras de Matheus, que segundo ela parecia um rapaz tão educado, pelo menos nas poucas vezes que o viu, ela também me disse que era cedo para tomar qualquer decisão e que eu aguardasse as coisas se acalmarem para conversar com Raphael, pois se os dois realmente se gostavam iriam superar isso. A abracei e disse que ela era a melhor mãe do mundo por me entender e me aceitar como eu era, confesso que nunca imaginei que ela pudesse agir dessa maneira, mas é a prova de que não existe amor maior de que o de uma mãe por seus filhos. Segui seu conselho e resolvi esperar “a poeira baixar”.

Quinta-feira 11 de janeiro de 2007, período de férias da faculdade, o celular começa a tocar e ao me aproximar percebo que se tratava de uma

mensagem de Raphael, nela ele pedia para que eu abrisse a porta para conversarmos e para minha sorte minha mãe e irmão haviam saído, naquele momento pensei: hoje é o dia de resolvermos tudo. Ao entrar ele se aproxima para me beijar e eu me afasto ele então entra e damos início a conversa que definiria o nosso futuro.

Raphael inicia dizendo que Matheus acabou saindo do apartamento, e que ele e Fernando estavam procurando outro colega para dividir o aluguel. Antes mesmo de Raphael continuar a falar o interrompi.

- Olha Raphael, desculpe, mas pouco me importa o que aquele infeliz do Matheus fez ou faz da vida, o que realmente me importa é o que você disse naquela noite. Eu não consigo entender você. Em um momento você diz que me ama e quer viver ao meu lado para sempre, mas aí você diz que gosta de mulheres e que não é veado? Parece que você não entendeu, mas não existe preferência sexual passageira, que aparece como uma gripe e passa depois de um tempo. A palavra veado, além de pejorativa é de uma agressividade e desrespeito enorme, afinal até mesmo o mais efeminado dos caras merece respeito, pois não é o modo que nos vestimos ou falamos que importa, mas sim nossos valores e princípios e como tratamos os outros.

Envergonhado Raphael pede desculpas e diz que não era o que ele queria dizer, mas Matheus o tirava do sério e ele falou aquilo tudo sem pensar no peso de suas palavras, ele então se aproxima e novamente tenta me beijar e eu me esquivo e ele então pergunta:

- O que aconteceu Lucas, porque você não me deixa te tocar?

- Por que eu preciso ter certeza Raphael, certeza de que eu não sou apenas algo passageiro em sua vida, pois não conseguiria viver novamente outro pesadelo como o da noite anterior. Me diz. O que você sente por mim de verdade?

Olhando em meus olhos ele então responde:

- Eu sinto que toda vez que eu fico um dia se quer longe de você é como se parte de mim faltasse. Eu lhe amo muito e não consigo me imaginar longe de você, afinal onde vou achar outro gauchinho tão marrento como você? Entenda que não vou desistir tão fácil assim de você.

Naquela tarde acabamos voltando pela terceira vez, e estávamos bem, o fantasma de Matheus já não assombrava mais nossas vidas. Depois de muito procurar Raphael e Fernando conseguiram um novo colega de apartamento, ele se chamava Gustavo e era de Porto Alegre e estava no 2 ano de Direito da UFPEL, diferentemente de Matheus, ele aceitava o relacionamento tranquilamente por conta de seu irmão mais velho havia se assumido quando ele

tinha 13 anos, seus pais eram professores universitários e sempre acreditaram no respeito e na transparência da relação pais e filhos, de forma que no dia que seu irmão se assumiu seus pais o abraçaram e lhe disseram que antes de qualquer coisa ele era seu filho e eles tinham muito orgulho e amor por ele independentemente de sua sexualidade, Gustavo ainda dizia que gostava muito de seu cunhado, ele era um fotógrafo argentino e sempre que voltava de viagem lhe trazia cd de suas bandas favoritas como Babasonicos, La Ley, Diego Torres e Julieta Venegas além de alguns livros que não encontrava no Brasil. Aqueles foram dois meses ótimos para nós, tudo estava bem, minha mãe já se sentia mais confortável sobre minha sexualidade e em ambos apartamentos podíamos ser nós mesmos sem se preocupar com o que os outros pensavam sobre nós, estávamos felizes e nos amávamos e isso era o que importava.

Com o término das férias inicia-se mais um semestre e com ele novas disciplinas e professores. Sem Julia e com Joyce trabalhando precisava construir novas alianças em sala, afinal se você não se “enturma”, corre o risco de fazer trabalhos sozinho isto sem falar nos preciosos cadernos para tirar cópias. As opções eram bem variadas, o primeiro grupo a ser descartado era o de Álvaro, pois nem meu gosto por festas como minha carteira suportariam o convívio, o grupo dos “nerds” que sentavam na frente e conversavam apenas no término de cada aula e no máximo 2 palavras me chamava a atenção, resolvi me aproximar de Paula e LÍlian, as gurias tinham notas boas e cadernos completos, o que era um ponto positivo, e claro gostavam de conversar e assim começo uma nova aliança.

Como de costume as aulas do primeiro dia foram bem tranquilas e com uma lista imensurável de livros para ler. Ao chegar em casa recebo uma mensagem de Raphael perguntando como havia sido o meu primeiro dia de aula, respondo que foi dentro do previsível, pergunto então sobre como tinha sido o seu primeiro dia de aula e ele e depois de alguns minutos recebo a resposta de que havia sido um pouco conturbado, perguntei o motivo e ele respondeu que Matheus tinha contado a todos sobre ele incluindo a nossa relação e dos problemas com Roberta, está por sua vez o procurou e segundo ele fez um escândalo, mas estava tudo bem, afinal alguns colegas haviam prestado apoio a ele. Afim de animá-lo o convido para irmos a Doceria do Otto após o almoço ele aceita e sigo para a cozinha, pois minha mãe chamava para almoçar e eu já tinha dito duas vezes que já iria.

Após almoçar e encontrar Raphael seguimos em direção do calçadão para irmos ao Otto e durante todo o caminho ele estava quieto e pensativo, percebi que algo devia estar lhe perturbando demais pois parecia que meu

namorado havia sido substituído por um robô treinado apenas para dizer “sim” e “não”. Ao chegarmos pergunto se estava tudo bem, mas ele parecia estar mais distante do que antes e depois de alguns longos segundos ele responde:

- Sim estou. Desculpa estava pensando em como o Matheus pode ter sido tão idiota, ele não se preocupou nem como isso me prejudicaria dentro da universidade, na verdade eu acho que ele fez isso porque sabia que me faria mal.

Era muito difícil pensar em algo a dizer, pois de certa forma concordava com Raphael, infelizmente vivemos em uma sociedade machista onde o homem tem que ser homem, ainda mais nas áreas de prestígio, senão perde espaço profissional, mas ao mesmo tempo sabia que não era o fim do mundo e que logo esqueceriam tudo que Matheus havia dito. Naquela tarde procurei ficar quieto e apenas ouvir Raphael, infelizmente a minha tentativa de animá-lo parecia não ter dado certo. De volta ao prédio pergunto se ele gostaria de entrar, mas Raphael responde que precisava revisar a matéria do dia, pois não havia prestado a atenção em aula por conta de tudo e das piadinhas sobre ele, então procuro seus lábios por um beijo de despedida, mas encontro apenas um beijo frio e seco, busco em seu olhar alguma pista mas era como em um dia de nevoeiro o qual você se sente perdido frente aquela cerração branca no ar. Com um breve até mais seguimos para nossos respectivos apartamentos e comigo seguia apenas a certeza de que os dias de sol agora davam espaço para as nuvens.



## CAPÍTULO XVI: POR ENQUANTO/ A CARTA

*São 7 horas da manhã a temperatura é de 24 graus em Pelotas, você está ouvindo a 94,5 FM, agora mais um pedido do ouvinte, “Open Your Eyes” do Snow Patrol. Ligou pediu, tocou. Não acreditava na escolha do ouvinte, será que era um “complô” contra a minha pessoa? Me levantei e desliguei o rádio afinal o dia e a vida continuava. Em meu celular que geralmente havia sempre uma mensagem de bom dia de Raphael, hoje nem mesmo um oi recebi, joguei o telefone sobre a cama e vou para o banho, quem sabe algumas aulas me ajudariam a melhorar o meu dia, que mal havia começado.*

Para minha infelicidade as aulas além de monótonas foram insuficientes, era impossível não pensar no modo que Raphael estava no dia anterior. Queria conversar com ele sobre isso, mas ao mesmo tempo achava injusto pois já estava enfrentando problemas maiores com todas as coisas que Matheus tinha dito, resolvi novamente esperar um contato dele.

Três semanas se passaram desde sua última mensagem e para piorar nunca o via nem mesmo pelo prédio, resolvi então que seria a hora de bater em sua porta e saber como estava. Ao chegar em frente a porta do 402 apertei a campainha e para minha surpresa quem atende é Gustavo, pergunto por Raphael e ele desvia o olhar e permanece em silêncio, o questiono mais uma vez e ele então responde que Raphael estava em São Paulo fazia umas duas semanas, ao que parecia Matheus havia ligado para a mãe de Raphael e contado tudo e ela e seu pai mandaram uma passagem para ele voltar o mais rápido possível, nem ele ou Fernando souberam nada ao certo, mas ele havia deixado um envelope para mim. Ao me entregar o envelope Gustavo perguntou se eu estava bem, respondi que sim, peguei o envelope e voltei para casa, não conseguia acreditar, Raphael havia partido para São Paulo sem se quer dizer um “até mais” ou “adeus”, resolvo então abrir o envelope quando de repente algo cai no chão, começo a procurar quando vejo o objeto não conseguia acreditar, era um anel de compromisso e junto com o anel, havia uma carta que dizia:

*Lucas,*

*Sei que você deve estar muito bravo comigo, ainda mais porque tem uma semana que não nos falamos, antes de tudo quero lhe pedir desculpas, pois fui fraco e não consegui suportar a “inquisição” montada por Matheus na universidade. Todos os dias as pessoas apontavam e falavam coisas que nunca imaginei ouvir, comecei a ir menos nas aulas e a me isolar, sei que devia ter te procurado, mas me sentia muito triste e não queria envolver você nisso. Para piorar Matheus havia ligado para minha mãe e contado tudo sobre a gente, disse que saíra do apartamento pois era muita baixaria e que não respeitávamos ninguém. Minha mãe ficou em choque e a primeira coisa que fez foi me mandar voltar para São Paulo, neste dia eu senti que tudo em minha volta desabava, nós por diversas vezes conversamos sobre isso e eu sei que você ficava bravo quando eu dizia que não pretendia tão cedo contar para os meus pais sobre mim, pois sabia a reação que teriam, queria que minha mãe fosse como a sua, que me aceitasse como eu sou, afinal não deixei de ser filho dela por gostar de homens, mas ela reagiu muito mal, disse que teria voltar para que eles pudessem fazer algo contra esta “doença” que era o homossexualismo. Pensei em não ir diversas vezes, mas era minha família e eu teria enfrenta-los.*

*Ah você deve ter encontrado um anel neste envelope, ele era uma surpresa que eu tinha preparado e queria ter dado a você na primeira semana de aula, mas aí você já sabe o que ocorreu. Ele é o símbolo do amor que eu sinto por você, e mesmo com tudo o que aconteceu não me arrependo de nada, muito menos em ter ido naquela doceria te encontrar. Acho que tudo nesta vida acontece por algum motivo, como quando começamos a nos falar em uma sala de bate papo sem ao menos desconfiar que morávamos um do lado do outro. Me dói muito ter de me despedir por uma carta, mas eu não conseguiria olhar em teus olhos e dizer que teria de partir, não nos olhos do cara que mais amo neste mundo.*

*Saiba que mesmo partindo, eu não desisti de nós e saiba que um dia iriei voltar pois não consigo imaginar a minha vida longe da sua. Vou lutar por nós para muito em breve poder estarmos juntos novamente e sentir os seus lábios mais uma vez. Sei que é injusto te pedir para você me esperar ou mesmo entender minha partida e você tem todo o direito de se sentir assim, mas espero conseguir resolver toda essa tempestade criada por Matheus e voltar para Pelotas e para você. O tempo será nosso maior inimigo e disso não tenho dúvida, mas o que eu sinto por você é mais forte. Fique bem meu amor, nunca se esqueça eu te amo, muito e que mesmo distante sempre lhe terei em pensamento ao meu lado, pois te amo meu amor, amo mais que tudo.*

*Esta carta não é um adeus, mas um até muito breve.*

*Do seu,  
Raphael*

*Pelotas, 13 de abril de*

*2007.*

Ao terminar de ler a carta meus olhos estavam marejados, não conseguia acreditar que Raphael não estaria mais no apartamento ao lado, senti uma vontade enorme de gritar, de chorar e de correr o mais rápido possível, como se fosse alcança-lo, mas era tarde demais até mesmo para dizer que sim, iria esperar e que o amava.

Os meses se passaram e tudo parecia diferente, um pouco mais cinza do que o habitual, Raphael e eu ainda trocávamos e-mails e em um deles tive a triste notícia de que seus pais haviam conseguido através de uma liminar a sua transferência para a UNIFESP e que teria de fazer um ano a mais do curso para conseguir se tornar um aluno padrão, a cada dia as chances de nos reencontrarmos pareciam estarem mais distantes. Durante o semestre tentei me distrair com as atividades do meu curso, mas era impossível não pensar em Raphael toda vez que olhava para a porta do apartamento 402, era difícil esquecer todos os bons momentos que ao seu lado havia vivido. Seu largo sorriso agora não mais me recepcionava no apartamento ao lado. Raphael era especial não apenas por seu belo corpo e charme, mas por ter me mostrado que ainda existem amores verdadeiros e que são eternos mesmo quando a distância insista em tortura-los. Era como na letra de Andrea Doria da Legião que dizia: *“Às vezes parecia/ Que de tanto acreditar/ Em tudo que achávamos tão certo/ Teríamos o mundo inteiro/ E até um pouco mais/ Faríamos floresta do deserto/ E diamantes de pedaços de vidro”*, durante estes dois anos, mesmo com todos os problemas, fomos felizes e sempre acreditamos que nosso amor era mais forte que tudo.

Quando o fim de ano chegou, minha família e eu resolvemos nos mudar de Pelotas. Em Rio Grande havia um curso de Direito pela Faculdade Atlântico Sul e como não conseguia mais viver naquele prédio, concordei com a troca de cidade. Antes de partir me despedi de Fernando, Gustavo e de Gabriel que havia se mudado apenas a uma semana depois de uma longa busca por um novo inquilino para dividirem as despesas. Ambos não falaram ou perguntaram sobre como ficaria tudo entre eu e Raphael, mas pela minha expressão sentiam que já sabiam a resposta, eles então perguntam se não precisava de ajuda com a mudança, respondi que não seria necessário pois tudo já havia sido despachado

no caminhão e antes de me despedir Fernando, percebendo minha tristeza, diz: - Lucas. Eu sei como você se sente. Nunca é fácil quando a pessoa de que gostamos parte, mas tenha certeza que o importante é tudo de bom que se construiu durante a relação, e sempre será assim que me lembrarei do que vivi com Julia e espero que você também se sinta assim sobre Raphael, pois a mim serviu de conforto quando Julia se mudou.

Com a última caixa nas mãos sigo em direção da porta da sala. Em cada degrau uma recordação, o nosso primeiro beijo, Raphael encostado no marco da porta do apartamento sorrindo à minha espera, quando senti o toque de suas mãos e o calor de sua pele pela primeira vez, o nosso primeiro “eu te amo” e todos os bons momentos que tivemos juntos. Naqueles dois anos juntos, tive a certeza de que minha vida só teve sentido depois que o conheci e a sua falta ainda era muito grande, mas havia prometido a mim mesmo dias depois de sua partida que não derramaria mais nenhuma lágrima, pois um dia nos encontraríamos novamente. Já fora do prédio, e do outro lado da rua, olho mais uma vez para a janela do apartamento 402 e com um sorriso e olhos marejados me despeço daquele lugar que foi responsável por nada menos do que a nossa felicidade.

FIM.



\*Foto tirada em novembro de 2007.

Uma prévia da continuação de *Apartamento 402* intitulada:

## **121 MINUTOS**

*“Ando por aí querendo te encontrar  
Em cada esquina, paro em cada olhar  
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar  
Que o nosso amor pra sempre viva, minha dádiva...”* (Cássia Eller,  
1999)

## ESCOLHAS

Dia 15 maio de 2009, em alguns dias completo 23 anos “o tempo voa” já dizia o ditado popular, e agora entedia o porquê. A quase 2 anos Raphael e eu nos separávamos e durante alguns meses, ainda que distantes, nunca deixamos de acreditar que um dia voltaríamos a estarmos juntos o mais difícil para Raphael sempre foi o modo como seus pais o tratavam após a ligação de Matheus e sua “deportação” para São Paulo e claro a proibição de retornar ao estado do Rio Grande do Sul, que segundo eles havia “perturbado a mente” de

seu filho que sempre foi exemplar, mas que tinha sido influenciado por “más companhias” a fazer o que seus pais chamavam de “pouca vergonha”, porém Raphael sabia que seus pais apenas não sabiam lidar com o fato de seu filho ser gay.

Com o avanço da banda larga no país conversávamos durante o dia e as vezes pela madrugada, quando ambos não tínhamos de estudar buscávamos um jeito de conversar, ainda que por meio de uma tela de computador, ou por longas chamadas. Por alguns meses, sem perder a esperança, mantemos nosso namoro na modalidade “distância”, contudo uma ligação iria mudar o rumo de nossas vidas. Após da partida de Raphael, os natais em nossa casa aparentavam uma festa fúnebre, de um lado minha mãe tentava manter um “ar natalino” mesmo depois de seu divórcio e ao mesmo tempo percebia que seu filho sofria pelo afastamento dele e de Raphael, diferentemente de meu irmão que brincava com seus presentes, minha mãe e eu sentíamos que o natal seria difícil.

- Filho. Sei que você está triste agora, mas em breve vocês encontrarão novamente. Isto é uma faze e em breve os pais dele entenderão que seu filho não deixou de ser a mesma pessoa por ter uma preferência sexual diferente do que chamam de “habitual”.
- Tomara que sim mãe, mas não sei se nossa relação conseguirá suportar essa distância. Hoje mesmo tentei falar com ele ao telefone, mas somente na terceira tentativa durante o dia ele me atendeu e disse que havia esquecido seu telefone em casa, mas não sei mãe, ele estava diferente suas palavras eram frias como o ártico.
- Ah filho, provavelmente deve ser por causa da ceia de natal. Você irá ver que amanhã ele estará mais descansado e conseqüentemente mais disposto a conversar.
- Acho que você está certa mãe, amanhã ligo para ele e vamos ver se isso não é apenas bobagem de minha cabeça.

Chegada a hora da ceia de natal, sentamos a mesa, agora éramos apenas 3 pessoas. A cada minuto que se aproximava da meia noite esperava ansiosamente pela ligação de Raphael, mas ao que parecia naquela noite a espera seria um tempo perdido, assim quando o relógio marcou 2 horas percebi que ele não iria ligar, dessa forma procurei ir dormir, mas com a certeza de que no próximo dia ligaria para Raphael e perguntaria o motivo de sua ausência ainda que por telefone. Já na cama o sono demorava a chegar, e as dúvidas sobre os possíveis motivos pelos quais Raphael não havia conseguido me ligar, dificultavam ainda mais a chegada do sono ao ponto de que apenas as 4 da

manhã conseguir dormir. Na manhã seguinte deixo para ligar ao meio dia e depois de muito esperar resolvo ligar para Raphael. Ainda sonolento ele responde:

- Alô.

- Olá dr. Raphael. Tudo bem com você? O que aconteceu que você não ligou conforme havíamos combinado?

- Nossa é verdade, acabei esquecendo, me desculpe.

As palavras de Raphael eram carregadas de uma certa frieza, e como todo geminiano, odiava quando era “destratado” ainda mais pelo rapaz que amava tanto, pergunto então o que estava acontecendo e se teria eu feito algo a ele para ele responder tão frio.

CONTINUA.



